CAPA

RESOLUÇÃO CONSUN Nº 020, DE 1º DE SETEMBRO DE 2026

Atualiza PDI 2026-2030 da UNIARP.

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da **UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP,** no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO o disposto no art. 8, inciso II, do Regulamento Geral da UNIARP,

CONSIDERANDO o deliberado na sessão de 1º de setembro de 2026,

CONSIDERANDO à aprovação *ad referendum* ao Conselho Curador,

R E S O L V E:

Art. 1º Atualizar o PDI 2026–2030 da Uniarp, conforme apenso.

Art. 2º Aprovar a versão apenso, ressaltando que se deve manter constantemente o documento atualizado, mediante a necessidade.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi
Presidente Conselho Universitário (Consun)
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp)

Homologo:
Neoberto Geraldo Balestrin
Presidente
Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Funiarp)

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI
2026-2030

CAÇADOR/SC
2026

Catalogação Fonte, elaborada pela Bibliotecária: Célia De Marco / CRB14-692 da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador – SC

U58p

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2026-2030 / Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. – Caçador: SC, UNIARP, 2025.

165p.: il.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2. Planejamento estratégico - Educação Superior. 3. Gestão educacional. I. Título.

CDD: 378

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora
Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi

Vice-Reitor Acadêmico
Dr. Joel Haroldo Baade

Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo
Me. Leonardo Passarin

Procuradora Institucional
Ma. Mayne Francieli Gonçalves Portugal

Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Internacionalização
Dra. Claudriana Locatelli

Coordenadora da Extensão e Assuntos Comunitários
Ma. Rosana Rachinski D'Agostini

Coordenadora Geral de Graduação
Ma. Talize Foppa

Secretaria Geral
Ma. Suzana Alves de Morais Franco

Secretária Acadêmica
Ma. Marissol Aparecida Zamboni

Bibliotecária
Esp. Célia de Marco

COMISSÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

Dr. h. c. Neoberto Geraldo Balestrin;

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade;

Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves Portugal (Presidente);

Profa. Ma. Adriana Pereira Benjamini (Relatora);

Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi;

Profa. Ma. Talize Foppa;

Profa. Ma. Mariluci Auerbach;

Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo;

Profa. Esp. Carolina Fruet de Lima;

Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn;

Prof. Me. Carlos Alberto Zorzo;

Profa. Ma. Rosana Rachinski D'Agostini;

Giuliano Menger.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios de abrangência da Uniarp 27
Figura 2 - Pirâmide Etária de Caçador em 2022 28
Figura 3 - Pirâmide Etária de Fraiburgo em 2022.....29
Figura 4 – Economia municipal de Caçador.....29
Figura 5 – Economia municipal de Fraiburgo 30
Figura 6 – Mapa estratégico da Uniarp 35
Figura 7 - Políticas de ensino da graduação e pós-graduação 54
Figura 8 - Políticas de pesquisa, inovação científica e inovação tecnológica.....58
Figura 9 – Área predominante dos Grupos de Pesquisa da Uniarp 60
Figura 10 - Políticas de extensão 65
Figura 11 - Políticas e ações de estímulo para a produção acadêmica docente.....72
Figura 12 - Políticas de acompanhamento dos egressos.....76
Figura 13 - Políticas de atendimento aos discentes 80
Figura 14 - Políticas de educação a distância (EaD).....85
Figura 15 - Políticas de internacionalização da Uniarp.....89
Figura 16 - Políticas de comunicação da IES com as comunidades externas e internas 91
Figura 17 - Inovação nos processos e ferramentas de comunicação.....94
Figura 18 - Políticas de gestão e governança da Uniarp.....95
Figura 19 – Excelência operacional e inovação 98
Figura 20 – Acesso à ouvidoria pelo site da Uniarp 128
Figura 21 - Políticas e diretrizes para a infraestrutura.....131
Figura 22 - Tecnologias da informação: AVA, segurança e inovação 150
Figura 23 - Projeção das receitas e despesas para o período compreendido neste plano 163
Figura 24 - Capacidade de investimento para o período compreendido neste plano 165
Figura 25 - Comprometimento da receita bruta em relação à mão de obra 166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de Graduação da Uniarp.....22
Quadro 2 - Relação de novos cursos.....23
Quadro 3 - Leitos disponíveis nos municípios de Caçador e região conveniados com a Uniarp.....32
Quadro 4 - Estrutura ambulatorial do Curso de Medicina.....32
Quadro 5 - Eixos e dimensões da autoavaliação institucional interna.....39
Quadro 6 - Participação dos segmentos da comunidade acadêmica na avaliação institucional.....43
Quadro 7 - Laboratórios e espaços.....140
Quadro 8 - Espaços de prática.....142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice Geral de Cursos da Uniarp.....20
Tabela 2 - Resultados de CPC por curso (2021-2023).....20
Tabela 3 - Benefícios concedidos pela Uniarp em 2025.....33

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 14
2 PERFIL INSTITUCIONAL 16
2.1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA: INFORMAÇÕES LEGAIS, LOCALIZAÇÃO, DIRIGENTES 16
2.2 CAMPI: LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE CADA UNIDADE 17
2.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: TRAJETÓRIA DA IES 18
2.4 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: CONCEITOS CI, IGC, CPC, ETC 19
2.5 ESTRUTURA DE CURSOS DA IES 21
2.6 INSERÇÃO REGIONAL: ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS 27
2.6.1 Inserção regional 27
2.6.2 Indicadores demográficos 28
2.6.3 Indicadores econômicos 29
2.6.4 Indicadores sociais 31
2.6.5 Indicadores de saúde 31
2.6.6 Indicadores educacionais 33
2.7 IDENTIDADE INSTITUCIONAL: MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS, LINHAS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E METAS ESTRATÉGICAS 34
2.7.1 Missão 34
2.7.2 Visão 34
2.7.3 Valores 34
2.7.4 Objetivo 35
2.7.5 Metas estratégicas 35
3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 37
3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS 37
3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DA CPA 39
3.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA: ESTRATÉGIAS E ALCANCE 41

3.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: FORMAS DE TRATAMENTO DOS DADOS....43
3.5 RELATÓRIOS DA CPA: PERIODICIDADE, CONTEÚDO E IMPACTO NA GESTÃO....45
4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL....48
4.1 ALINHAMENTO DO PDI ÀS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....48
4.2 AÇÕES VOLTADAS À DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS....49
4.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: PROJETOS, PARCERIAS E ABRANGÊNCIA 51
5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)....53
5.1 POLÍTICAS DE ENSINO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO....53
5.1.1 Inter e transdisciplinaridade....54
5.1.2 Inovação pedagógica....55
5.1.3 Habilidades interpessoais....55
5.1.4 Articulação entre teoria e prática....56
5.1.5 Rigor intelectual....56
5.2 POLÍTICAS DE PESQUISA, INOVAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA....57
5.2.1 Produção científica aplicada e inovadora....58
5.2.2 Impacto social, educacional e econômico da pesquisa....61
5.2.3 Integração institucional e cultura de pesquisa transformadora....62
5.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO....65
5.3.1 Formação acadêmica e cidadã....65
5.3.2 Desenvolvimento regional sustentável....67
5.3.3 Dialogo de saberes e inserção social....68
5.3.4 Redes de integração com o ensino e a pesquisa....69
5.3.5 Fomento à produção e expressão cultural....70
5.4 POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE....71
5.4.1 Fomento à pesquisa e produção docente....72
5.4.2 Qualificação da produção docente....73
5.4.3 Reconhecimento da produção docente....74

5.4.4 Fortalecimento da internacionalização 75
5.5 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 76
5.5.1 Acompanhamento acadêmico e profissional 77
5.5.2 Integração com o mundo do trabalho 78
5.5.3 Fortalecimento da relação egresso – IES 79
5.6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 80
5.6.1 Acolhimento e integração 80
5.6.2 Benefícios e financiamentos 81
5.6.3 Inclusão pedagógica e atitudinal 82
5.6.4 Desenvolvimento integral 83
5.7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): ESTRUTURA E METODOLOGIA 84
5.7.1 Valorização da educação a distância 85
5.7.2 Qualidade acadêmica 86
5.7.3 Conformidade legal e avaliação institucional 87
5.7.4 Tecnologias educacionais e transformação digital 87
5.8 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIARP 88
5.8.1 Equidade de acesso e inclusão internacional 89
5.8.2 Desenvolvimento de competências globais 90
5.8.3 Cooperação acadêmica e integração curricular 90
5.8.4 Mobilidade, dupla titulação e cotutela 90
5.8.5 Produção intelectual e visibilidade internacional 90
5.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO DA IES COM AS COMUNIDADES EXTERNA E INTERNA 91
5.9.1 Transparência e acessibilidade 91
5.9.2 Integração e identidade institucional 92
5.9.3 Participação e escuta ativa 93
5.9.4 Multicanalidade 93
6 POLÍTICAS DE GESTÃO E GOVERNANÇA 95
6.1 TRANSPARÊNCIA, EQUIDADE E *ACCOUNTABILITY* 95
6.1.2 Gestão financeira eficiente 96
6.1.3 Gestão acadêmica estratégica 97
6.1.4 Excelência operacional e inovação 97

6.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS 98
6.2.1 Princípios metodológicos.....98
6.2.2 Os três pilares das competências: conhecimento, habilidades e atitudes 99
6.2.3 Princípios pedagógicos institucionais.....101
6.3 PERFIL DO EGRESSO DA UNIARP 102
6.3.1 Domínios de competências-chave.....102
6.4 FORMAS DE ACESSO 103
6.5 FLEXIBILIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS 103
6.6 ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS, COMPLEMENTARES E DE ESTÁGIO 104
6.6.1 Atividades complementares.....104
6.6.2 Estágio supervisionado.....105
6.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....106
6.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS 107
6.7.1 Avaliação para o desenvolvimento de competências (CHA).....108
6.7.2 Sistema de conceitos formativos: S, PM e I.....109
6.7.3 Avaliação formativa e feedback construtivo.....109
6.7.4 Do processo avaliativo 110
6.8 REGISTRO, GUARDA E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO.....112
6.9 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: POLÍTICAS DE CONTRATAÇÃO, CAPACITAÇÃO E CARREIRA 114
6.9.1 Políticas de contratação 115
6.9.2 Política de capacitação.....115
6.9.3 Desenvolvimento e carreira.....116
6.9.4 Sustentabilidade e governança das políticas de pessoal.....117
6.10 CORPO DISCENTE: PROGRAMAS DE APOIO, BOLSAS E INCLUSÃO.....117
6.11 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....119
6.11.1 Autonomia e composição dos órgãos colegiados.....120
6.11.2 Regulamentação do mandato dos membros dos órgãos colegiados ...122
6.11.3 Estrutura organizacional e processos decisórios.....123

6.12 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: CANAIS INTERNOS E EXTERNOS 124
6.12.1 Canais internos de comunicação.....124
6.12.2 Canais externos de comunicação.....125
6.13 OUVIDORIA E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO.....127
6.13.1 Finalidades, princípios e canal de acesso 127
6.13.2 Tipos de manifestações e articulação com os mecanismos de governança da Uniarp.....128
6.13.3 Participação da comunidade acadêmica.....129
6.13.4 Compromisso com a melhoria contínua 129
7 INFRAESTRUTURA 130
7.1 POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA: PLANEJAMENTO E MANUTENÇÃO....130
7.2 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS.....130
7.2.1 Políticas de infraestrutura: planejamento e manutenção 131
7.3 CAMPUS CAÇADOR 132
7.3.1 Instalações acadêmicas e administrativas 132
7.3.2 Salas de aula.....133
7.3.3 Auditórios 134
7.3.4 Espaços esportivos.....134
7.3.5 Sala de professores 135
7.3.6 Espaços para atendimento aos discentes 136
7.3.7 Espaços de convivência e de alimentação 136
7.3.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA 137
7.3.9 Infraestrutura física de ambientes para pesquisa 137
7.3.10 Laboratórios e Ambientes de Prática 138
7.3.11 Núcleos e escritórios 141
7.3.12 Infraestrutura externa 142
7.3.13 Biblioteca 143
7.4 CAMPUS FRAIBURGO.....144
7.4.1 Instalações acadêmicas e administrativas 144
7.4.2 Salas de aula.....144
7.4.3 Auditórios 145
7.4.4 Sala de professores 145
7.4.5 Espaços de convivência e de alimentação 145

7.4.6 Laboratórios e Ambientes de Prática 146
7.4.7 Núcleos e escritórios 146
7.4.8 Biblioteca 146
7.5 POLOS 147
7.6 ACESSIBILIDADE: AÇÕES PARA INCLUSÃO 147
7.7 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS 149
7.8 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: AVA, SEGURANÇA E INOVAÇÃO 150
7.8.1 Suporte às operações acadêmicas e administrativas 151
7.8.2 Promoção da comunicação e da colaboração institucional 151
7.8.3 Atualização e modernização da infraestrutura tecnológica 152
7.8.4 Transformação digital e inovação tecnológica 153
7.8.5 Laboratórios de informática 153
7.8.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 156
8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 159
8.1 RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 159
8.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA 160
8.3 CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS 160
8.4 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E COMPATIBILIDADE COM O PDI 161
8.5 RECURSOS PARA QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO 162
8.6 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS 162
8.6.1 Projeção de receitas e despesas 163
8.6.2 Capacidade de investimento 164
8.6.3 Comprometimento da receita líquida com a mão de obra 165
8.6.4 Indicadores gerenciais e tomada de decisão 166
9 REFERÊNCIAS 168

1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui-se como o principal instrumento de planejamento estratégico de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Sua finalidade é orientar as ações acadêmicas, administrativas e financeiras da universidade, estabelecendo metas e objetivos de curto, médio e longo prazo. Ao integrar missão, visão e valores institucionais, o PDI proporciona um alinhamento entre as necessidades da comunidade acadêmica e as exigências do cenário educacional, garantindo coerência e continuidade às políticas institucionais.

A importância do PDI para a gestão institucional está diretamente relacionada à sua função de direcionar as práticas de governança, subsidiar processos de avaliação e apoiar a tomada de decisão. Por meio dele, é possível monitorar indicadores de qualidade, definir estratégias para expansão e inovação, além de assegurar que os recursos humanos, financeiros e estruturais estejam organizados de forma a atender aos compromissos assumidos pela universidade. Nesse sentido, o PDI não é apenas um documento formal exigido pelos órgãos reguladores, mas um guia efetivo para a sustentabilidade e a excelência acadêmica.

Do ponto de vista legal, o PDI encontra respaldo no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que estabelece a obrigatoriedade do documento como requisito para credenciamento e recredenciamento das IES, bem como para autorização e reconhecimento de cursos. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) orienta a autonomia universitária e o planejamento educacional, reforçando a necessidade de instrumentos de gestão que articulem ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, assegura a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades, o que implica a responsabilidade de cada instituição em planejar suas atividades de forma transparente e responsável. O PDI, nesse contexto, materializa essa obrigação constitucional, garantindo que a universidade atue em conformidade com os princípios da qualidade, da equidade e da relevância social, fortalecendo seu compromisso com a formação cidadã e o desenvolvimento regional.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Uniarp ocorreu de forma participativa e colaborativa, conduzida por uma comissão especialmente

designada para este fim. O processo metodológico envolveu reuniões periódicas, nas quais foram realizadas discussões e análises sobre os diversos eixos que compõem o PDI, garantindo a integração de diferentes perspectivas acadêmicas, administrativas e estratégicas. Esse trabalho conjunto possibilitou a construção de um documento alinhado às necessidades institucionais e às diretrizes legais, reforçando o caráter coletivo e representativo do planejamento.

A comissão responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Uniarp foi composta por representantes de diferentes setores da universidade, assegurando uma visão ampla e integrada do processo de planejamento. Participaram da comissão a Reitoria e a Vice-Reitoria Acadêmica, a Procuradoria Institucional, além de integrantes das áreas de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, Graduação, Desenvolvimento Acadêmico, Educação a Distância, Apoio Acadêmico, Inovação e Tecnologia, Extensão e Controladoria. Essa composição multidisciplinar garantiu que o PDI fosse construído de maneira coletiva, contemplando as diversas dimensões acadêmicas, administrativas e estratégicas da instituição.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA: INFORMAÇÕES LEGAIS, LOCALIZAÇÃO, DIRIGENTES

A Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – FUNIARP, mantenedora da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, é uma entidade pública de direito privado, sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, patrimonial, econômico-financeira e didático-disciplinar. Está registrada no CNPJ sob o nº 82.798.828/0001-00 e possui sede na Rua Victor Baptista Adami, nº. 800, Centro, CEP 89500-199, no município de Caçador/SC.

A instituição mantida, a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, foi credenciada como Instituição de Ensino Superior pelo Decreto nº 2.931/2009, e posteriormente recredenciada pelos Decretos nº. 344/2015 (DOESC nº 20136/2015) e nº. 414/2019 (DOESC nº 21168/2019). Atualmente, conta com dois campi: o Campus Sede, em Caçador, localizado na Rua Victor Baptista Adami, nº. 800, Centro, e o Campus Fraiburgo, situado na Avenida Carlos Maister, Bairro das Nações, no município de Fraiburgo/SC. Além disso, desenvolve atividades na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio de polos presenciais em Caçador, Fraiburgo, Santa Cecília e Timbó Grande.

A mantenedora conta com a seguinte estrutura de gestão superior:

- Presidente: Dr. h. c. Neoberto Geraldo Balestrin
- Vice-presidente: Vitor Hugo Bazeggio
- Secretária: Maria Fernanda Francio Parisotto
- Diretora Geral Financeira: Rita Adriane de Souza

E a estrutura de gestão superior da mantida é composta por:

- Reitora: Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi;
- Vice-Reitor Acadêmico: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade;
- Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Prof. Me. Aldair Marcondes;
- Secretária Geral: Ma. Suzana Alves de Morais Franco;
- Secretária Acadêmica: Ma. Marissol Aparecida Zamboni;

2.2 CAMPI: LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE CADA UNIDADE

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp conta com dois campi presenciais, estrategicamente localizados para atender às demandas regionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

O Campus Sede, situado em Caçador/SC, concentra a maior parte dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além das atividades administrativas e acadêmicas centrais. Sua estrutura dispõe de salas de aula modernas, laboratórios especializados para as áreas da saúde, engenharias e ciências sociais aplicadas, biblioteca física e digital, considerada a maior da região, e diversos núcleos de prática profissional, como: a Farmácia Escola; a Clínica de Nutrição; a Clínica de Fisioterapia; o Núcleo de Psicologia; o Núcleo de Práticas Jurídicas e o Escritório Modelo. Complementam a infraestrutura espaços de convivência, auditórios e ambientes de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

O Campus Fraiburgo dispõe de uma infraestrutura consolidada para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, alinhada às demandas acadêmicas e profissionais da comunidade local e regional. Além das salas de aula adequadamente equipadas, biblioteca atualizada e laboratórios específicos, o campus também abriga ambientes de prática que favorecem a formação integral dos estudantes.

No âmbito da pesquisa, o campus mantém iniciativas já estabelecidas, incluindo docentes em participações de grupos de pesquisa cadastrados, projetos institucionais em andamento e ações voltadas à formação científica de estudantes, o que contribui para o fortalecimento da produção acadêmica e para a articulação entre teoria e prática. Ademais, a infraestrutura existente e o potencial de expansão acadêmica demonstram condições favoráveis à implantação futura de atividades de pós-graduação, seja em nível *lato sensu* ou *stricto sensu*, ampliando o impacto institucional e reforçando o compromisso do campus com o desenvolvimento regional e com a consolidação de uma cultura científica e inovadora.

Além dos campi presenciais, a UNIARP mantém atividades de ensino na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio de polos de apoio presencial instalados em Caçador, Fraiburgo, Santa Cecília e Timbó Grande, os quais oferecem

suporte tecnológico e acadêmico aos estudantes, garantindo qualidade e acompanhamento no desenvolvimento das atividades remotas.

2.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: TRAJETÓRIA DA IES

A Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – FUNIARP, sediada em Caçador/SC, na Rua Victor Baptista Adami, nº 800, teve origem na alteração estatutária da Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe – FEARPE, instituída pela Sociedade Civil em Assembleia Geral de 31 de julho de 1971 e pelo Município de Caçador, por meio da Lei nº 27, de 23/09/1971, modificada pela Lei nº 01, de 24/03/1972.

A FUNIARP é um ente público de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 82.798.828/0001-00, reconhecida como de utilidade pública pela Lei nº 09, de 03/04/1972, do Município de Caçador, pela Lei Estadual nº 4.711, de 15/02/1972 e pelo Decreto Federal nº 85.752, de 24/02/1981. É dotada de autonomia administrativa, patrimonial, econômico-financeira e didático-disciplinar.

No âmbito do ensino superior, a FEARPE integrou em 1990, juntamente com as fundações educacionais de Mafra, Canoinhas, Concórdia e Curitibanos, a Federação das Fundações Educacionais do Contestado – FENIC, com o objetivo de criar a Universidade do Contestado – UnC, ampliando suas atividades educacionais, culturais e sociais. Em 1995, a FEARPE transformou-se em Fundação Universidade do Contestado – Campus Universitário de Caçador (UnC/Caçador), também com sede em Caçador/SC, consolidando a UnC, ao passo que a FENIC foi convertida na Fundação Universidade do Contestado – UNC, sediada na Rua Atílio Faoro, em Caçador.

Por decisão de Assembleia Geral, em 15 de dezembro de 2009, foi criada a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, decorrente da alteração estatutária da UnC/Caçador e da própria FEARPE. Nesse mesmo ano, a FEARPE transformou-se formalmente em FUNIARP, mantenedora da Uniarp, preservando sua sede em Caçador/SC.

A Uniarp foi credenciada por aditamento pela Resolução nº 094, de 10/11/2009, homologada pelo Decreto nº 2.931, de 21/12/2009 (DOESC nº 18.756/2009). Posteriormente, foi recredenciada pelo Decreto nº 344/2015 (DOESC nº 20.136/2015) e pelo Decreto nº 414/2019 (DOESC nº 21168/2019). Sua atuação como sucessora

da UnC/Caçador iniciou-se em 1º de janeiro de 2010, em conformidade com o acordo firmado entre UnC e UNIARP, homologado pelo Parecer CEE/SC nº 023/2010. Atualmente, a Universidade mantém dois campi: a Sede em Caçador e o Campus em Fraiburgo.

No campo da extensão, a UNIARP promove a integração do ensino e da pesquisa com a comunidade, estabelecendo interfaces com diversos segmentos sociais, saberes e realidades. A extensão configura-se como um processo contínuo, educativo, cultural e científico, com caráter mobilizador e transformador, pois impacta tanto a ação universitária, ao avaliá-la criticamente, quanto a sociedade, ao favorecer melhores condições para o exercício da cidadania.

Na área da pesquisa, destaca-se o estímulo proporcionado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa – FAP, que possibilita aos estudantes o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Essa inserção fortalece a aprendizagem, desenvolve competências essenciais ao exercício profissional e estimula a formação de futuros pesquisadores.

Dessa forma, a Uniarp consolida-se como instituição comprometida com as demandas da sociedade em que está inserida. Como universidade comunitária, orienta seus fins e compromissos em estreita relação com seu contexto regional, estruturando sua organização e definindo suas ações a partir dessa realidade. Sua filosofia, concepção e políticas emergem das necessidades locais e, em função delas, justificam sua existência e atuação.

2.4 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: CONCEITOS CI, IGC, CPC, ETC

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp é periodicamente avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio de indicadores como: o Conceito Institucional (CI), o Índice Geral de Cursos (IGC), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O Conceito Institucional (CI) mais recente foi obtido em 2019, quando a instituição alcançou 4,51 (em escala de 1 a 5), refletindo elevado desempenho em planejamento, gestão, políticas acadêmicas, corpo docente e infraestrutura, válido por seis anos.

Quanto ao Índice Geral de Cursos (IGC), a Uniarp manteve-se na faixa 4 nos últimos três ciclos avaliados, com desempenho estável e consistente, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Índice Geral de Cursos da Uniarp

Ano	Conceito Contínuo	Conceito Faixa
2023	3,288	4
2022	3,1497	4
2021	3,194	4

Fonte: INEP (2025)

No âmbito dos cursos, os indicadores de CPC têm demonstrado avanços importantes. A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos nos últimos ciclos avaliativos.

Tabela 2 - Resultados de CPC por curso (2021-2023)

Curso	Código e-MEC	Ano	Enade Contínuo	Enade Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
Administração	9098	2022	3,59	4	3,70	4
Administração	9124	2022	2,52	3	2,88	3
Administração	1445882	2022	2,51	3	2,54	3
Ciências Contábeis	9103	2022	3,22	4	3,41	4
Ciências Contábeis	1446082	2022	2,22	3	2,51	3
Direito	21023	2022	2,88	3	3,12	4
Direito	1358038	2022	2,59	3	3,46	4
Gestão de Recursos Humanos	1214446	2022	3,12	4	3,04	4
Processos Gerenciais	1446093	2022	3,30	4	3,19	4
Psicologia	21030	2022	1,97	3	2,97	4
Agronomia	92908	2023	3,41	4	3,78	4
Arquitetura e Urbanismo	1191407	2023	3,41	4	3,52	4
Enfermagem	52153	2023	2,25	3	2,94	4
Engenharia Civil	1159798	2023	2,15	3	2,67	3
Engenharia Elétrica	1171183	2023	1,55	2	2,30	3
Engenharia Mecânica	1171211	2023	2,78	3	3,03	4
Estética e Cosmética	1353712	2023	3,37	4	2,99	4
Fisioterapia	65977	2023	2,86	3	2,81	3
Nutrição	2500140	2023	4,01	5	3,62	4

Fonte: INEP/Uniarp (2024).

A análise da Tabela 2 evidencia que a instituição mantém um desempenho acadêmico consistente, com a totalidade de seus cursos concentrada nas faixas 3 e

4 do CPC, o que reflete qualidade consolidada em sua oferta educacional. Essa distribuição confirma a capacidade institucional de assegurar padrões satisfatórios de ensino, ao mesmo tempo em que demonstra avanços significativos em áreas que já se aproximam da faixa de excelência.

Observa-se, ainda, que parte dos cursos apresenta indicadores próximos ao limite inferior da faixa 3, o que reforça a necessidade de atenção estratégica e de ações preventivas. Nesse sentido, a instituição tem atualizado suas políticas acadêmicas, reformulado as matrizes curriculares, fortalecendo a iniciação científica e desenvolvendo programas voltados à melhoria contínua, contemplando desde o fortalecimento do desempenho discente até a valorização da formação docente, a modernização da infraestrutura e a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras.

De forma geral, os resultados reafirmam o compromisso da Uniarp com a qualidade acadêmica, evidenciam sua capacidade de resposta às demandas dos processos avaliativos externos e consolidam sua relevância no cenário da educação superior catarinense. A manutenção e o aprimoramento dessas estratégias institucionais de inovação, integração entre ensino, pesquisa e extensão e acompanhamento sistemático dos indicadores serão determinantes para sustentar e ampliar o desempenho nos próximos ciclos avaliativos.

2.5 ESTRUTURA DE CURSOS DA IES

Os cursos ofertados pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) abrangem diferentes áreas do conhecimento e são reconhecidos no sistema educacional brasileiro por meio de seus registros junto ao e-MEC. O Quadro 1 apresenta todos os cursos de graduação ofertados pela Uniarp, contemplando tanto a modalidade presencial quanto a Educação a Distância (EaD)**.** Para cada curso, são informados o nome, o código no e-MEC, o grau, o local de oferta e a respectiva modalidade. Além disso, sinalizam-se os cursos que, conforme o planejamento institucional e/ou o novo marco regulatório de 2025, deverão ser extintos no ciclo 2026-2030, mantendo-se, contudo, a garantia da integralidade da formação aos estudantes já matriculados.

Quadro 1 - Cursos de Graduação da Uniarp

Nome	Código e-MEC	Grau	Local de oferta	Modalidade	Extinção prevista 2026/2030
Administração	9098	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Administração	9124	Bacharelado	Fraiburgo	Presencial	-
Administração	1445882	Bacharelado	Polos de EaD	À distância	Sim
Agronomia	92908	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1617925	Tecnológico	Caçador	Presencial	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1676113	Tecnológico	Polos de EaD	À distância	Sim
Arquitetura e Urbanismo	1191407	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Biomedicina	1551659	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Ciências Contábeis	9103	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Ciências Contábeis	1446082	Bacharelado	Polos	À distância	Sim
Comércio Exterior	1616953	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Direito	21023	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Direito	1358038	Bacharelado	Fraiburgo	Presencial	-
Educação Física	52151	Licenciatura	Caçador	Presencial	-
Educação Física	1586035	Licenciatura	Polos	À distância	Sim
Educação Física	150058	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Educação Física	1584838	Bacharelado	Polos	À distância	Sim
Enfermagem	52153	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Engenharia Civil	1159798	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Engenharia de Controle e Automação	60386	Bacharelado	Caçador	Presencial	Sim
Engenharia de Produção	1586208	Bacharelado	Polos	À distância	Sim
Engenharia Elétrica	1171183	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Engenharia Mecânica	1171211	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Estética e Cosmética	1353712	Tecnológico	Caçador	Presencial	-
Estética e Cosmética	1353713	Tecnológico	Fraiburgo	Presencial	-
Farmácia	52163	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Fisioterapia	65977	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Gestão de Recursos Humanos	1214446	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Gestão Financeira	1446091	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Jornalismo	1596082	Bacharelado	Caçador	Presencial	Sim
Letras	92912	Licenciatura	Caçador	Presencial	-
Logística	1611909	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Marketing	1611699	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Medicina	1427370	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Medicina Veterinária	1617870	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Nutrição	2500140	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Pedagogia	9100	Licenciatura	Caçador	Presencial	-
Pedagogia	9125	Licenciatura	Fraiburgo	Presencial	-
Pedagogia	1446088	Licenciatura	Polos	À distância	Sim
Processos Gerenciais	1446093	Tecnológico	Polos	À distância	Sim
Psicologia	21030	Bacharelado	Caçador	Presencial	-
Psicologia	5000770	Bacharelado	Fraiburgo	Presencial	-
Serviço Social	1584837	Bacharelado	Polos	À distância	Sim

Fonte: Autores (2025).

Conforme evidenciado no Quadro 1, alguns cursos encontram-se em processo de descontinuidade, devidamente sinalizados na última coluna do quadro. A extinção

desses cursos ocorrerá de forma planejada e responsável, garantindo que todos os estudantes atualmente matriculados tenham assegurado o direito à integralidade de sua formação até a conclusão. Assim, não serão abertas novas turmas para esses cursos, mas a instituição manterá as atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas necessárias para assegurar a qualidade e a finalização dos cursos em fase de encerramento.

Visando ao fortalecimento de sua atuação acadêmica e à ampliação das oportunidades formativas na região, a UNIARP prevê a implantação de novos cursos no ciclo 2026-2030. Esses cursos foram planejados em consonância com as demandas regionais, bem como com as diretrizes institucionais de expansão. O Quadro 2 apresenta a relação desses novos cursos que serão ofertados pela IES.

Quadro 2 - Relação de novos cursos

Nome	Grau	Modalidade	Ano previsto
Ciências de Dados e Inteligência Artificial	Tecnológico	À distância	2026
Gestão de Negócios e Inovação	Tecnológico	À distância	2026
Terapia Ocupacional	Bacharelado	Presencial	2027
Biotecnologia	Tecnológico	Presencial	2027
Matemática	Licenciatura	Presencial	2028
Tecnologia Educacional	Licenciatura	Presencial	2028
Educação Inclusiva	Licenciatura	Presencial	2029
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	2030

Fonte: Autores (2025).

A análise de viabilidade para a expansão do portfólio da Uniarp na Mesorregião Serrana (Meio-Oeste Catarinense) revela um cenário promissor para os oito cursos propostos, alinhando-se diretamente aos desafios e oportunidades locais e nacionais. Os principais argumentos que validam esta expansão são:

i. A forte vocação econômica regional em setores como agronegócio, florestal e indústrias de base, que demandam perfis profissionais diversificados e inovadores, especialmente em ciência de dados e inteligência artificial, gestão de negócios e inovação, biotecnologia e educação tecnológica;

ii. A necessidade de atender às crescentes demandas demográficas e sociais, como o envelhecimento populacional e a inclusão, justificando cursos na área da saúde e educação inclusiva;

iii. A urgência em suprir lacunas educacionais significativas na região, particularmente na formação de professores de disciplinas básicas e em áreas especializadas; e

iv. O alinhamento estratégico com a missão da Uniarp de impulsionar o desenvolvimento local através da formação de capital humano qualificado e da aplicação de tecnologias, fortalecendo seus pilares de inovação, desenvolvimento comunitário, saúde e bem-estar, e tecnologia aplicada.

A UNIARP mantém uma oferta consolidada de cursos de pós-graduação, contemplando as modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*, voltadas ao aperfeiçoamento e à formação continuada de profissionais nas diversas áreas do conhecimento.

Na pós-graduação *lato sensu*, são ofertados cursos de todas as áreas do conhecimento. Em 2025 foram ofertados os cursos: de Estética e Saúde Multiprofissional (com ênfase em injetáveis); Psicologia Positiva e Neurociências Aplicadas às Organizações; Engenharia e Segurança do Trabalho e, Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, os quais atendem às demandas regionais e institucionais de qualificação profissional.

Para o ciclo 2026-2030, está prevista a proposição de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre eles *Big Data* e *Analytics* para Negócios e Sustentabilidade e Gestão Ambiental. Ressalta-se que estes cursos são novas proposições, sem prejuízo da oferta de cursos já aprovados pelo CONSUN da Uniarp, tais como Estética e Engenharia de Segurança do Trabalho.

A pós-graduação *stricto sensu* constitui um dos eixos estratégicos da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, desempenhando papel fundamental na formação de recursos humanos altamente qualificados, na produção de conhecimento científico e tecnológico, na inovação, na internacionalização e na promoção do desenvolvimento regional e nacional.

A trajetória institucional na pós-graduação é sustentada por programas consolidados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), refletindo o compromisso permanente da Universidade com a excelência acadêmica e a qualidade da pesquisa.

Atualmente, a Uniarp oferta:

- **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade (PPGDS)**, em nível de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, reconhecido com **nota 5 pela CAPES**, consolidando-se como referência nacional em sua área de atuação;

- **Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB)**, em nível de Mestrado e Doutorado Profissional, reconhecido com **nota 4 pela CAPES**, destacando-se pela produção de conhecimento aplicado e pela qualificação de profissionais da educação.

Considerando a consolidação de sua pós-graduação e a ampliação de sua capacidade científica, tecnológica e de inovação, a Uniarp estabelece como diretriz estratégica para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional o fortalecimento dos programas existentes, a expansão qualificada da oferta de cursos *stricto sensu* e a ampliação de redes de cooperação acadêmica nacionais e internacionais.

Objetivos Estratégicos

1. Fortalecer os Programas de Pós-Graduação consolidados

Promover a melhoria contínua dos indicadores acadêmicos, científicos, tecnológicos e de internacionalização dos programas institucionais, buscando ampliar sua excelência, impacto científico, inserção nacional e internacional, captação de recursos e contribuição para a formação de mestres e doutores altamente qualificados.

2. Expandir a oferta de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* próprios

Ampliar a atuação institucional mediante a submissão de duas novas propostas de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* à CAPES, contemplando áreas estratégicas para o avanço científico, tecnológico e educacional da Universidade:

Programa de Pós-Graduação na área de Ensino: direcionado ao desenvolvimento de pesquisas, metodologias inovadoras, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas voltadas à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem na formação em saúde, promovendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e serviços, contribuindo para a formação de docentes e profissionais altamente qualificados e para o fortalecimento da inovação educacional e dos sistemas de formação em saúde.

Programa de Pós-Graduação na Área Interdisciplinar: direcionado ao desenvolvimento de pesquisas, tecnologias, processos, produtos e soluções integradas voltadas à resolução de desafios complexos em sistemas produtivos, ambientais, organizacionais e institucionais, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento, a inovação científica e tecnológica, a transferência de

conhecimento e tecnologia e o fortalecimento da interação entre universidade, setor produtivo, poder público e sociedade.

3. Ampliar a cooperação interinstitucional na Pós-Graduação

Expandir a atuação institucional por meio da implantação de Programas de Pós-Graduação ofertados em associação fortalecendo redes de pesquisa, compartilhamento de infraestrutura, qualificação docente e produção científica colaborativa.

Nesse contexto, a Uniarp prevê a implantação, em associação com a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), dos seguintes programas:

- Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde;
- Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos.

4. Consolidar uma política institucional de apoio à Pós-Graduação

Com vistas à sustentabilidade e ao fortalecimento dos programas existentes e daqueles em implantação, a Universidade desenvolve ações permanentes voltadas para:

- fortalecimento dos grupos de pesquisa e das redes de colaboração científica nacionais e internacionais;
- incentivo à produção científica, técnica, tecnológica e à inovação;
- apoio institucional à elaboração, submissão e acompanhamento de propostas de novos Programas de Pós-Graduação (APCN);
- qualificação permanente do corpo docente e formação de lideranças acadêmicas;
- ampliação da infraestrutura laboratorial, tecnológica e dos ambientes de pesquisa e inovação;
- fortalecimento das ações de internacionalização, mobilidade acadêmica e cooperação científica internacional;
- estímulo à captação de recursos junto às agências de fomento nacionais e internacionais;
- incentivo ao desenvolvimento de produtos, processos, tecnologias, propriedade intelectual, empreendedorismo e transferência de tecnologia;
- integração entre ensino, pesquisa, inovação, extensão e interação com os diferentes setores da sociedade.

Dessa forma, a Uniarp reafirma seu compromisso com a excelência da pós-graduação *Stricto sensu,* fortalecendo seus programas consolidados, ampliando sua atuação em áreas estratégicas do conhecimento e consolidando um ambiente institucional orientado à produção científica de qualidade, à inovação, à internacionalização e à formação de profissionais capazes de desenvolver soluções para os desafios contemporâneos da sociedade.

2.6 INSERÇÃO REGIONAL: ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

2.6.1 Inserção regional

A UNIARP está localizada no Centro-Oeste do Estado de Santa Catarina, abrangendo o Meio Oeste. Com sede em Caçador e no Campus de Fraiburgo, a Uniarp consolida-se como instituição de referência no Alto Vale do Rio do Peixe, contribuindo para o desenvolvimento regional em áreas estratégicas como: saúde, educação, inovação e tecnologia. Sua atuação vai além da formação acadêmica, estabelecendo parcerias com empresas, órgãos públicos e entidades sociais, promovendo integração entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação e as demandas locais.

Entre 2026 a 2030, a instituição pretende ampliar seu papel de agente de transformação social, priorizando práticas sustentáveis e a internacionalização de suas atividades acadêmicas. Buscará intensificar a capilaridade regional por meio de projetos de extensão comunitária e pesquisas aplicadas a problemas locais, fortalecendo vínculos que favoreçam o desenvolvimento socioeconômico da região, principalmente, nos municípios de abrangência da Uniarp (Figura 1).

Figura 1 – Municípios de abrangência da Uniarp

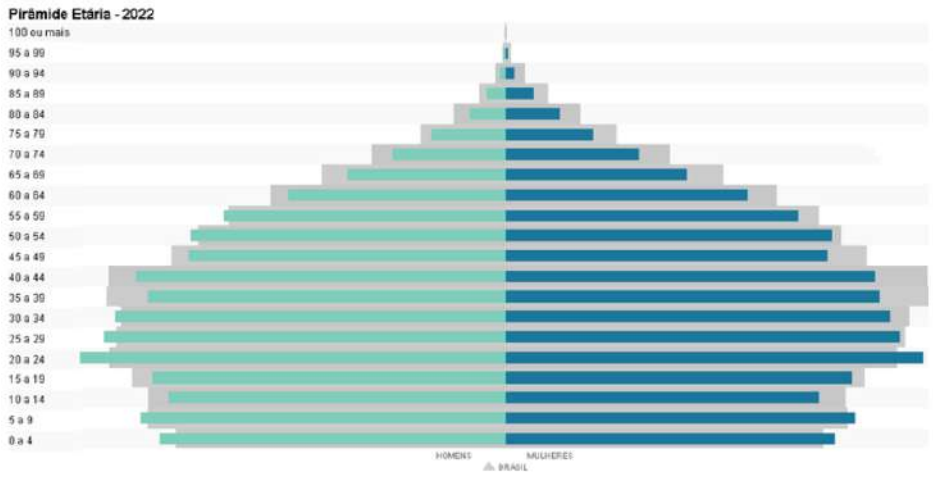


Fonte: UNIARP (2025)

2.6.2 Indicadores demográficos

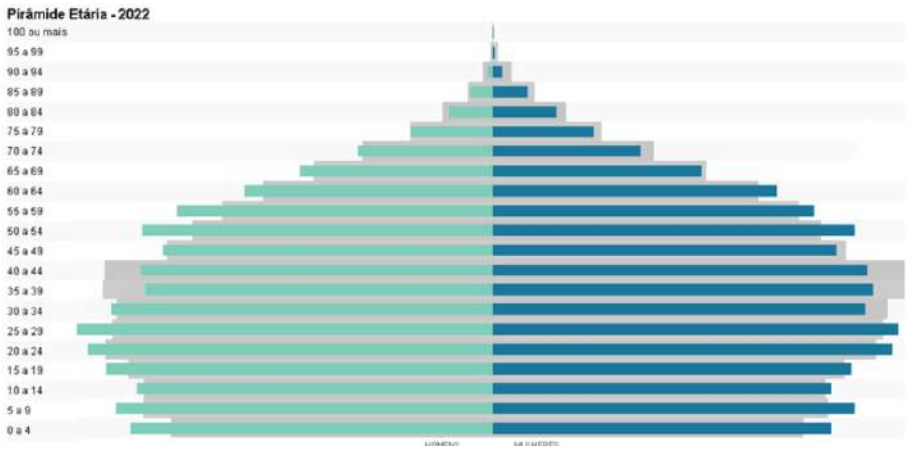
O município de Caçador conta com 73.720 habitantes e o município de Fraiburgo 33.481 habitantes, municípios esses, que apresentam crescimento populacional moderado, com destaque para a ampliação da população jovem em idade universitária e o aumento da expectativa de vida (Figuras 2 e 3), fatores que geram novas demandas sociais e educacionais, impactando diretamente na oferta por cursos de graduação, pós-graduação *lato* e stricto sensu e extensão, assim como a necessidade de novas políticas voltadas à terceira idade.

Figura 2 - Pirâmide Etária de Caçador em 2022



Fonte: IBGE (2025)

Figura 3 - Pirâmide Etária de Fraiburgo em 2022



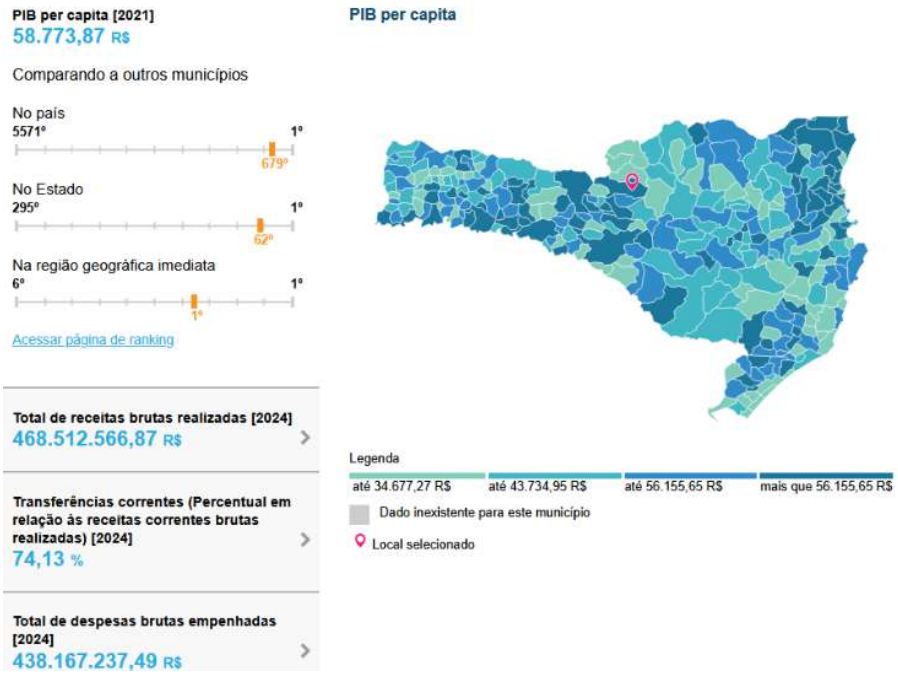
Fonte: IBGE (2025)

Nessa senda, a Uniarp planeja alinhar sua oferta de cursos e programas à dinâmica demográfica regional, com foco em programas que atendam ao duplo movimento: a formação inicial de novos estudantes e a qualificação continuada de profissionais em diferentes estágios da carreira. Além disso, a instituição reforça seu compromisso em desenvolver ações voltadas à inclusão social e à diversidade etária, ampliando sua relevância como espaço de integração comunitária.

2.6.3 Indicadores econômicos

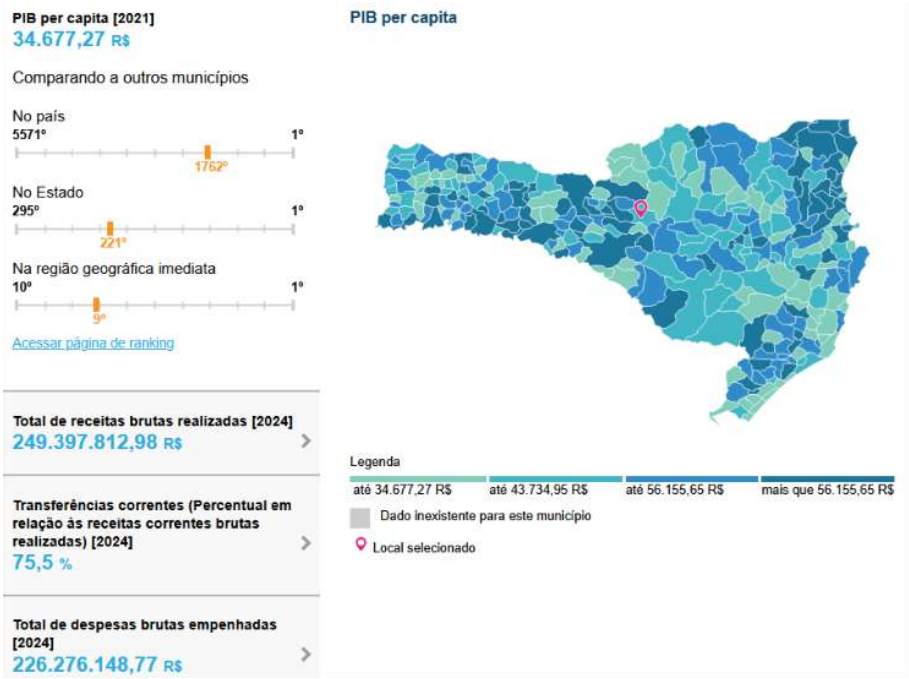
A economia regional de Caçador e Fraiburgo mantém forte vínculo com os setores de base florestal, agrícola, agroindustrial e de serviços, com expansão em áreas como tecnologia e comércio. A Figura 4, retrata os indicadores de Caçador, conhecido pelo seu caráter de polo industrial e a Figura 5 retrata Fraiburgo, referência no agronegócio de maçãs, os quais apresentam potencial de diversificação produtiva, influenciando no crescimento econômico, o qual demanda profissionais qualificados e empreendedores preparados para atuar em cenários complexos e competitivos.

Figura 4 – Economia municipal de Caçador



Fonte: IBGE (2025)

Figura 5 – Economia municipal de Fraiburgo



Fonte: IBGE (2025)

Nesse contexto, a Uniarp intensifica sua contribuição, como parceira estratégica para o desenvolvimento econômico, oferecendo formação em áreas prioritárias e promovendo a transferência de tecnologia por meio de pesquisas aplicadas, através de seus laboratórios realizando análises moleculares, químicas e bioquímicas, caracterização de resíduos biológicos de processos produtivos, análise

e isolamento de compostos bioativos, elaboração de produtos e processos, testes em humanos, animais, cultura de células e avaliação dos impactos econômicos e ambientais, entre muitas outras pesquisas.

Dessa forma, a IES pretende fortalecer ainda mais as relações entre universidade e empresas, fomentar a criação de startups e incubadoras, além de consolidar cursos voltados a novos arranjos produtivos, contribuindo para o aumento da competitividade e para a promoção da sustentabilidade regional.

2.6.4 Indicadores sociais

Os municípios de Caçador e Fraiburgo avançam em áreas sociais, mas ainda enfrentam desafios relacionados à desigualdade de renda, déficit habitacional, acesso desigual a serviços públicos de qualidade. Fatores esses que influenciam diretamente a qualidade de vida da população e reforçam a necessidade de políticas públicas inclusivas e integradas.

Desta forma, a Uniarp por meio de seus projetos de extensão e pesquisa aplicada, atua como parceira da sociedade civil e do poder público na busca por ações comunitárias eficazes e soluções sociais sustentáveis.

Face ao exposto, para o novo período deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a IES reforça seu compromisso com a redução de desigualdades, buscando ampliar os projetos voltados à cidadania, a inclusão e diversidade, reforçando a importância da universidade como mediadora de soluções sociais sustentáveis e promovendo ações integrativas. Todo esse pensar social, inclui iniciativas voltadas a grupos vulneráveis, estímulo ao voluntariado acadêmico e projetos de pesquisa aplicados à melhoria da qualidade de vida regional.

2.6.5 Indicadores de saúde

A região dispõe de bons hospitais e uma rede de atenção básica consolidada, mas enfrenta limitações quanto à cobertura especializada, acesso à tecnologia de ponta e número de profissionais. Esse contexto amplia a relevância da Uniarp, a qual contribui de forma expressiva com seus cursos da área da saúde, clínicas-escola e projetos de extensão, oferecendo serviços gratuitos ou de baixo custo à comunidade, bem como contribuindo para a formação de profissionais capacitados.

Todo esse movimento pode ser constatado através dos leitos disponíveis que a IES tem em parceria com as regiões conveniadas (Quadro 3) e a estrutura ambulatorial do Curso de Medicina junto a região (Quadro 4).

Quadro 3 - Leitos disponíveis nos municípios de Caçador e região conveniados com a Uniarp

Município	Hospital	Leitos SUS
Caçador	Hospital Maicé	90
	UPA	11
Fraiburgo	Hospital Fraiburgo	41
Santa Cecília	Hospital e Maternidade Santa Cecília	65
	Pronto atendimento Prefeitura	22
Videira	Hospital Divino Salvador	99
	UPA	23
Chapecó	UPAs – Prefeitura de Chapecó	37
Lebon Régis	Hospital Santo Antônio	41
Lages	Hospital Seara do Bem	70
	Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	91
Catanduvas	Prefeitura	23
Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	243
Total		**856**

Fonte: CNES (2024).

Quadro 4 - Estrutura ambulatorial do Curso de Medicina

Cidade	Especialidades	
Caçador	Oftalmologia; Neurologia; Ginecologia e obstetrícia; Pediatria; Ortopedia; Endocrinologia; Urgência e emergência; Infectologia; Pequenas cirurgias; Pneumologia;	Gastroenterologia; Cardiologia; Proctologia; Dermatologia; Otorrinolaringologia; Medicina do trabalho; Radiologia.
Lebon Régis / Ambulatório em anexo ao Hospital Santo Antônio	Medicina da família e comunidade; Saúde do adulto e do idoso; Ginecologia e obstetrícia.	
Fraiburgo	Medicina da família e comunidade; Pediatria.	

Videira	Urgência e emergência; Ginecologia e obstetrícia; Infectologia; Urologia; Neurologia; Radiologia com ênfase em neurologia;
Santa Cecília	Psiquiatria.
Curitibanos	Pediatria; Ginecologia e obstetrícia.

Fonte: NDE Curso de Medicina (2024).

Para os próximos anos, a universidade pretende fortalecer ainda mais essa contribuição, expandindo seus projetos de extensão, ampliando parcerias com unidades de saúde locais e regionais e consolidando pesquisas aplicadas em áreas como saúde preventiva, envelhecimento e atenção primária. Com isso, reafirma seu compromisso de atuar na linha de frente da formação profissional e da melhoria do sistema de saúde regional.

2.6.6 Indicadores educacionais

A universidade se posiciona como parceira estratégica no fortalecimento da educação básica e na ampliação da educação superior (Tabela 3), oferecendo programas de bolsas, universidade gratuita, extensão comunitária, formação docente e promovendo parcerias com as Prefeituras da região.

Tabela 3 - Benefícios concedidos pela Uniarp em 2025

Programa	Número de bolsistas/beneficiários
Programa Universidade Gratuita	1.137
Programa Uniedu	144
Programa de bolsas de assistência social (filantropia)	858
FIES	17
CREDIES (Crédito Educativo)	168
Total	**2.324**

Fonte: SAE-Uniarp (2025)

Desta maneira, a meta institucional da Uniarp é consolidar-se como polo regional de excelência educacional, investindo em metodologias inovadoras, inclusão digital e incentivo à pesquisa científica. Pretende-se ainda, expandir os programas de

formação docente, alinhados às necessidades da educação básica e às novas demandas sociais.

2.7 IDENTIDADE INSTITUCIONAL: MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS, LINHAS DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL E METAS ESTRATÉGICAS

A identidade institucional da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp constitui-se como a base orientadora de sua atuação acadêmica, científica e social. Definida a partir de sua missão, visão, valores, objetivos, linhas de atuação e metas estratégicas, ela expressa o compromisso da instituição com a formação de qualidade, a produção e a difusão do conhecimento, bem como com o desenvolvimento sustentável da região em que está inserida.

Esse conjunto de elementos traduz não apenas a finalidade educativa e social da Universidade, mas também, direciona suas práticas administrativas, pedagógicas e de extensão, assegurando coerência entre a gestão acadêmica, as políticas institucionais e as demandas da comunidade. A clareza de identidade fortalece o posicionamento da Uniarp no cenário da educação superior, garantindo a consolidação de sua relevância regional e a ampliação de sua presença no contexto nacional e internacional.

2.7.1 Missão

Promover a formação profissional e cidadã na articulação do ensino, pesquisa, extensão e inovação, comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

2.7.2 Visão

Ser reconhecida pela excelência no ensino, pela produção de pesquisa de qualidade e pelo impacto positivo no desenvolvimento regional, promovendo inovação, inclusão e transformação social.

2.7.3 Valores

i. Respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente;
ii. Compromisso com a comunidade;
iii. Gestão ética, eficiente e orientada ao bem comum;
iv. Valorização da qualidade nos serviços oferecidos;

v. Fortalecimento da cultura de criatividade, inovação e espírito empreendedor.

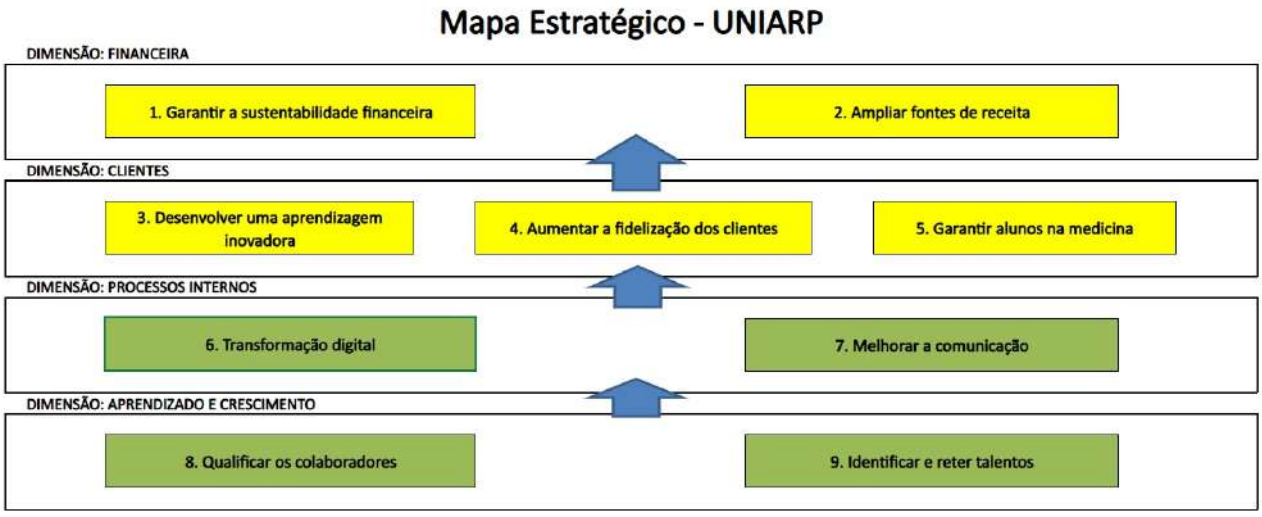
2.7.4 Objetivo

Consolidar-se como referência regional em educação superior por meio da oferta de cursos de qualidade, da produção científica relevante e da promoção de ações que contribuam para a inclusão, a inovação e a transformação social.

2.7.5 Metas estratégicas

O Mapa Estratégico da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp foi elaborado com base na metodologia *Balanced Scorecard* (BSC), que permite a integração de diferentes dimensões da gestão institucional, alinhando objetivos financeiros, acadêmicos, administrativos e de desenvolvimento humano. Esse instrumento orienta as ações estratégicas da universidade, garantindo coerência entre a missão institucional, a visão de futuro e as práticas adotadas. A Figura 6 apresenta o mapa estratégico da Uniarp.

Figura 6 – Mapa estratégico da Uniarp



Fonte: Baade (2025).

Na dimensão financeira, destacam-se dois objetivos centrais. O primeiro consiste em garantir a sustentabilidade financeira, assegurando equilíbrio entre receitas e despesas e possibilitando investimentos contínuos em infraestrutura, inovação e qualidade acadêmica. O segundo refere-se à necessidade de ampliar as fontes de receita, ampliando a captação de recursos por meio de parcerias

institucionais, projetos de pesquisa e extensão e outras iniciativas que reduzam a dependência de uma única fonte de financiamento.

Na dimensão clientes, que contempla estudantes e a sociedade em geral, os objetivos estratégicos envolvem a melhoria da experiência acadêmica e a ampliação da presença institucional. O compromisso em desenvolver uma aprendizagem inovadora busca o fortalecimento de metodologias ativas, práticas pedagógicas diferenciadas e uso de recursos digitais que tornem a formação mais conectada às necessidades contemporâneas. Aliado a isso, a universidade busca aumentar a fidelização dos estudantes, promovendo satisfação, engajamento e permanência, além de atuar na manutenção da base de alunos, por meio do fortalecimento da imagem institucional e da implementação de estratégias de captação.

Na dimensão processos internos, a universidade volta-se à implementação da transformação digital e da automação dos processos, promovendo maior eficiência e modernização das rotinas acadêmicas e administrativas. Também se destaca o objetivo de melhorar a comunicação, fortalecendo canais internos e externos, assegurando clareza, agilidade e transparência nas informações e contribuindo para a integração entre os diferentes públicos.

Por fim, na dimensão aprendizado e crescimento, a instituição estabelece dois objetivos estratégicos relacionados à valorização das pessoas. O primeiro refere-se à qualificação contínua dos colaboradores, por meio de programas de formação e desenvolvimento que assegurem excelência acadêmica e administrativa. O segundo objetiva identificar e reter talentos, garantindo condições de trabalho adequadas, oportunidades de crescimento e reconhecimento profissional, o que fortalece a equipe institucional e reduz a rotatividade.

Dessa forma, o mapa estratégico da Uniarp reflete o compromisso da instituição com a melhoria contínua, a inovação e a integração entre suas diferentes áreas de atuação. Ele constitui um instrumento orientador que fortalece a identidade institucional e garante a efetividade de suas ações no cumprimento da missão educacional e no atendimento às demandas da sociedade.

3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

A Avaliação Institucional da Uniarp foi concebida com caráter formativo, configurando-se como um processo contínuo, participativo e crítico. Envolve a comunidade acadêmica e a sociedade civil, promovendo autoconhecimento e reflexão institucional. Seus resultados subsidiam o planejamento estratégico e orientam ações voltadas à melhoria contínua da qualidade educacional e ao compromisso social da Universidade.

Neste contexto, o processo é balizado por diretrizes institucionais que norteiam seus caminhos:

i. cumprimento da legislação: assegurar conformidade com a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e demais normativas aplicáveis;

ii. visão sistêmica: promover uma análise global da instituição, compreendendo suas dimensões acadêmicas, administrativas e de infraestrutura como partes interdependentes de um todo integrado;

iii. excelência acadêmica e gestão institucional: utilizar a avaliação como instrumento formativo, capaz de gerar conhecimento sobre a realidade institucional e subsidiar o planejamento, a gestão e a melhoria contínua da qualidade da educação;

iv. participação democrática e transparência: garantir o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade, assegurando ética, respeito à diversidade de opiniões e transparência na divulgação dos resultados;

v. base em evidências: conduzir os processos avaliativos com base em dados, indicadores e análises consistentes, assegurando que os resultados orientem decisões institucionais e reforcem o compromisso social da Uniarp com sua região e a sociedade em geral.

Da mesma forma, a avaliação institucional é orientada por princípios institucionais, que representam os valores que sustentam e qualificam os processos:

i. legalidade: observância às legislações e normativas que regulamentam a avaliação da educação superior;

ii. ampla participação: envolvimento efetivo de professores, estudantes, técnicos administrativos, gestores, egressos e comunidade externa;

iii. liberdade, ética e respeito: garantia da liberdade de expressão, com ética, transparência e respeito à dignidade de todos os participantes;

iv. continuidade: compreensão da avaliação como processo permanente de construção de conhecimento sobre a instituição;

v. autoconhecimento: olhar crítico sobre forças e fragilidades, possibilitando aprendizagem organizacional e desenvolvimento institucional;

vi. caráter formativo: utilização dos resultados como feedback para o aperfeiçoamento contínuo dos processos acadêmicos, administrativos e sociais.

Além disso, a avaliação institucional da Uniarp procura atingir um conjunto de objetivos. De um ponto de vista geral, tem por objetivo promover um processo de autoavaliação formativa e sistemática da Uniarp visando identificar potencialidades e fragilidades que embasarão as estratégias de melhorias para a constituição de uma universidade de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação de qualidade.

Da mesma forma, de um ponto de vista mais específico tem por objetivos:

i. contribuir para a criação de uma cultura avaliativa, sensibilizando e conscientizando a comunidade acadêmica para o significado e relevância da avaliação institucional;

ii. subsidiar o planejamento estratégico e a gestão institucional, tanto acadêmica quanto administrativa, com informações consistentes e baseadas em evidências, quer seja de uma perspectiva interna ou externa à Instituição;

iii. avaliar sistematicamente os cursos da Instituição fomentando a atualização de seus projetos pedagógicos, a melhoria contínua da prática docente e qualidade acadêmica e sua infraestrutura;

iv. conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Instituição subsidiando políticas de acolhimento, permanência e apoio ao sucesso acadêmico;

v. acompanhar a evolução institucional a partir das metas institucionais identificando avanços, desafios e necessidades de ajuste ao longo do período de vigência;

vi. utilizar os resultados da avaliação institucional como instrumento formativo, direcionando a melhoria contínua da qualidade educacional e da responsabilidade social da Universidade.

3.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO DA CPA

Com base nas diretrizes e princípios, a avaliação institucional da Uniarp é estruturada a partir de cinco perspectivas complementares: autoavaliação institucional interna, avaliação externa, autoavaliação dos cursos, acompanhamento da implantação das metas do PDI e identificação do perfil do estudante ingressante. A articulação desses processos garante uma visão abrangente da instituição, fornecendo subsídios à gestão universitária e aos diversos segmentos da comunidade acadêmica para a tomada de decisões e a melhoria contínua da qualidade educativa e da relevância social da Universidade.

A autoavaliação institucional interna compreende um processo contínuo de construção do conhecimento acerca da realidade institucional. Mais do que cumprir uma exigência legal, sua finalidade é fornecer subsídios para o planejamento de ações que qualifiquem a gestão e a educação oferecida. Tal processo se estrutura a partir das dimensões do SINAES, organizadas em cinco eixos, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 - Eixos e dimensões da autoavaliação institucional interna

Eixo	Dimensão
Eixo 1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: CONAES (2014).

A autoavaliação institucional interna ocorre em ciclos trienais, com elaboração de relatórios parciais nos anos intermediários e um relatório integral ao final de cada ciclo. O processo envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica — gestores, coordenadores de curso, docentes, estudantes, técnicos administrativos, além de egressos e membros da comunidade externa.

A avaliação externa é conduzida por comissões de especialistas designadas pelo MEC. Por meio de análise documental, visitas *in loco* e interlocução com diferentes segmentos, contribui para o autoconhecimento e para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela Universidade em processos de credenciamento e recredenciamento institucional, bem como autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

A autoavaliação dos cursos é um processo interno e sistemático de análise e reflexão sobre as condições e a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação. Seus objetivos principais são subsidiar os Projetos Pedagógicos de Curso; identificar forças e fragilidades dos cursos; apoiar a gestão dos cursos; atender processos externos de avaliação e fomentar a cultura de participação e melhoria contínua. Participam desse processo estudantes, professores e coordenadores de curso, que manifestam suas percepções sobre aspectos pedagógicos, de infraestrutura e gestão dos cursos da Instituição.

O processo de acompanhamento das metas do PDI analisa anualmente o estágio de implementação das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, identificando o que foi realizado, o que está em andamento e o que ainda não foi implementado. Dessa forma, fortalece a cultura de planejamento e a maturidade institucional na execução de suas metas estratégicas.

A perspectiva de identificação do perfil do estudante ingressante permite à Uniarp conhecer as características socioeconômicas, culturais e acadêmicas dos estudantes que iniciam sua trajetória na Universidade. O diagnóstico auxilia na compreensão das expectativas e desafios que influenciam a permanência e o desempenho acadêmico, servindo de base para políticas de acolhimento, apoio estudantil e aprimoramento pedagógico.

Por fim, cabe dizer que a avaliação institucional da Uniarp, concebida sob múltiplas perspectivas que se articulam de forma integrada, constitui-se em um sistema vivo e multifacetado. Mais do que atender a uma exigência legal, ela orienta o planejamento, fortalece a qualidade acadêmica e amplia o impacto social da Universidade.

3.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA: ESTRATÉGIAS E ALCANCE

A Avaliação Institucional se legitima a partir da participação de todos os segmentos da sua comunidade interna, bem como de seus egressos e de segmentos da comunidade externa. Neste contexto, se sustenta no princípio da ampla participação, garantindo que diferentes olhares e experiências contribuam para a construção de um diagnóstico mais completo e para a definição de estratégias de melhoria contínua.

Cada um dos segmentos que participam da avaliação institucional desempenha um papel específico e indispensável para compreensão da maturidade institucional, como:

Gestores: representam a dimensão estratégica da Instituição, conseguem analisar as situações a partir da perspectiva da gestão acadêmica, administrativa e financeira. Sua participação assegura que os dados e resultados obtidos sejam devidamente incorporados ao planejamento e às práticas de gestão da instituição, fortalecendo a tomada de decisões baseada em evidências e garantindo que a avaliação se traduza em ações efetivas com vistas à melhoria da qualidade educacional e da sustentabilidade institucional;

Coordenadores de curso: estão diretamente ligados à gestão dos cursos da Instituição e o acompanhamento da sua qualidade acadêmica, sua participação permite analisar as condições pedagógicas, curriculares e estruturais sob a ótica da gestão de curso, assegurando que as necessidades específicas de cada área do conhecimento sejam atendidas;

Docentes: são os responsáveis diretos pela efetivação da prática pedagógica, sua participação permite uma visão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, metodologias, recursos didáticos, infraestrutura física e condições de trabalho docente. Sua contribuição é fundamental para identificar potencialidades e fragilidades relacionadas à prática pedagógica, à produção científica e às ações de extensão, fornecendo elementos essenciais para aprimorar a qualidade acadêmica e fortalecer a missão educativa da instituição;

Estudantes: são os protagonistas no processo educativo e com o contato cotidiano com a realidade acadêmica e institucional, sua participação fornece informações diretas sobre a qualidade do ensino, dos serviços de apoio, da infraestrutura e das oportunidades oferecidas. Além disso, suas percepções ajudam a

identificar necessidades emergentes e a construir políticas institucionais mais sensíveis às demandas dos estudantes, contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico;

Funcionários técnico-administrativos: como representam a base de sustentação das atividades acadêmicas e administrativas da instituição, sua visão permite avaliar a eficiência dos processos de apoio, a qualidade dos serviços oferecidos e as condições de trabalho. Desta forma, colaboram para a melhoria da gestão administrativa e para o fortalecimento da integração entre setores, assegurando maior eficácia no funcionamento global da Instituição;

Egressos: ex-alunos da Instituição que fornecem uma perspectiva singular, avaliando a instituição a partir de sua experiência acadêmica e de sua inserção no mundo do trabalho e na sociedade. Suas contribuições permitem verificar o impacto da formação recebida, a relevância social dos cursos e a adequação da universidade às demandas profissionais, enriquecendo o processo avaliativo com uma visão de longo prazo sobre os resultados da educação oferecida;

Comunidade externa: são os membros externos à Instituição, sua contribuição é essencial para verificar a relevância das ações acadêmicas, de pesquisa e extensão desenvolvidas pela Universidade em relação às demandas da região e da sociedade em geral. Ao incluir a percepção da comunidade externa na avaliação institucional, a Uniarp fortalece sua responsabilidade social, amplia sua legitimidade e reafirma seu compromisso com o desenvolvimento local e regional.

Para dar voz a todos estes segmentos no processo de avaliação institucional, a instituição planejou a sua participação nos diferentes processos avaliativos, como demostra o Quadro 6.

Quadro 6 - Participação dos segmentos da comunidade acadêmica na avaliação institucional

Segmento	Processos da Avaliação Institucional
Gestores	Autoavaliação institucional Avaliação externa Acompanhamento da implantação das metas do PDI
Coordenadores de Curso	Autoavaliação institucional Avaliação externa Autoavaliação dos cursos Acompanhamento da implantação das metas do PDI
Docentes	Autoavaliação institucional Avaliação externa Autoavaliação dos cursos
Estudantes	Autoavaliação institucional Avaliação externa Autoavaliação dos cursos Identificação do Perfil do Estudante Ingressante
Funcionários Técnico-administrativos	Autoavaliação institucional Acompanhamento da implantação das metas do PDI
Egressos	Autoavaliação institucional
Comunidade Externa	Autoavaliação institucional

Fonte: Autores (2025).

A ampla participação desses segmentos na avaliação institucional é fundamental para garantir legitimidade, transparência e efetividade ao processo. Quando diferentes atores contribuem com suas percepções e experiências, a instituição fortalece o autoconhecimento, enriquece o debate interno e assegura que as decisões sejam tomadas com base em informações plurais e consistentes. Assim, a avaliação deixa de ser apenas uma exigência normativa e se transforma em um verdadeiro instrumento de planejamento e melhoria contínua, reforçando o compromisso da universidade com a qualidade acadêmica e com sua responsabilidade social.

3.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: FORMAS DE TRATAMENTO DOS DADOS

Para que a avaliação institucional possa atingir seus objetivos, o tratamento dos dados deve ser conduzido de forma sistemática, criteriosa, ética e transparente. Esse processo envolve desde a coleta organizada das informações até sua análise e

interpretação, garantindo a consistência, a confiabilidade e a relevância dos resultados obtidos. A adequada gestão dos dados assegura que os relatórios e os documentos produzidos reflitam a realidade institucional e possam subsidiar, de maneira efetiva, o planejamento estratégico, a gestão acadêmica e administrativa e, a tomada de decisões de forma mais assertiva.

Neste contexto, o tratamento dos dados da avaliação institucional envolve um conjunto de etapas: preparação, coleta de dados, tratamento e análise de dados, interpretação e elaboração dos relatórios, divulgação e comunicação dos resultados, e o uso dos dados para o planejamento das ações institucionais.

Antes da execução propriamente dita de um processo avaliativo, realiza-se um processo de preparação, no qual são analisados os critérios e selecionados os instrumentos mais adequados para cada tipo de informação a ser obtida. Essa etapa garante que a coleta seja consistente, direcionada aos objetivos da avaliação e capaz de gerar dados confiáveis e relevantes. A preparação cuidadosa permite identificar previamente as fontes de informação, ajustar metodologias e assegurar que os instrumentos utilizados (questionários, entrevistas, formulários digitais ou relatórios administrativos) estejam alinhados à natureza dos dados e às necessidades de análise da instituição.

A coleta de dados, por sua vez, é realizada a partir de múltiplas fontes, internas e externas, seguindo os critérios e instrumentos definidos na etapa de preparação. A periodicidade da coleta é planejada para garantir a atualização contínua das informações, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica (gestores, coordenadores de curso, docentes, estudantes, técnico-administrativos, egressos e, quando pertinente, a comunidade externa). Convém ressaltar também que os indicadores coletados dos segmentos da comunidade acadêmicos são específicos para cada segmento e processo avaliativo.

O tratamento e análise dos dados coletados seguem procedimentos rigorosos de organização, validação e limpeza das informações. Neste contexto são aplicadas técnicas de análise quantitativa e qualitativa, utilizando indicadores e métricas consistentes com os objetivos da avaliação. Durante esse processo, a confidencialidade e a proteção de dados pessoais são rigorosamente observadas, garantindo que as informações sejam utilizadas de forma ética e responsável.

A interpretação dos dados é consolidada em relatórios claros e objetivos, diferenciando-se entre relatórios parciais, produzidos nos anos intermediários de cada ciclo avaliativo e relatórios finais, que contemplam o ciclo completo, para o caso específico da autoavaliação institucional interna. Os resultados são apresentados de forma ilustrativa, por meio de gráficos, tabelas e indicadores de desempenho, sempre contextualizados em relação às metas do PDI e ao planejamento estratégico da Universidade. A divulgação dos resultados, por sua vez, é realizada de forma ética, transparente e acessível, assegurando que diferentes públicos possam compreender e utilizar as informações. Estratégias de comunicação dos resultados incluem relatórios institucionais; apresentações internas e externas, informativos sintéticos e disponibilização dos dados para consulta nos portais institucionais.

Fechando o ciclo de tratamento dos dados, os resultados da avaliação institucional são utilizados como instrumento formativo e estratégico, orientando a revisão dos seus cursos, o planejamento e a gestão institucional, bem como a definição de políticas e ações de melhoria contínua.

Por fim, convém ressaltar que o tratamento dos dados adequado é fundamental para a efetividade da avaliação institucional, pois assegura que as informações coletadas sejam transformadas em conhecimento útil e aplicável à realidade da Universidade. Um processo de tratamento bem estruturado confere legitimidade aos resultados, fortalece a confiabilidade das análises e garante que as decisões institucionais se apoiem em evidências sólidas. Dessa forma, o tratamento dos dados deixa de ser apenas uma etapa técnica e passa a ser um componente estratégico, indispensável para consolidar a cultura avaliativa, promover a melhoria contínua e reforçar o compromisso da instituição com a qualidade acadêmica e a responsabilidade social.

3.5 RELATÓRIOS DA CPA: PERIODICIDADE, CONTEÚDO E IMPACTO NA GESTÃO

O desenvolvimento da avaliação institucional e seus processos avaliativos pressupõe rigor metodológico, clareza de objetivos e comprometimento ético, uma vez que, qualquer fragilidade em sua condução pode comprometer a fidedignidade dos resultados e, consequentemente, reduzir a efetividade da avaliação institucional. Processos mal planejados ou executados de forma inadequada, correm o risco de não

captar a realidade da Instituição, inviabilizando seu uso como ferramenta estratégica para o planejamento e a gestão da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Uniarp é o órgão responsável pelo planejamento, condução e coordenação dos processos de avaliação institucional, em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sua principal atribuição é planejar, organizar e operacionalizar a autoavaliação institucional, assegurando que este processo seja contínuo, participativo e orientado por critérios técnicos e éticos (BRASIL, 2004).

A CPA é uma exigência legal no tocante a autoavaliação institucional interna, na Uniarp ela absorve também a condução e o acompanhamento dos demais processos avaliativos: avaliação externa, autoavaliação dos cursos, acompanhamento da implantação das metas do PDI e identificação do perfil do estudante ingressante. A atuação coordenada da CPA em todos os processos da avaliação institucional garante a unidade e a coerência do processo avaliativo. Ao articular a autoavaliação interna, a avaliação externa, a autoavaliação dos cursos, o acompanhamento das metas do PDI e a identificação do perfil do estudante ingressante, a CPA assegura que todos os olhares se complementem, evitando fragmentações e sobreposições desnecessárias. Além disso, a centralização na CPA de todos os processos avaliativos reforça a legitimidade, a transparência e a credibilidade dos resultados, fatores essenciais para mobilizar a comunidade acadêmica e subsidiar decisões institucionais consistentes.

De modo a garantir a participação equilibrada dos vários segmentos da comunidade acadêmica no planejamento e desenvolvimento da avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação é composta de forma representativa e plural. Integram a CPA representantes do corpo docente, do corpo discente, dos funcionários técnico-administrativos e da comunidade externa, assegurando que nenhum segmento se sobreponha ao outro. Essa composição possibilita a construção de um processo avaliativo democrático, transparente e legítimo, no qual diferentes perspectivas são consideradas e valorizadas.

A Comissão Própria de Avaliação é instituída por ato do dirigente máximo da instituição, atuando com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Da mesma forma, rege-se por regulamento próprio que estabelece sua composição, competências e atribuições. Além disso,

compete a CPA desenvolver e manter atualizado o projeto de avaliação institucional, definindo metodologias, critérios e indicadores de avaliação, instrumentos e cronogramas de coleta e análise de dados dos processos avaliativos.

Em síntese, a Comissão Própria de Avaliação é essencial para o sucesso da avaliação institucional, pois garante a coordenação, a integridade e a legitimidade de todo o processo. Ao articular de forma equilibrada todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade externa, planejar e conduzir os ciclos avaliativos, tratar os dados coletados e divulgar os resultados de maneira transparente, a CPA fortalece a cultura de avaliação da Universidade, consolidando-a como ferramenta estratégica de desenvolvimento e tomada de decisão.

4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 ALINHAMENTO DO PDI ÀS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp foi construído de modo a assegurar a integração e a coerência entre as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, consolidando o princípio da indissociabilidade entre essas dimensões e seu papel estratégico na promoção da qualidade acadêmica e do desenvolvimento regional.

O alinhamento entre o PDI e as políticas acadêmicas institucionais manifesta-se na articulação direta com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual estabelece as diretrizes e fundamentos para as políticas de ensino da graduação e da pós-graduação, de pesquisa, inovação e extensão. Esse alinhamento garante que as metas e ações previstas no planejamento institucional traduzam-se em práticas concretas voltadas à formação integral dos estudantes, à produção de conhecimento relevante e à interação transformadora com a sociedade.

No âmbito do ensino, o PDI orienta-se pelas diretrizes do PPI que enfatizam a interdisciplinaridade, a inovação pedagógica, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. Tais princípios orientam a elaboração dos currículos, a adoção de metodologias ativas e a formação continuada do corpo docente, assegurando processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante e alinhados às demandas contemporâneas da educação superior.

Em relação à pesquisa, o PDI reafirma o compromisso institucional com o fortalecimento da cultura científica e tecnológica, conforme explicitado nas Políticas de Pesquisa e Inovação Científica e Tecnológica. O documento estabelece metas para o fomento à produção científica aplicada, à integração entre grupos de pesquisa e aos programas de iniciação científica e tecnológica, visando à formação de pesquisadores críticos e comprometidos com o desenvolvimento regional e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No que tange à extensão, o PDI mantém consonância com as Políticas de Extensão apresentadas no PPI, que definem a extensão como espaço privilegiado de diálogo entre universidade e sociedade. As ações extensionistas integram ensino e pesquisa, promovendo a troca de saberes, a valorização cultural e o desenvolvimento

sustentável do território. O documento reforça o papel da curricularização da extensão e das parcerias com o poder público, o setor produtivo e organizações da sociedade civil como instrumentos de impacto social e transformação comunitária.

Dessa forma, o PDI 2026-2030 consolida-se como instrumento de gestão e de planejamento estratégico que articula e operacionaliza as políticas de ensino, pesquisa e extensão da Uniarp, garantindo coerência entre os princípios do PPI, os processos avaliativos conduzidos pela CPA e as metas institucionais voltadas à excelência acadêmica, à inovação e à responsabilidade social.

4.2 AÇÕES VOLTADAS À DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS

A Uniarp, em consonância com as Políticas Nacionais de Educação nas Diversidades e em Direitos Humanos, consolida sua atuação por meio de programas, projetos, eventos e parcerias que integram o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, com vistas à formação cidadã, à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável.

Essas ações buscam promover o diálogo de saberes, a valorização da diversidade cultural, o respeito aos direitos humanos e a preservação ambiental, fundamentando-se em metodologias participativas que aproximam a universidade da comunidade. Nesse contexto, atendem a diversos eixos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade, 5 – Igualdade de Gênero, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, fortalecendo a formação de profissionais sensíveis às realidades locais e preparados para uma atuação cidadã.

A Universidade reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional e humano por meio de iniciativas que promovem a diversidade, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos, articulando-se a partir dos seguintes eixos de atuação:

i. Diálogo de Saberes e Inserção Social: incentivo à troca de conhecimentos acadêmicos e populares em contextos reais, valorização da identidade cultural e dos saberes tradicionais, estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e comunidades, bem como utilização de metodologias participativas que estimulam o protagonismo local.

ii. Educação para as Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena: cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, realização de projetos e ciclos de palestras voltados ao combate ao racismo e ao preconceito, promoção da valorização da ancestralidade e da diversidade cultural.

iii. Educação Ambiental: desenvolvimento de programas de preservação e recuperação do meio ambiente, campanhas de conscientização sobre o uso sustentável dos recursos naturais e projetos voltados à realidade local, buscando soluções para problemas ambientais regionais.

iv. Educação Especial e Inclusão Social: consolidação de um ambiente universitário acessível e livre de preconceitos, políticas de acesso e permanência de pessoas com deficiência, além da formação de profissionais comprometidos com a equidade, por meio do Programa PAD.

v. Educação em Direitos Humanos: promoção de valores universais como igualdade, liberdade, dignidade e não discriminação, por meio de capacitações, palestras e ações educativas que ampliam a consciência sobre direitos civis, sociais, culturais e econômicos.

Entre os principais programas e projetos, destacam-se: o Programa de Políticas Afirmativas em Educação nas Diversidades, que busca reduzir desigualdades sociais e étnico-raciais; o Programa de Apoio à Extensão e Cultura (PAEC), que fortalece a integração entre universidade, sociedade e poder público e, o Uniarp na Comunidade, que leva ações de extensão a diferentes municípios, por meio de atendimentos, capacitações e iniciativas de desenvolvimento local.

As ações são potencializadas por parcerias institucionais com prefeituras, secretarias municipais e estaduais, conselhos de direitos, associações comunitárias e organizações não governamentais. Além disso, a universidade promove eventos e campanhas temáticas, como o Dia do Meio Ambiente, o Dia Internacional dos Direitos Humanos, encontros culturais indígenas e afro-brasileiros, oficinas e rodas de conversa com mestres de saberes populares, bem como palestras e capacitações sobre diversidade, inclusão, sustentabilidade e direitos humanos. Também participa de eventos municipais, como a Semana do Contestado e diversos eventos em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC Ler Caçador) voltados à preservação da cultura.

Assim, a Uniarp reafirma sua identidade como instituição comprometida com a transformação social, a defesa da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

4.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: PROJETOS, PARCERIAS E ABRANGÊNCIA

A Uniarp reconhece a responsabilidade social como um compromisso permanente de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, com atenção especial à região em que está inserida e ao Estado de Santa Catarina. Alinhada à sua missão institucional de “promover a formação profissional e cidadã na articulação do ensino, pesquisa, extensão e inovação, comprometida com o desenvolvimento regional sustentável”, a universidade desenvolve ações voltadas à transformação social e ao fortalecimento do desenvolvimento regional.

Enquanto instituição comunitária, a Uniarp compreende o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis e essenciais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. No ensino, promove a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis; na pesquisa, desenvolve estudos e projetos voltados à proposição de soluções para demandas locais e regionais e, por meio da extensão, aproxima-se da comunidade por meio de parcerias, socialização de resultados e ações culturais, sociais e ambientais que impactam diretamente a qualidade de vida.

Essas iniciativas são ampliadas por meio de parcerias com prefeituras, secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, conselhos e organizações da sociedade civil, fortalecendo a implementação de políticas públicas e incentivando a participação comunitária.

Assim, a Uniarp consolida-se como agente de transformação social, cultural e ambiental, promovendo inclusão, valorização da diversidade cultural, proteção ambiental, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável. Sua atuação reafirma o compromisso de formar profissionais e cidadãos engajados com a realidade social, aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Cabe ressaltar que a responsabilidade social constitui pauta presente em diferentes segmentos da sociedade, como empresas, instituições de ensino, organizações religiosas e setores de serviços. Nesse contexto, as universidades desempenham papel fundamental ao aliarem a formação profissional à formação ética

e cidadã, garantindo que o conhecimento produzido e socializado se traduza em compromisso social efetivo.

5 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Uniarp constitui o documento orientador das concepções educacionais da universidade, refletindo sua missão, visão, valores e princípios formativos. Nele estão sistematizadas as políticas acadêmicas que norteiam as atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e responsabilidade social, assegurando a coerência entre as práticas pedagógicas e os objetivos estratégicos institucionais. Ao reunir e organizar essas políticas, o PPI consolida a identidade acadêmica da Uniarp e oferece diretrizes para a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), fortalecendo a integração entre os diferentes níveis de planejamento acadêmico e garantindo a qualidade do processo formativo.

As políticas acadêmicas da Uniarp representam o conjunto de diretrizes que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, em consonância com a missão institucional e com as exigências legais e regulatórias da educação superior. Esse capítulo apresenta as políticas que sustentam a prática acadêmica da universidade, destacando sua integração com os princípios de qualidade, equidade e relevância social. Ao definir estratégias claras para a formação integral do estudante, as políticas acadêmicas asseguram a coerência entre os objetivos institucionais e as demandas da sociedade, promovendo a excelência acadêmica e o fortalecimento do compromisso da Uniarp com a transformação regional.

5.1 POLÍTICAS DE ENSINO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

As políticas de ensino da graduação e da pós-graduação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) fundamentam-se na missão institucional de promover uma formação acadêmica de excelência, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essas políticas orientam as práticas pedagógicas e os processos formativos, assegurando coerência entre a concepção curricular, as metodologias de aprendizagem e os mecanismos de avaliação. A Figura 7 apresenta as políticas de ensino da graduação e pós-graduação da Uniarp:

Figura 7 - Políticas de ensino da graduação e pós-graduação



Fonte: Autores (2025).

5.1.1 Inter e transdisciplinaridade

A inter e a transdisciplinaridade orientam a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação conectada, colaborativa e voltada à solução de problemas reais. Nessa perspectiva, as diretrizes a seguir expressam como esses princípios se materializam nas práticas pedagógicas e curriculares da instituição.

Currículo por competências: desenvolver de que maneira e como o conhecimento é adquirido, aplicado e avaliado. Ele representa uma abordagem que visa preparar os estudantes não apenas com saberes teóricos, mas com a capacidade de mobilizar esses saberes em situações complexas e reais.

Currículo por competências (*): nas pós-graduações l*ato sensu* e *stricto sensu*, não se utiliza o currículo por competências. Nestas modalidades os alunos são avaliados pela arguição em sala de aula, desenvolvimento de trabalhos, provas e discussões em grupo.

Avaliação formativa e contínua: o processo avaliativo deve acompanhar o desenvolvimento das competências ao longo da formação, com feedbacks que orientem a aprendizagem e o aprimoramento do estudante.

Aprendizagem significativa: pressupõe que os novos conhecimentos só são verdadeiramente assimilados quando conectados aos saberes prévios dos estudantes e aos contextos reais de sua vida e atuação profissional.

5.1.2 Inovação pedagógica

A inovação pedagógica representa o compromisso da UNIARP com metodologias que estimulem o protagonismo discente, o pensamento crítico e a aprendizagem ativa. Nessa direção, as diretrizes seguintes apresentam as estratégias institucionais que promovem a renovação das práticas de ensino e aprendizagem.

Aprendizagem ativa: valoriza metodologias que colocam o estudante no centro do processo, promovendo sua participação crítica, resolução de problemas, colaboração e protagonismo na construção do conhecimento.

Tecnologias digitais: incentiva a incorporação consciente e estratégica de recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem, ampliar o acesso a conteúdo e promover novas formas de interação entre docentes e discentes.

Flexibilidade curricular: permite percursos formativos mais personalizados, integrando diferentes áreas do conhecimento, experiências práticas, projetos interdisciplinares e trajetórias acadêmicas adaptadas às necessidades e interesses dos estudantes.

Flexibilidade curricular (*): nos cursos de pós-graduações acontece principalmente através da possibilidade de escolher disciplinas optativas e atividades complementares, o que dá ao aluno a chance de personalizar sua formação.

5.1.3 Habilidades interpessoais

O desenvolvimento de habilidades interpessoais é essencial para a formação integral do estudante, fortalecendo competências como empatia, comunicação, liderança e trabalho em equipe. As diretrizes a seguir indicam como essas habilidades são estimuladas ao longo do percurso formativo.

Relações humanas: valorizar o aspecto relacional do processo educativo, promovendo a construção de vínculos respeitosos, cooperativos e éticos entre estudantes, docentes e demais membros da comunidade acadêmica.

Comunicação empática: estimular o uso consciente da comunicação verbal e não verbal, com foco na escuta ativa, clareza na expressão de ideias e sensibilidade

às emoções e perspectivas dos outros, fortalecendo o diálogo e a convivência democrática.

Trabalho colaborativo: fomentar práticas pedagógicas que incentivem a cooperação, a corresponsabilidade e a aprendizagem em grupo, desenvolvendo habilidades de convivência, negociação e construção coletiva do conhecimento.

5.1.4 Articulação entre teoria e prática

A articulação entre teoria e prática assegura que o conhecimento acadêmico seja aplicado em contextos reais, consolidando o aprendizado e a formação profissional. As diretrizes a seguir evidenciam como essa integração é incorporada nos currículos e nas atividades acadêmicas.

Integração curricular: promover a articulação contínua entre os conhecimentos teóricos e as experiências práticas dentro do currículo, garantindo que os conteúdos acadêmicos estejam conectados a situações reais e contextos profissionais.

Aprendizagem experiencial: valorizar metodologias que envolvam a vivência direta de problemas, desafios e contextos do mundo real, como projetos, estágios, laboratórios, extensão universitária e estudos de caso, favorecendo a construção significativa do conhecimento.

Reflexão crítica sobre a prática: estimular a análise e problematização das experiências práticas à luz da teoria, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de compreender, avaliar e transformar suas ações com base em fundamentos científicos e éticos.

5.1.5 Rigor intelectual

O rigor intelectual orienta o processo formativo da UNIARP, assegurando profundidade teórica, consistência metodológica e compromisso ético na produção do conhecimento. As diretrizes subsequentes explicitam como esse princípio é aplicado no desenvolvimento das práticas acadêmicas.

Domínio Conceitual: promover a assimilação crítica e aprofundada dos marcos teóricos, dos fundamentos epistemológicos e dos paradigmas conceituais que sustentam o campo de estudo. Isso implica em capacitar o estudante a identificar as origens, evoluções e interconexões das principais correntes de pensamento,

desenvolvendo uma compreensão abrangente de como o conhecimento é gerado, validado e transformado.

Pensamento Crítico: proporcionar a constante articulação entre o saber teórico e a prática profissional e de pesquisa, incentivando o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. Os estudantes serão desafiados a aplicar os conceitos e modelos teóricos aprendidos na análise de casos reais, na resolução de problemas complexos e na elaboração de projetos inovadores.

Autonomia Intelectual: capacitar o estudante a buscar, analisar e integrar novos conhecimentos e tecnologias ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica. Isso inclui fomentar a curiosidade, a capacidade de autoaprendizagem, a literacia informacional e o uso ético e eficiente de ferramentas de pesquisa e análise, como as inteligências artificiais, para aprimorar sua compreensão.

5.2 POLÍTICAS DE PESQUISA, INOVAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Política Institucional de Pesquisa, Inovação Científica e Inovação Tecnológica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp está estruturada em quatro eixos estratégicos, orientados por diretrizes e estratégias que fortalecem a ciência aplicada, a inovação e a integração social, regional e internacional. Essa política expressa o compromisso da instituição com a produção de conhecimento científico de excelência, alinhado às demandas da sociedade e aos desafios contemporâneos.

Mais do que gerar publicações, a política busca promover impacto social, educacional e econômico, estimulando soluções que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Ao valorizar a interdisciplinaridade, a cooperação em redes e a internacionalização, a Uniarp consolida um ambiente de investigação capaz de dialogar com diferentes áreas do saber e ampliar a inserção da ciência catarinense.

Nesse contexto, a universidade reafirma a pesquisa como eixo central de sua missão acadêmica, promovendo a integração entre graduação, pós-graduação e sociedade, incentivando a formação de novos pesquisadores e fortalecendo grupos e laboratórios de referência.

A Política Institucional de Pesquisa, Inovação Científica e Inovação Tecnológica (Figura 8) estabelece as bases para uma cultura científica transformadora,

comprometida com a inovação, a responsabilidade social e a busca de soluções para problemas reais, tanto locais quanto globais.

Figura 8 - Políticas de pesquisa, inovação científica e inovação tecnológica



Fonte: Autores (2025)

5.2.1 Produção científica aplicada e inovadora

A Uniarp entende a pesquisa como instrumento de transformação social e de fortalecimento do desenvolvimento regional. Por isso, a diretriz Projetos Científicos voltados à resolução de problemas regionais estabelece-se como prioridade ao apoio a projetos científicos voltados à resolução de problemas regionais, aproximando a universidade das demandas reais das comunidades e dos setores produtivos. Essa diretriz se concretiza por meio do mapeamento sistemático das necessidades locais, garantindo que a pesquisa dialogue diretamente com os desafios enfrentados pelo Alto Vale do Rio do Peixe e por todo o estado de Santa Catarina.

Além disso, prevê-se a ampliação de editais internos voltados à pesquisa aplicada regional, incentivando pesquisadores a direcionarem seus esforços para soluções práticas e de impacto imediato. Outro ponto central é a promoção de eventos científicos/tecnológicos com apresentação de trabalhos, espaços destinados a dar visibilidade aos resultados alcançados e a fortalecer a interação entre universidade, empresas, governo e sociedade civil. Dessa forma, a Uniarp reafirma seu

compromisso com a consolidação de uma produção científica inovadora, aplicada e capaz de gerar desenvolvimento sustentável.

Já com a diretriz Estimular a inovação e o desenvolvimento de tecnologias sociais, a Uniarp busca promover uma pesquisa que vá além da geração de conhecimento, incentivando o desenvolvimento de produtos, processos e tecnologias sociais capazes de melhorar a qualidade de vida e gerar impacto positivo nas comunidades. Essa diretriz orienta ações voltadas ao apoio de iniciativas inovadoras que aliam ciência e prática, integrando sustentabilidade, inclusão e transformação social.

Nesse sentido, serão incentivados projetos com foco em sustentabilidade e impacto comunitário, fortalecendo soluções que respeitem os princípios da economia circular, da bioeconomia e da responsabilidade socioambiental. Além disso, a universidade prevê a criação de premiações para inovação científica com aplicabilidade social, como forma de valorizar e reconhecer pesquisadores e grupos que transformam resultados científicos em benefícios concretos para a sociedade.

O Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT/Uniarp) é responsável por gerir as ações de inovação e tecnologia da Uniarp, atuando na proteção da propriedade intelectual, na transferência de tecnologia e no apoio à criação de empreendimentos e produtos inovadores. Também promove a interação com o ambiente produtivo em diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional), gerencia o ecossistema de inovação da universidade e participa ativamente do ecossistema regional.

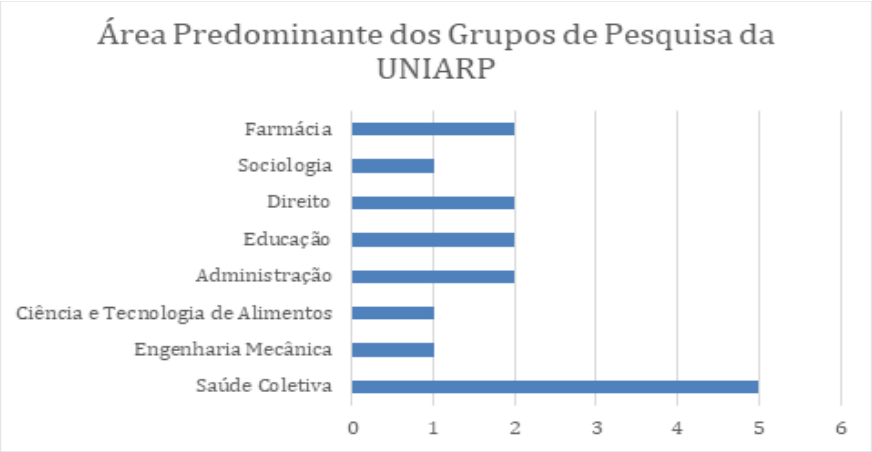
A Uniarp promove ainda, Maratonas de Inovação em todas as áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver soluções inovadoras para os municípios da região de Caçador, a partir de problemas reais, fortalecendo o diálogo entre academia e sociedade. As equipes, compostas por estudantes de diferentes cursos, recebem orientação de mentores especializados, têm acesso a metodologias de inovação e apresentam seus projetos a uma banca avaliadora formada por profissionais da área técnica e representantes do setor. Os projetos mais bem avaliados, com base em sua originalidade, viabilidade e relevância, são reconhecidos e premiados. A premiação também serve como um incentivo para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de inovação e pensamento crítico, alinhados com o compromisso da universidade.

Sobre a Diretriz Fortalecer grupos de pesquisa institucionalizados, entende-se que o fortalecimento dos grupos de pesquisa certificados no CNPq constitui um pilar essencial da política de pesquisa da Uniarp. Para isso, a instituição garante apoio técnico e financeiro contínuo, permitindo que esses grupos ampliem suas ações e consolidem suas linhas de investigação. Além do suporte estrutural, busca-se estimular a criação de núcleos temáticos interdisciplinares, favorecendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e ampliando o potencial de inovação. Outra prioridade é a valorização e visibilidade institucional dos resultados produzidos, assegurando que a contribuição científica da universidade seja reconhecida regional, nacional e internacionalmente.

O Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação de Apoio aos Grupos de Pesquisa da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) - Desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), em parceria com a ACAFE, tem como objetivo apoiar propostas de pesquisa científica, tecnológica e de inovação apresentadas por pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa certificados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) associadas à ACAFE. A iniciativa contribui para o fortalecimento da pesquisa nessas instituições, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população catarinense. No âmbito desse programa, a Uniarp oferece uma contrapartida financeira parcial para viabilizar os projetos, sendo o valor restante investido pela FAPESC.

Em 2025, a Uniarp apresentava 16 grupos de pesquisa, distribuídos conforme a Figura 9.

Figura 9 – Área predominante dos Grupos de Pesquisa da Uniarp



Fonte: Coordenação de Pós-graduação, pesquisa e internacionalização da Uniarp (2025)

Assim, a Uniarp reafirma sua missão de promover a formação profissional e cidadã na articulação do ensino, pesquisa, extensão e inovação, comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

5.2.2 Impacto social, educacional e econômico da pesquisa

A pesquisa desenvolvida na Uniarp busca gerar impacto social, educacional e econômico, contribuindo para a transformação das realidades locais e regionais. Alinhada à missão institucional, promove a aplicação do conhecimento científico em benefício da comunidade, estimulando o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento dos setores produtivos. As diretrizes apresentadas a seguir evidenciam como a pesquisa universitária se traduz em benefícios concretos para a sociedade e para o desenvolvimento regional.

Através da Diretriz Fomentar pesquisas com impacto social e econômico para a região, a Uniarp reconhece a pesquisa como um instrumento de transformação social, educacional e econômica. Por isso, prioriza o apoio a projetos que dialoguem com os principais desafios regionais, especialmente, em áreas como educação, saúde, agricultura e desenvolvimento sustentável. Para concretizar essa diretriz, a universidade incentiva parcerias com escolas, hospitais e organizações locais, ampliando a aplicabilidade dos resultados científicos. Busca integrar a pesquisa aos indicadores de desenvolvimento regional, garantindo que o conhecimento produzido contribua efetivamente para a melhoria das condições de vida. Outro ponto fundamental é o estabelecimento de parcerias com gestores públicos e organizações sociais, fortalecendo a função da universidade como promotora de políticas públicas e inovação social.

Na Diretriz Estimular a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. A pesquisa na Uniarp é compreendida como uma atividade que deve caminhar lado a lado com a extensão universitária, garantindo a transferência do conhecimento científico para a sociedade. Para isso, serão promovidos editais conjuntos, incentivando projetos integrados e interdisciplinares que ampliem o alcance da produção científica da graduação e pós-graduação. Outro ponto central é o estímulo a soluções baseadas em evidências científicas em comunidades, assegurando que os resultados da pesquisa sejam convertidos em ações práticas. Além disso, a participação de estudantes será fortalecida por meio da inserção de bolsistas de

pesquisa em projetos comunitários, promovendo uma formação cidadã e transformadora.

Por fim, a Diretriz Valorizar o impacto social como critério de avaliação institucional, a Uniarp reafirma seu compromisso de que o impacto social deve ser um dos principais critérios de avaliação da pesquisa institucional. Para isso, propõe a inclusão desse parâmetro nos processos de avaliação docente, fortalecendo uma cultura de responsabilidade social no fazer científico. Outro ponto estratégico é a divulgação dos resultados em linguagem acessível à comunidade, promovendo a democratização do conhecimento e aproximando a universidade da sociedade.

Além disso, a instituição prevê a elaboração de relatórios anuais de impacto das pesquisas desenvolvidas, como forma de monitorar, avaliar e dar transparência às contribuições da ciência para o desenvolvimento regional e nacional. Assim, o Eixo 2 fortalece o compromisso da Uniarp com uma pesquisa que não se limita ao ambiente acadêmico, mas que gera transformações concretas, valoriza o bem-estar coletivo e contribui para o desenvolvimento sustentável.

5.2.3 Integração institucional e cultura de pesquisa transformadora

A integração institucional e a consolidação de uma cultura de pesquisa transformadora representam pilares estratégicos para o fortalecimento acadêmico da UNIARP. Essa perspectiva valoriza a colaboração entre cursos, programas e setores, promovendo a interdisciplinaridade e o compartilhamento de saberes. As diretrizes a seguir descrevem como essa integração potencializa a produção científica, amplia a inovação e fortalece o papel social da universidade.

A Uniarp compreende que na Diretriz Promover a integração entre graduação, pós-graduação e sociedade, a pesquisa deve articular-se com todos os níveis de ensino e com a comunidade, de modo a fortalecer uma formação acadêmica mais completa e conectada às demandas sociais. Para isso, serão estabelecidas linhas temáticas comuns entre graduação, pós-graduação e extensão, possibilitando a construção de projetos integradores e interdisciplinares.

Outro aspecto relevante é o incentivo a projetos interinstitucionais, nos quais diferentes atores e instituições possam colaborar em torno de problemas compartilhados. A universidade prevê a realização de eventos anuais de pesquisa que integrem estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores

externos e representantes da sociedade, consolidando um espaço de diálogo e cooperação científica. É exemplo disso o SEDEPEx – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIARP, que é um evento acadêmico realizado anualmente com o propósito de integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a troca de conhecimentos e experiências. A iniciativa reúne cursos de graduação e pós-graduação, bem como as áreas de Pesquisa e Extensão e tem como objetivo divulgar e socializar produções acadêmicas e científicas, promovendo a formação integral dos acadêmicos e contribuindo para o desenvolvimento social da região.

Sobre a Diretriz Fortalecer a cultura de iniciação científica, a iniciação científica é reconhecida pela Uniarp como um dos caminhos mais eficazes para despertar vocações acadêmicas e consolidar uma cultura investigativa entre os estudantes. Por isso, a instituição manterá programas contínuos de iniciação científica, estimulando a participação crescente dos discentes em projetos de pesquisa. Será dada ênfase à ampliação das bolsas de iniciação científica com atenção especial aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, garantindo acesso democrático à formação científica.

Com base nas diretrizes aqui apresentadas, elenca-se os seguintes programas de incentivo à pesquisa, inovação científica e tecnológica, a nível de graduação:

i. Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP): o FAP é um programa de Incentivo à pesquisa na graduação, criado em 1994, que viabiliza a institucionalização de um programa de pesquisa, possibilitando a participação em projetos, estimula o corpo docente e discente à consolidação das linhas de pesquisa, incentiva a produção cientifica, motiva acadêmicos pesquisadores a ingressar em programas de pós-graduação. Foi criado com base no Art. 72 do Regulamento Geral da Uniarp. O objetivo é incentivar atividades que promovam o desenvolvimento de pesquisas científicas no âmbito da Uniarp.

ii. Programa Integrado de Experiência e Carreira – PIEC, em parceria com a empresa Guararapes Painéis S.A.. Tem por objetivo selecionar estudantes de graduação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp para o preenchimento de vagas de estágio não obrigatório, no âmbito do Programa Integrado de Experiência e Carreira (PIEC), em parceria com a empresa Guararapes Painéis S.A., desta forma estimulando a iniciação científica aplicada. O candidato apresenta um projeto de

pesquisa que será executado em 12 meses. Há bolsa também para os orientadores dos projetos.

iii. UNIEDU – Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - é um programa do Governo de Santa Catarina, executado pela Secretaria de Estado da Educação (SED), que oferece bolsas de estudo (Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual), pesquisa e extensão a estudantes de graduação em instituições de ensino superior.

iv. Programa de Apoio à Inovação e Tecnologia - a Uniarp promove a formação de profissionais voltados para a pesquisa científica, tecnológica e para a inovação, por meio de iniciativas que utilizam recursos específicos provenientes de agências de fomento como FAPESC, CNPq e CAPES, como exemplo, Edital de Chamada Pública FAPESC nº 39/2025 – Programa de Apoio à Consolidação de Núcleos de Inovação Tecnológica, que contempla bolsas de Iniciação Científica (IC) com duração de 12 meses.

Metas de curto prazo, fomentar projetos para Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC_EM/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Já com a Diretriz Ampliar a formação científica de docentes e discentes considera-se que a formação científica é um dos compromissos centrais da política institucional de pesquisa da Uniarp. Para isso, serão promovidos oficinas, cursos e capacitações em metodologia e escrita científica, com o objetivo de qualificar cada vez mais a produção acadêmica.

A instituição também estimulará a produção coletiva entre docentes e estudantes, incentivando a cooperação e a construção conjunta do conhecimento. Além disso, a valorização da orientação acadêmica como atividade institucional prioritária será um princípio estruturante, reconhecendo o papel fundamental do professor na formação de novos pesquisadores.

Com essas diretrizes, a Uniarp busca consolidar uma cultura de pesquisa transformadora, capaz de integrar ensino, investigação e compromisso social, contribuindo para o fortalecimento da ciência e para a formação de cidadãos críticos e inovadores.

5.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As políticas de extensão da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) têm como princípio a integração entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes, a transformação social e o desenvolvimento regional sustentável. Fundamentam-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a formação cidadã, crítica e comprometida com as demandas da comunidade. As políticas e diretrizes apresentadas na Figura 10 detalham como a extensão universitária se concretiza nas ações institucionais, fortalecendo o papel social e educativo da universidade.

Figura 10 - Políticas de extensão



Fonte: Autores (2025).

5.3.1 Formação acadêmica e cidadã

A Extensão Universitária na Uniarp é concebida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, integrando-se de forma sistemática à formação dos estudantes por meio da curricularização e de diversas ações extensionistas ao longo de sua trajetória acadêmica. Essas experiências práticas e contextualizadas contribuem para uma formação crítica, ética, solidária e comprometida com a transformação social. Dessa forma, a Extensão fortalece o compromisso institucional da Uniarp com o desenvolvimento regional, a promoção da justiça social e a construção de uma cidadania ativa e responsável.

Neste sentido, as estratégias são desenvolvidas através de três grandes linhas:

i. Experiências reais e contextualizadas;

ii. Formação ética e crítica e

iii. Articulação entre a teoria e a prática.

Nas experiências reais e contextualizadas, a Uniarp busca proporcionar aos acadêmicos a articulação entre os saberes teóricos abordados no ensino e vivenciados na pesquisa, com práticas concretas desenvolvidas por meio da Extensão Universitária. Essa integração ocorre tanto por meio de programas e projetos institucionais quanto pela curricularização da extensão, permitindo a aproximação com a realidade local e regional. As ações extensionistas objetivam atender às demandas de instituições públicas, do setor privado e do terceiro setor, fortalecendo o compromisso da universidade com a formação integral e socialmente responsável de seus estudantes.

Na formação ética e crítica: a Uniarp valoriza a formação ética e crítica de seus acadêmicos como fundamento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o bem comum. Por meio de experiências reais vinculadas à Extensão Universitária, os estudantes são inseridos em contextos locais e regionais que demandam conhecimento, sensibilidade social, inclusão social (diversidade) e responsabilidade cidadã. Ao vivenciarem esses desafios concretos, os acadêmicos desenvolvem uma compreensão ampliada das dinâmicas geopolíticas, reconhecendo as inter-relações entre as realidades locais, regionais e nacionais.

Essas vivências contribuem significativamente para o fortalecimento de uma consciência ética, pautada em valores como solidariedade, equidade e justiça social. Além disso, estimulam o pensamento crítico, a capacidade de análise e a proposição de soluções contextualizadas e sustentáveis. Acredita-se, assim, que a educação, enquanto instrumento de transformação, promove não apenas o crescimento individual, mas também o desenvolvimento coletivo, impactando positivamente a evolução das comunidades envolvidas.

Na articulação entre a teoria e a prática: a Uniarp consolida-se como um espaço estratégico, promovendo a práxis acadêmica que integra o saber ao fazer. Essa articulação ocorre por meio de programas e projetos institucionais como o PAEC, o programa UAMI e o Uniarp na Comunidade.

Neste contexto, ressalta-se ainda que com a inserção da Curricularização da Extensão em todos os cursos de graduação, a articulação da teoria e a prática ampliou-se significativamente oportunizando vivências concretas que fortalecem sua formação crítica, cidadã e socialmente comprometida, pois a partir disso todos os acadêmicos são envolvidos.

Nessa perspectiva, as ações extensionistas valorizam os saberes da comunidade, seus modos de vida, sua cultura e sua capacidade de transformação da realidade local e regional. Além disso, por meio de convênios e parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, a Uniarp promove o intercâmbio de saberes, potencializando experiências reais que aproximam a universidade das demandas sociais, culturais e econômicas do território em que está inserida.

5.3.2 Desenvolvimento regional sustentável

A Uniarp orienta suas ações de extensão para responder às demandas concretas da sociedade local e regional por meio de seus programas e projetos institucionais e eventos com a finalidade de promover o desenvolvimento social, ambiental, político e econômico, atuando diretamente nos territórios e fortalecendo a universidade como agente transformador da realidade. Deste modo, as diretrizes a serem abordadas nas ações especificamente terão três estratégias:

i. Projetos Voltados à Comunidade;

ii. Contribuição com ODS e,

iii. Difusão de Conhecimentos e Tecnologia.

No quesito projetos voltados à comunidade, objetiva-se enriquecer e complementar a formação acadêmica, promovendo uma articulação efetiva entre a universidade e a sociedade.

No que tange as contribuições aos ODS, vem se desenvolvendo projetos, programas e ações institucionais de forma clara e articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando seu compromisso com a Agenda 2030 da ONU. A maioria dos eventos, projetos e iniciativas extensionistas está vinculada a um ou mais eixos dos ODS, contribuindo de maneira efetiva para o enfrentamento de desafios sociais, econômicos, educacionais e ambientais.

As ações extensionistas, ao promoverem a integração entre universidade e sociedade, fortalecem o desenvolvimento regional sustentável, incorporando os

princípios da equidade, da justiça social, da inclusão e da preservação ambiental. Dessa forma, a Extensão na Uniarp consolida-se como prática acadêmica essencial, ao promover a articulação entre o conhecimento produzido na universidade e as demandas reais da comunidade.

Na difusão de conhecimentos e tecnologia, essa prática ocorre por meio de Uniarp projetos, programas institucionais e eventos que promovem a disseminação de saberes, práticas e inovações. Essas iniciativas visam fortalecer a transferência de conhecimento entre universidade e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional, a inclusão produtiva e a melhoria da qualidade de vida.

5.3.3 Dialogo de saberes e inserção social

O diálogo de saberes se concretiza nas ações institucionais da Uniarp por meio de práticas colaborativas que aproximam universidade e comunidade. Nesses espaços, acadêmicos são inseridos em contextos reais, onde aplicam e ressignificam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para a busca de soluções a demandas sociais concretas.

Essa estratégia se apoia em três pilares:

i. Escuta ativa da comunidade;

ii. Valorização dos saberes populares;

iii. Participação social e desenvolvimento dos territórios.

No quesito escuta ativa da comunidade, esse é um princípio orientador das ações extensionistas da Uniarp. Para sua efetivação, os projetos, programas e ações de extensão são desenvolvidos de forma articulada com parceiros institucionais, órgãos públicos e demais entidades representativas. Essa articulação permite a identificação de demandas sociais concretas e/ou necessidades emergentes, possibilitando a elaboração de estratégias e intervenções que contribuam de maneira efetiva para o desenvolvimento comunitário e regional.

A valorização do conhecimento e saberes populares é uma abordagem que visa reconhecer os saberes tradicionais como expressões legítimas de conhecimento, historicamente, desenvolvidas e transmitidas por diferentes grupos sociais, muitas vezes à margem das instituições formais de ensino e da ciência hegemônica.

Na Uniarp, essa valorização ocorre por meio de projetos e ações que promovem a escuta sensível, a troca de experiências e a construção conjunta do conhecimento entre universidade e comunidade.

Tais ações ampliam a inserção social da universidade, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade cultural e valorizam a diversidade de saberes, práticas e crenças. Ao integrar os saberes populares com os conhecimentos científicos, a Uniarp contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades locais e compromissados com a transformação social, consolidando seu papel como agente de desenvolvimento humano e cultural.

Já na participação social e desenvolvimento de territórios, essa prática se concretiza por meio de programas, projetos e ações que expressam sua natureza comunitária. Iniciativas como o Programa de Apoio à Extensão e Cultura (PAEC) e o programa Uniarp na Comunidade exemplificam essa atuação, promovendo a integração entre universidade, sociedade e poder público nos municípios de sua área de abrangência e em territórios próximos.

Nesses contextos, a Uniarp busca fortalecer o protagonismo local, o empoderamento das comunidades e a capacidade de promover transformações estruturantes. A mobilização de lideranças, a pactuação de estratégias de desenvolvimento e a criação de condições favoráveis ao surgimento de novos negócios, bem como à sustentabilidade e à competitividade dos já existentes, refletem a relevância da presença da universidade nos territórios.

5.3.4 Redes de integração com o ensino e a pesquisa

As redes de cooperação entre extensão e pesquisa vêm sendo continuamente fortalecidas, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão. Além disso, a articulação institucional por meio de convênios com órgãos públicos, instituições parceiras e o setor privado tem possibilitado experiências exitosas, envolvendo de forma colaborativa a academia, os programas de pós-graduação e agentes públicos, reafirmando o compromisso da Uniarp como uma instituição comunitária voltada ao bem comum.

No que tange os projetos integrados de graduação e pós-graduação, a operacionalização dos projetos de extensão integrados ao ensino e à pesquisa, no âmbito da Uniarp, ocorre por meio de uma metodologia interdisciplinar e colaborativa,

que se desenvolve a partir de quatro etapas articuladas. A primeira consiste no diagnóstico das demandas regionais, com a identificação das necessidades sociais, econômicas e culturais dos territórios de abrangência da universidade, realizado por meio de escuta ativa junto às comunidades, prefeituras, organizações da sociedade civil e demais parceiros institucionais.

A segunda etapa envolve a articulação interinstitucional e interdisciplinar, em que docentes da graduação e da pós-graduação (PPGEB e PPGDS), discentes e representantes de instituições parceiras colaboram na concepção dos projetos, promovendo a integração de saberes e a construção de soluções inovadoras e contextualizadas.

Na terceira etapa, os projetos passam por processos de monitoramento, avaliação e socialização dos resultados, com o uso de instrumentos que permitem aferir impactos, revisar estratégias e ampliar a efetividade das ações. Os resultados são sistematizados e divulgados por meio de eventos acadêmicos, publicações científicas e canais institucionais, assegurando a devolutiva à comunidade envolvida.

Por fim, a quarta etapa, corresponde ao fortalecimento das redes de cooperação, em que a experiência acumulada nas ações extensionistas contribui para consolidar parcerias entre a universidade, o setor público, organizações sociais e o setor produtivo, promovendo o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania.

Nas parcerias nacionais e internacionais, a troca de conhecimentos e os resultados de pesquisas desenvolvidas em instituições conveniadas podem contribuir com a melhoria de indicadores, sejam eles sociais, econômicos, de saúde pública ou educacionais, promovendo, ao final, a sustentabilidade nos territórios em que a Uniarp atua.

5.3.5 Fomento à produção e expressão cultural

A política de Extensão da Uniarp reconhece a cultura como dimensão fundamental da formação acadêmica e do desenvolvimento social. Nesse sentido, fomenta ações voltadas à produção e à expressão cultural, por meio de iniciativas que valorizam a memória coletiva, o patrimônio histórico e cultural e o fomento à produção de manifestações artísticas. Além disso, busca-se promover o incentivo a ações e atividades culturais por meio de convênios com instituições dedicadas à cultura,

fortalecendo o diálogo entre universidade e a comunidade e, ampliando os espaços de criação, fruição e preservação cultural.

No que tange a preservação da memória, identidade e diversidade cultural, os projetos já consolidados, como PAEC – Resgate e Preservação da Cultura das Benzedeiras, Patrimônio Histórico Arquitetônico de Caçador e Patrimônio Histórico Arquitetônico em Videira – SC, bem como iniciativas recentes, como Beleza e Tradição: resgatando a autoestima e a cultura tradicionalista na terceira idade com a música gaúcha, exemplificam a atuação da Uniarp na valorização da memória e da diversidade cultural.

Os projetos e programas de incentivo as expressões artísticas são desenvolvidas na Uniarp também através do setor de Extensão, que apoia diversos projetos e programas voltados à promoção das expressões artísticas como parte integrante de sua política de extensão.

Além disso, a universidade sedia eventos teatrais em seu teatro universitário, realizados em parceria com o setor de Extensão, ampliando o acesso à cultura e à formação de plateia na região.

5.4 POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

As políticas e ações de estímulo à produção acadêmica docente da UNIARP visam fortalecer a pesquisa, a inovação e a qualificação profissional do corpo docente, reconhecendo o professor como protagonista na geração e na disseminação do conhecimento. Essas políticas promovem a valorização da carreira, o incentivo à publicação científica e a participação em eventos acadêmicos e projetos institucionais. As políticas e diretrizes apresentadas na Figura 11 evidenciam os mecanismos adotados para fomentar, qualificar e reconhecer a produção acadêmica e científica dos docentes da universidade.

Figura 11 - Políticas e ações de estímulo para a produção acadêmica docente



Fonte: Autores (2025).

5.4.1 Fomento à pesquisa e produção docente

A Política de Fomento à Pesquisa e Produção Docente tem como objetivo criar e consolidar mecanismos institucionais de apoio à realização de pesquisas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais, promovendo a qualificação, valorização e visibilidade da produção docente. Visa garantir condições estruturais, financeiras e acadêmicas para que os docentes desenvolvam pesquisas de excelência, articuladas com o ensino, a extensão e a inovação, com impacto na formação de estudantes, no avanço do conhecimento e na transformação da sociedade. O fomento se dá por meio do incentivo à formação continuada, da oferta de recursos para o desenvolvimento de projetos e da criação de ambientes institucionais propícios à pesquisa qualificada e ética. A diretriz "Integração: ensino, pesquisa e extensão" visa articular de forma indissociável as atividades acadêmicas, promovendo a formação integral dos estudantes e a produção de conhecimento socialmente relevante. Isso significa que os projetos de pesquisa fomentados devem fortalecer a relação entre teoria (ensino), investigação científica (pesquisa) e aplicação prática junto à sociedade (extensão), contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

No que se concentra no fortalecimento de grupos de pesquisa, essa diretriz tem como objetivo consolidar e expandir a atuação dos grupos em torno de linhas de investigação, promovendo a produção científica qualificada, a cooperação interdisciplinar, a formação de novos pesquisadores e a ampliação do impacto acadêmico e social da pesquisa.

A diretriz "Direcionamento de horas para a pesquisa" tem como como foco garantir tempo institucionalizado e regulamentado, para que docentes e pesquisadores desenvolvam suas atividades de investigação científica com qualidade e continuidade. Essa diretriz busca assegurar condições de tempo no plano de trabalho dos professores e nos currículos institucionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, produção científica e orientação de estudantes.

5.4.2 Qualificação da produção docente

A política de qualificação da produção docente visa incentivar a melhoria contínua da produção acadêmica dos professores, promovendo critérios de excelência, relevância social e alinhamento com os desafios contemporâneos do conhecimento. Esta política busca fomentar as práticas de pesquisa, incentivar a publicação em veículos qualificados, apoiar a formação contínua dos docentes e fortalecer a inserção institucional em ambientes acadêmicos e científicos nacionais e internacionais. Ao qualificar a produção docente, a instituição reafirma seu compromisso com a geração de conhecimento inovador, ético, socialmente comprometido e internacionalmente reconhecido.

Na perspectiva de fomento as boas práticas da produção acadêmica, a Uniarp prevê em seu planejamento institucional, mecanismos de incentivo aos docentes, na busca pelo desenvolvimento de boas práticas de pesquisa, que atendam a padrões de excelência, fortalecendo a visibilidade da produção docente, ampliando a inserção em redes de pesquisa, contribuindo para a formação de estudantes e para o desenvolvimento social.

No que confere a avaliação da produção docente, essa objetiva estabelecer critérios e processos que permitam analisar de forma contínua, transparente e qualificada a produção científica, técnica, artística e cultural dos docentes da universidade. A avaliação deve considerar não apenas a quantidade, mas, sobretudo, a qualidade, o impacto acadêmico e social, a originalidade e a aderência da produção

à missão institucional. Essa diretriz busca promover a valorização do trabalho docente, orientar políticas de incentivo e garantir o alinhamento da produção com os padrões nacionais e internacionais de excelência.

No quesito de apoio a formação continuada, a diretriz tem como finalidade garantir condições institucionais para que os docentes ampliem e atualizem continuamente suas competências acadêmicas, científicas, metodológicas e tecnológicas. É um instrumento essencial para o aprimoramento da produção, docente, para a inserção em redes de pesquisa, para o aumento da qualidade das publicações e alinhamento com padrões internacionais de excelência. Este processo fortalece a atuação docente nas diversas dimensões do ensino superior e contribuindo para a qualificação da produção acadêmica em nível nacional e internacional.

5.4.3 Reconhecimento da produção docente

A Política de Reconhecimento da Produção Docente tem como finalidade valorizar, de forma ampla, ética e transparente, as diversas formas de produção acadêmica, científica, técnica, artística e cultural realizadas pelos docentes da instituição. Essa política reconhece a produção docente como elemento central na missão institucional de promover ensino de qualidade, pesquisa de excelência e extensão socialmente comprometida. O reconhecimento se dá por meio de ações institucionais que destacam a relevância, a originalidade, o impacto e a contribuição das produções para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento social, regional, nacional e internacional.

No aspecto da valorização da produção docente esta diretriz tem como objetivo assegurar que a produção acadêmica, científica, técnica, artística e cultural dos docentes seja reconhecida como critério central e valorizado nos processos avaliativos institucionais. Ela visa alinhar as avaliações de desempenho com a diversidade e a qualidade da produção docente, promovendo justiça, transparência e estímulo à excelência. É reconhecer a produção como essencial para fortalecer o compromisso institucional com a valorização do trabalho acadêmico e com a melhoria contínua do ensino, da pesquisa e da extensão.

No que tange a criatividade na produção docente, esse item é reconhecido como um elemento essencial na construção de experiências educacionais significativas, contextualizadas e transformadoras, alinhadas às necessidades

contemporâneas da educação. Essa diretriz visa valorizar as iniciativas que rompam com modelos tradicionais, promovam o pensamento crítico, a interdisciplinaridade, o uso inteligente de tecnologias e o engajamento dos estudantes.

No item incentivo à divulgação da produção docente esta diretriz visa promover a visibilidade, valorização e circulação das práticas, projetos, saberes e criações desenvolvidos por professores, no exercício de sua docência. Tem por objetivo, reconhecer a importância de tornar pública a produção pedagógica, científica, tecnológica e cultural dos docentes como forma de estimular o compartilhamento de experiências, fortalecer a identidade profissional, fomentar a inovação e contribuir para o avanço da educação.

5.4.4 Fortalecimento da internacionalização

A política de Fortalecimento da Internacionalização da Uniarp, tem como objetivo ampliar a presença e a atuação institucional em âmbito global, promovendo a cooperação internacional, o intercâmbio de conhecimentos, a mobilidade de pessoas. Esta política consolida a atuação internacional da universidade, por meio de parcerias estratégicas, programas de mobilidade, projetos colaborativos e incentivos à participação em redes e fóruns globais, visando aumentar a visibilidade da instituição no contexto global.

Neste sentido, o PDI deve estabelecer diretrizes voltadas ao fortalecimento da internacionalização como instrumento de qualificação institucional, contribuindo para elevação dos padrões de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O objetivo da diretriz de fortalecimento de redes de cooperação internacional é ampliar, consolidar e qualificar as parcerias entre a instituição e organizações estrangeiras, com foco na troca de conhecimentos, experiências acadêmicas, científicas, tecnológicas e culturais. Essa diretriz busca promover a internacionalização por meio de articulações institucionais, participação em redes multilaterais, consórcios de pesquisa, programas de mobilidade e projetos colaborativos, favorecendo a integração da instituição ao cenário global da educação e da ciência.

O item mobilidade acadêmica internacional consiste na promoção e no apoio à circulação de estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos administrativos entre a instituição e organizações de ensino e pesquisa de outros países. Essa diretriz busca

ampliar a formação intercultural, acadêmica e científica da comunidade acadêmica por meio de intercâmbios presenciais e virtuais, estágios, cursos, missões de estudo e pesquisa, bem como participação em eventos internacionais. A mobilidade internacional fortalece competências globais, amplia redes de cooperação e contribui diretamente para a consolidação da internacionalização institucional.

No quesito de internacionalização do currículo, essa diretriz visa preparar os estudantes para atuar em contextos globais, promover o desenvolvimento de competências interculturais e ampliar a compreensão sobre questões internacionais. A internacionalização curricular pode ocorrer tanto por meio de disciplinas específicas, quanto pela inserção transversal de temas globais, utilização de línguas estrangeiras, atividades colaborativas com instituições estrangeiras e outras.

5.5 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As políticas de acompanhamento dos egressos da UNIARP têm como finalidade manter o vínculo permanente entre a universidade e seus ex-alunos, acompanhando suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essas políticas permitem avaliar o impacto da formação oferecida, identificar demandas do mercado e promover ações de atualização e integração contínua. As políticas e diretrizes apresentadas na Figura 12 descrevem as estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da relação com os egressos e à retroalimentação das práticas acadêmicas e curriculares.

Figura 12 - Políticas de acompanhamento dos egressos



Fonte: Autores (2025).

5.5.1 Acompanhamento acadêmico e profissional

A Política de Acompanhamento Acadêmico e Profissional tem como finalidade instituir práticas sistemáticas de coleta, organização, análise e utilização de informações referentes ao percurso acadêmico e à trajetória profissional dos egressos da Uniarp. Seu foco está na consolidação de mecanismos que possibilitem à instituição monitorar, de forma contínua, a inserção e a evolução profissional de seus ex-alunos, bem como sua busca por formação continuada após a graduação.

A partir do monitoramento estruturado desses dados, a IES busca obter subsídios concretos para a autoavaliação institucional, revisão de projetos pedagógicos, planejamento de ações acadêmicas e aprimoramento dos cursos ofertados, garantindo a qualidade da formação e sua aderência às exigências contemporâneas do mundo do trabalho.

Na diretriz trajetória profissional dos egressos, a Uniarp visa implementar processos contínuos de acompanhamento das experiências profissionais de seus ex-alunos, identificando aspectos como área de atuação, cargo/função ocupada, tipo de vínculo empregatício, tempo de inserção no mercado após a graduação, entre outros. O objetivo é compreender como a formação recebida impacta suas oportunidades e caminhos profissionais, permitindo à instituição refletir sobre a aderência entre a formação oferecida e as exigências profissionais atuais.

No que tange à diretriz formação continuada dos egressos, trata-se do monitoramento do envolvimento dos egressos com processos de qualificação e atualização profissional após a graduação, tais como, participação em cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e eventos técnico-científicos. O acompanhamento sistemático dessas iniciativas permite à IES avaliar o compromisso dos ex-alunos com o desenvolvimento profissional contínuo, além de identificar oportunidades para ofertar ações que atendam às suas demandas formativas futuras.

Por fim, a diretriz indicador de sucesso no mercado de trabalho estabelece a construção e análise de indicadores que reflitam a efetividade da formação acadêmica, a partir dos resultados obtidos pelos egressos em suas trajetórias profissionais. São considerados dados como taxas de empregabilidade, relação entre formação e ocupação, níveis salariais, satisfação com a carreira e percepção de preparo para o trabalho. Esses indicadores subsidiam diagnósticos institucionais e

ações de melhoria contínua dos cursos, apoiando a gestão educacional com base em evidências.

5.5.2 Integração com o mundo do trabalho

A política de integração com o mundo do trabalho tem como finalidade fortalecer a relação entre a Uniarp, os setores produtivos e os conselhos de classe, promovendo ações que estimulem a inserção qualificada dos estudantes e egressos no mercado de trabalho. Essa política busca consolidar parcerias estratégicas que ampliem as oportunidades de atuação profissional, contribuam para o desenvolvimento de competências demandadas pelo setor produtivo e aproximem o ambiente acadêmico da realidade do mundo do trabalho.

As ações decorrentes desta política têm papel fundamental na atualização curricular, na proposição de atividades práticas e na criação de espaços de colaboração entre a academia e o mercado, promovendo uma formação mais aderente às exigências contemporâneas e aos desafios profissionais enfrentados pelos egressos.

Na diretriz parcerias com empresas e Conselhos de Classe, a Uniarp busca estabelecer e manter vínculos institucionais com organizações públicas, privadas e com entidades representativas da categoria profissional. O objetivo é criar oportunidades para estágios, visitas técnicas, programas de trainee, desenvolvimento de projetos conjuntos e contribuições externas nos processos formativos, ampliando o diálogo entre a formação acadêmica e a prática profissional.

Em relação à diretriz oportunidades de trabalho e capacitação, a instituição promove a divulgação sistemática de vagas de emprego, programas de estágio, cursos de capacitação e outras oportunidades de inserção e desenvolvimento profissional. A intenção é apoiar os estudantes e egressos em sua trajetória no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de carreiras sólidas e alinhadas às áreas de formação oferecidas pela instituição.

Já a diretriz incentivo à participação dos egressos em projetos institucionais visa estimular o envolvimento dos ex-alunos em iniciativas acadêmicas, científicas e sociais promovidas pela Uniarp. A participação dos egressos em projetos de extensão, eventos, bancas, mentorias e outras ações institucionais fortalece o vínculo com a universidade e contribui para a troca de experiências entre diferentes gerações de

profissionais, enriquecendo o ambiente formativo e reforçando o compromisso da IES com a comunidade acadêmica e com o território onde está inserida.

5.5.3 Fortalecimento da relação egresso – IES

A política de fortalecimento da relação egresso–IES tem como finalidade preservar e estreitar os vínculos institucionais entre a Uniarp e seus ex-alunos, promovendo um relacionamento contínuo, colaborativo e de valorização mútua. Essa política reconhece o papel estratégico dos egressos na consolidação da identidade institucional, na retroalimentação dos processos acadêmicos e na ampliação da presença da universidade na sociedade.

Ao manter canais de contato e promover a participação ativa dos egressos na vida acadêmica, a Uniarp busca criar uma rede institucional duradoura, capaz de gerar impactos positivos para a formação de novos estudantes, o aprimoramento institucional e o reconhecimento social da universidade.

Na diretriz canais permanentes de comunicação, a Uniarp propõe a criação e a manutenção de meios sistemáticos de contato com seus egressos, como boletins informativos, plataformas digitais, redes sociais, cadastros atualizados e espaços institucionais dedicados ao ex-aluno. Esses canais têm como objetivo manter os egressos informados sobre as ações da universidade, bem como possibilitar a escuta ativa de suas contribuições e sugestões.

Já a diretriz eventos de reencontro e integração visa promover ações presenciais ou virtuais voltadas ao reencontro entre egressos e a comunidade acadêmica, como encontros comemorativos, seminários, palestras e rodas de conversa. Tais eventos fortalecem os laços afetivos e institucionais, estimulam a troca de experiências e contribuem para o sentimento de pertencimento à universidade.

Por fim, a diretriz reconhecimento institucional de trajetórias de destaque estabelece ações voltadas à valorização pública dos egressos que tenham se destacado em suas áreas de atuação, contribuído com a sociedade ou fortalecido o nome da universidade. Esse reconhecimento pode ocorrer por meio de homenagens, divulgações institucionais e premiações, reafirmando o compromisso da Uniarp com a formação de profissionais éticos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento social e regional.

5.6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As políticas de atendimento aos discentes da UNIARP têm como objetivo garantir condições adequadas de aprendizagem, permanência e desenvolvimento integral dos estudantes. Fundamentam-se em princípios de inclusão, equidade e acolhimento, assegurando suporte pedagógico, psicossocial e financeiro. As políticas e diretrizes apresentadas na Figura 13 detalham as ações institucionais voltadas ao fortalecimento da trajetória acadêmica dos estudantes e à promoção de uma formação plena e humanizada.

Figura 13 - Políticas de atendimento aos discentes



Fonte: Autores (2025)

5.6.1 Acolhimento e integração

A política de acolhimento e integração tem como finalidade promover ações institucionais que facilitem a adaptação dos estudantes ingressantes ao ambiente universitário, incentivem o sentimento de pertencimento e assegurem condições para uma trajetória acadêmica qualificada e acolhedora. Essa política busca fortalecer o vínculo entre o estudante e a instituição desde o início do curso, oferecendo apoio na ambientação acadêmica, na construção de vínculos interpessoais e na integração com a comunidade universitária.

A Uniarp compreende que o acolhimento adequado é fundamental para o êxito da formação superior, contribuindo para a permanência estudantil com qualidade e o engajamento dos discentes nas atividades institucionais, acadêmicas e comunitárias.

Na diretriz ambientação institucional, são previstas ações voltadas a recepção e adaptação dos estudantes ao contexto universitário, tais como semanas de acolhimento, encontros com coordenações de curso, apresentação da infraestrutura acadêmica e dos serviços de apoio ao discente. O objetivo é familiarizar os ingressantes com os aspectos acadêmicos, administrativos e culturais da Uniarp, favorecendo uma integração segura e orientada desde o início do curso.

Na diretriz participação em órgãos de representatividade estudantil, estimula-se o envolvimento ativo dos estudantes em instâncias representativas, como centros acadêmicos, programas próprios de curso, colegiados de curso, conselhos institucionais e demais espaços de deliberação. Tal participação fortalece a escuta estudantil, estimula o protagonismo acadêmico e contribui para a formação cidadã e democrática dos discentes.

Por fim, a diretriz programas de monitorias e nivelamento contempla a oferta de atividades de apoio pedagógico voltadas à superação de dificuldades acadêmicas iniciais. Os programas de nivelamento visam assegurar uma base mínima comum de conhecimentos, especialmente, em áreas estruturantes, enquanto, as monitorias oportunizam a troca entre pares e o reforço da aprendizagem. Ambas as iniciativas contribuem para o sucesso acadêmico e a permanência qualificada dos estudantes.

5.6.2 Benefícios e financiamentos

A política de benefícios e financiamentos tem como finalidade oportunizar o acesso, a permanência e o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da oferta de auxílios financeiros institucionais e da mediação com programas públicos e privados. Essa política busca reduzir barreiras socioeconômicas que possam comprometer a continuidade dos estudos, promovendo a equidade e a inclusão no ensino superior.

Ao incentivar a participação dos discentes em bolsas de estudo, programas de iniciação científica, extensão e monitoria, a Uniarp reafirma seu compromisso com a formação integral dos estudantes e com a valorização do mérito acadêmico e do engajamento estudantil nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na diretriz bolsas de estudo, iniciação científica, extensão e monitoria, são contemplados os programas institucionais que oferecem suporte financeiro e oportunidades de desenvolvimento acadêmico aos discentes, vinculando-os a projetos de pesquisa, atividades extensionistas, grupos de estudo e atividades de apoio pedagógico. Essas iniciativas contribuem para a formação crítica, a ampliação da experiência universitária e a valorização do envolvimento estudantil.

Na diretriz acesso a programas públicos e privados de financiamentos e benefícios estudantis, a Uniarp realiza ações de orientação, suporte técnico e articulação institucional junto a órgãos externos para viabilizar a participação dos estudantes em programas como o FIES, o Universidade Gratuita, CredIES, PIBID da CAPES, PIBIC do CNPq, FAPESC, entre outros. Essa diretriz visa facilitar o ingresso e a permanência dos estudantes, sobretudo, daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do acesso a políticas públicas e alternativas de financiamento da educação superior.

Por fim, a diretriz mapeamento de novas de fontes de financiamentos e benefícios compreende a sistematização da comunicação institucional relacionada aos auxílios financeiros e oportunidades de bolsas, incluindo editais, cronogramas, critérios de participação e canais de atendimento. O objetivo é garantir que os estudantes tenham pleno acesso às informações, possibilitando escolhas informadas e a adesão efetiva aos programas de apoio disponíveis.

5.6.3 Inclusão pedagógica e atitudinal

A política de inclusão pedagógica e atitudinal tem como finalidade promover ações integradas de apoio ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes, contribuindo para a permanência qualificada e o sucesso acadêmico. Compreendendo que o percurso universitário envolve desafios cognitivos, emocionais e sociais, essa política visa assegurar que os discentes tenham acompanhamento institucional adequado diante de suas diferentes necessidades pedagógicas e subjetivas.

A Uniarp reconhece que o acolhimento de dificuldades acadêmicas, atitudinais e emocionais deve ocorrer de forma articulada, respeitosa e ética, por meio de serviços especializados que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o fortalecimento de suas trajetórias formativas.

Na diretriz suporte psicopedagógico, são previstas ações que buscam compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem sob a perspectiva das relações entre cognição, afetividade, ambiente e estratégias de estudo. O suporte psicopedagógico orienta o estudante no reconhecimento de suas dificuldades e na adoção de práticas mais eficazes para o enfrentamento dos desafios acadêmicos, promovendo autonomia, organização e motivação para os estudos.

A diretriz apoio pedagógico contempla o apoio direto ao estudante no que se refere à compreensão de conteúdos, métodos de estudo, organização curricular, aproveitamento acadêmico e diálogo com docentes e coordenação. Esse acompanhamento é realizado de forma individual ou em grupo, visando à superação de dificuldades específicas e à promoção da aprendizagem como processo contínuo e ativo.

Já a diretriz suporte psicológico oferece suporte emocional e escuta qualificada aos estudantes, especialmente, em situações de sofrimento psíquico, crises pessoais, conflitos interpessoais ou transtornos que possam comprometer a saúde mental e o desempenho acadêmico. O atendimento psicológico é conduzido de forma ética e sigilosa, contribuindo para o bem-estar dos discentes e para o fortalecimento de sua saúde emocional ao longo da sua formação acadêmica.

5.6.4 Desenvolvimento integral

A política de desenvolvimento integral tem como finalidade estimular o crescimento acadêmico, profissional, social e pessoal dos estudantes, por meio de iniciativas que ampliem sua participação na vida universitária, promovam experiências formativas diversificadas e fortaleçam seu protagonismo ao longo do percurso na graduação. Esta política parte do entendimento de que o processo educativo vai além da sala de aula, envolvendo múltiplas dimensões da formação humana.

Ao incentivar o envolvimento dos discentes em órgãos colegiados, ações de mentoria, programas de estágio, mobilidade acadêmica e atividades voltadas ao projeto de vida e carreira, a Uniarp reafirma seu compromisso com a formação de sujeitos críticos, autônomos, éticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Na diretriz apoio aos órgãos colegiados acadêmicos a Uniarp busca apoiar e incentivar a participação dos estudantes em organizações e instâncias representativas

da vida acadêmica, tais como centros acadêmicos, ligas acadêmicas, atléticas, programas de iniciação científica, extensão e demais coletivos estudantis. O fortalecimento desses espaços contribui para o desenvolvimento do protagonismo discente, o engajamento na comunidade universitária e a formação de competências sociais, colaborativas e de liderança, promovendo uma vivência universitária mais ativa, plural e integrada aos valores institucionais.

A diretriz intermediação e acompanhamento de estágios, programas de mobilidade estudantil e ações de mentoria contempla o suporte institucional aos estudantes na busca e realização de experiências práticas qualificadas. Isso inclui a orientação e o acompanhamento dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, a articulação com programas de mobilidade nacional e internacional, bem como a oferta de mentorias com foco no desenvolvimento acadêmico e na inserção profissional. Tais ações ampliam as vivências dos estudantes e favorecem a construção de trajetórias profissionais consistentes.

Por fim, a diretriz programas voltados ao projeto de vida e carreira busca promover ações que incentivem os estudantes a refletirem sobre seus objetivos pessoais e profissionais, suas escolhas acadêmicas e suas expectativas para o futuro. Palestras, oficinas, rodas de conversa e programas integrativos são algumas das estratégias adotadas para auxiliar os discentes a planejarem de forma consciente e estratégica sua trajetória de vida, alinhando seus interesses aos desafios da sociedade e do mercado de trabalho.

5.7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): ESTRUTURA E METODOLOGIA

As políticas de Educação a Distância (EaD) da Uniarp orientam-se pelos princípios da qualidade acadêmica, da inovação pedagógica e da democratização do acesso ao ensino superior. A modalidade é estruturada para assegurar a equivalência formativa em relação ao ensino presencial, integrando tecnologia, acompanhamento docente e metodologias interativas. A Figura 14 apresenta as políticas e diretrizes que garantem a efetividade e a excelência da EaD na universidade.

Figura 14 - Políticas de educação a distância (EaD)



Fonte: Autores (2025)

5.7.1 Valorização da educação a distância

A valorização da Educação a Distância (EaD) na Uniarp reflete o compromisso institucional com a ampliação do acesso à educação superior e com a qualidade da formação ofertada nessa modalidade. A universidade reconhece a EaD como estratégia de inclusão e inovação, integrando recursos tecnológicos, metodologias ativas e acompanhamento pedagógico permanente. As diretrizes apresentadas a seguir evidenciam as ações voltadas à consolidação e ao fortalecimento da EaD como modalidade de excelência acadêmica.

A diretriz de desenvolvimento da cultura de educação a distância orienta as ações que promovem a integração da EaD à cultura institucional, valorizando sua relevância acadêmica e social. É preciso incluir a EaD em planejamentos estratégicos, participação ativa em conselhos e colegiados, comunicação institucional que valorize a modalidade, além da promoção de eventos e ações que envolvam a comunidade acadêmica e externa.

A diretriz capacitações permanentes para os agentes envolvidos refere-se à necessidade de formar continuamente os profissionais que atuam na EaD: professores, tutores, coordenadores, designers educacionais, técnicos e gestores.

Deve-se operacionalizar cursos, oficinas, webinars e trocas de boas práticas para sistematizar e registrar planos e execução de melhoria contínua.

A diretriz condições de acesso, permanência e sucesso na educação superior aponta para políticas e ações que favoreçam a inclusão, acessibilidade e permanência dos estudantes, como suporte pedagógico e técnico, revisão de materiais com foco na diversidade, estratégias de acolhimento e acompanhamento da evasão. Essas condições são formalizadas através de registros de atendimento, questionários de acompanhamento, projetos de nivelamento e mentorias.

5.7.2 Qualidade acadêmica

A qualidade acadêmica na Educação a Distância (EaD) da Uniarp é assegurada por políticas que garantem rigor pedagógico, formação docente contínua e suporte tecnológico eficiente. Essa qualidade é entendida como resultado da integração entre planejamento, acompanhamento e inovação nos processos de ensino e aprendizagem. As diretrizes apresentadas a seguir descrevem os mecanismos institucionais que asseguram a excelência e a equivalência formativa da EaD em relação à modalidade presencial.

A diretriz oferta de cursos de graduação e pós-graduação inovadores propõe que os cursos EaD da Uniarp estejam alinhados às tendências de mercado e às demandas sociais, incorporando diferenciais curriculares, flexibilidade, uso de tecnologias e proposta pedagógica atualizada. Isso se dá por meio de análises de mercado, revisão periódica dos PPCs, atas de NDEs e processos de avaliação externa.

Já a diretriz articulação do ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar visa garantir que os cursos à distância promovam experiências acadêmicas integradas, em que o estudante participe de projetos, programas ou atividades que conectem teoria e prática. Projetos integradores, eventos científicos, atividades extensionistas e estudos dirigidos com foco interdisciplinar devem ser documentados.

A diretriz produção e atualização de conteúdos, com linguagem acessível, recursos interativos e metodologias ativas valoriza a qualidade didático-pedagógica dos materiais, com foco em linguagem clara, inclusão de elementos multimídia e abordagem por competências. Ações incluem revisão sistemática dos conteúdos,

capacitações para docentes, uso de AVA com recursos interativos e aplicação de metodologias como PBL, TBL e gamificação.

5.7.3 Conformidade legal e avaliação institucional

A conformidade legal e a avaliação institucional da Educação a Distância (EaD) da UNIARP garantem que todos os processos estejam alinhados às normativas vigentes do Ministério da Educação e às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Essa perspectiva assegura transparência, credibilidade e melhoria contínua na oferta da modalidade.

Dentro desse princípio a atenção as políticas públicas, diretrizes e normas legais vigentes refere-se ao alinhamento da EaD com marcos regulatórios do MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, portarias e resoluções específicas. Deve-se primar pela atualização regular dos PPCs, documentos institucionais que referenciem a legislação, pareceres jurídicos e participação em fóruns regulatórios ou encontros com órgãos de regulação.

Os processos avaliativos internos contínuos que promovam a melhoria da oferta, gestão e qualidade trata da implementação de ações de autoavaliação, escuta ativa de estudantes e professores, análise de indicadores de desempenho e planos de melhoria.

Quanto a transparência e padronização dos processos pedagógicos, acadêmicos e administrativos, essa diretriz prevê a formalização e publicidade dos procedimentos, com normativas claras, padronização documental e canais de comunicação institucional.

5.7.4 Tecnologias educacionais e transformação digital

As políticas voltadas às tecnologias educacionais e à transformação digital da UNIARP buscam integrar recursos tecnológicos inovadores aos processos de ensino e aprendizagem, fortalecendo a interação e o protagonismo discente. A universidade entende a tecnologia como meio para potencializar a qualidade acadêmica e ampliar o alcance da educação superior. As diretrizes destas políticas evidenciam como a transformação digital é incorporada à gestão e às práticas pedagógicas, promovendo uma cultura de inovação contínua.

A diretriz busca ativa de mercado (voltado a novas demandas de cursos e/ou atividades) trata-se da identificação proativa de oportunidades para expansão ou atualização da oferta formativa. Envolve pesquisas de mercado, análises de tendências, escuta de egressos e parcerias com empresas ou setores da sociedade. Também deve-se utilizar relatórios de prospecção, projetos de novos cursos e reuniões com a comunidade.

A diretriz atenção a novas tecnologias de execução visa incentivar o uso e análise crítica de novas tecnologias aplicadas à EaD, como IA, realidade aumentada, plataformas adaptativas e recursos analíticos.

Quanto aos ambientes virtuais de aprendizagem responsivos, acessíveis e seguros refere-se à manutenção e melhoria dos ambientes virtuais utilizados, assegurando acessibilidade, usabilidade, segurança dos dados e compatibilidade com dispositivos móveis.

5.8 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIARP

A Política Institucional de Internacionalização da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) está organizada em cinco eixos estratégicos, que orientam diretrizes e ações voltadas à integração global da formação acadêmica, da pesquisa e da inovação. Essa política reafirma o compromisso da instituição em preparar seus estudantes, docentes e pesquisadores para atuar em um mundo interdependente, promovendo equidade, diversidade, cooperação científica e visibilidade internacional.

A internacionalização na Uniarp é compreendida como uma estratégia transversal, que se manifesta na inclusão, na formação de competências globais, na cooperação interinstitucional, na inovação curricular e na produção científica reconhecida internacionalmente.

Desta forma, a Uniarp visa consolidar-se como um polo de conhecimento que dialoga com diferentes culturas, contribui para o desenvolvimento sustentável e amplia sua inserção em redes acadêmicas globais. Na Figura 15 são apresentadas as políticas de internacionalização da Uniarp.

Figura 15 - Políticas de internacionalização da Uniarp



Fonte: Autores (2025).

5.8.1 Equidade de acesso e inclusão internacional

A Uniarp entende a internacionalização como um direito acadêmico que deve ser acessível a todos, independentemente de condição socioeconômica, origem, gênero ou necessidades específicas. Por isso, adota diretrizes que promovem a equidade no acesso às experiências internacionais.

Democratizar oportunidades de mobilidade acadêmica e formação internacional é fundamental para garantir a equidade no acesso à mobilidade acadêmica e à formação global. Nesse sentido, a universidade prevê ações concretas que assegurem a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade social, promovendo inclusão e ampliando horizontes educacionais.

A internacionalização em casa constitui uma ação estratégica da UNIARP para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a experiências globais, mesmo sem realizar mobilidade física.

A universidade busca ampliar oportunidades de contato com saberes internacionais a partir de seu próprio ambiente acadêmico, promovendo inclusão e equidade.

O apoio linguístico e promoção de cultura acessível permitirão o domínio de línguas estrangeiras e a formação intercultural são elementos centrais para a inserção acadêmica internacional. Para garantir que todos os estudantes tenham condições

equitativas de participação, a Uniarp estruturará ações voltadas ao apoio linguístico e cultural, com foco especial em estudantes com menor acesso prévio a esse tipo de formação.

5.8.2 Desenvolvimento de competências globais

A internacionalização na graduação e pós-graduação busca desenvolver competências que preparem os estudantes para atuar com responsabilidade ética, consciência crítica e sensibilidade cultural em contextos globais.

A consciência intercultural é essencial para a formação de profissionais capazes de atuar em sociedades plurais e interdependentes. Para isso, prevê a inserção de conteúdos interculturais em componentes curriculares de graduação e pós-graduação, estimulando a reflexão crítica sobre diversidade cultural e modos de vida distintos. Sobre a comunicação multilíngue, entende-se que domínio de línguas estrangeiras precisa ser tratado como ferramenta indispensável para o diálogo internacional.

Formar cidadãos conscientes de seu papel em um mundo globalizado exige compromisso ético diante de desafios contemporâneos.

5.8.3 Cooperação acadêmica e integração curricular

A Uniarp considera a cooperação internacional um vetor de fortalecimento da graduação e da pós-graduação. Para isso, prioriza a formalização de convênios com universidades estrangeiras, estabelecendo projetos conjuntos de ensino e pesquisa.

5.8.4 Mobilidade, dupla titulação e cotutela

A mobilidade acadêmica é entendida como experiência formativa transformadora. A universidade pretende ampliar o alcance de sua formação por meio de regimes de dupla titulação e cotutela.

5.8.5 Produção intelectual e visibilidade internacional

A internacionalização também se concretiza na circulação do conhecimento produzido na universidade, ampliando sua visibilidade acadêmica e científica no cenário global. Sobre a visibilidade institucional a Uniarp adotará medidas para fortalecer sua presença em bases de dados e plataformas internacionais.

5.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO DA IES COM AS COMUNIDADES EXTERNA E INTERNA

A política de comunicação institucional da Uniarp tem como propósito assegurar processos comunicacionais éticos, acessíveis, integrados e participativos, que fortaleçam a identidade da instituição e promovam a transparência junto aos públicos interno e externo. Visa-se, com isso, consolidar a imagem institucional, qualificar a difusão das atividades acadêmicas, científicas e extensionistas e, fomentar uma cultura organizacional coerente com os princípios da gestão democrática e do desenvolvimento regional sustentável (Figura 16).

Figura 16 - Políticas de comunicação da IES com as comunidades externas e internas



Fonte: Autores (2025)

5.9.1 Transparência e acessibilidade

A transparência e a acessibilidade constituem princípios fundamentais da gestão institucional da UNIARP, assegurando a ética, a clareza e a responsabilidade na comunicação e no compartilhamento de informações. Esses princípios fortalecem a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade na universidade.

A diretriz de Garantia de acesso ético e tempestivo às informações institucionais, deve assegurar que todas as informações de interesse público sejam

disponibilizadas de forma ética, precisa e em tempo hábil, respeitando os princípios da publicidade e da legalidade. Isso inclui a divulgação ativa de informações relevantes por meios institucionais acessíveis e auditáveis.

A diretriz comunicação acessível e inclusiva para todos os públicos, é dever da instituição para garantir que sua comunicação alcance todos os públicos, incluindo pessoas com deficiência, por meio de formatos acessíveis, linguagem clara e recursos de acessibilidade, respeitando a diversidade cultural, social e linguística dos interlocutores.

Já a diretriz fomento à cultura de transparência institucional visa promover práticas contínuas de abertura e prestação de contas fortalece a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade na UNIARP. Isso requer rotinas de atualização, clareza nos processos e incentivo ao controle social e à *accountability*.

5.9.2 Integração e identidade institucional

A integração e a identidade institucional da UNIARP constituem elementos estratégicos para o fortalecimento da imagem e da coesão organizacional. A comunicação alinhada e o uso consistente da identidade visual e simbólica reforçam o reconhecimento e a credibilidade da universidade perante seus públicos.

A diretriz alinhamento dos canais e mensagens institucionais objetivam a coerência na comunicação entre setores, cursos, níveis de ensino e unidades organizacionais, sendo fundamental para consolidar uma imagem institucional unificada. A padronização e o alinhamento das mensagens promovem sinergia e fortalecem o posicionamento da instituição.

O zelo pela identidade e marca da Uniarp, o uso correto e consistente da identidade visual, simbólica e discursiva da Uniarp constitui uma diretriz estratégica. O cuidado com a marca institucional garante reconhecimento, autoridade e credibilidade junto aos diferentes públicos.

Já o fortalecimento da missão, visão e valores institucionais, as ações comunicacionais devem promover o conhecimento e a incorporação dos fundamentos institucionais por toda a comunidade acadêmica, integrando os valores da Uniarp às práticas cotidianas e às estratégias de desenvolvimento institucional.

5.9.3 Participação e escuta ativa

A participação e a escuta ativa representam compromissos institucionais da UNIARP com a transparência, o diálogo e a gestão democrática. Esses princípios fortalecem o vínculo entre a universidade e seus públicos, valorizando a comunicação bidirecional e a construção coletiva das decisões.

A diretriz estímulo à escuta institucional e ao feedback contínuo deve favorecer o diálogo horizontal e a escuta qualificada dos diferentes públicos, com canais permanentes e estruturados para recebimento, tratamento e retorno das demandas, dúvidas e sugestões.

Por sua vez, a diretriz promoção da participação da comunidade interna e externa, devem fomentar o engajamento da comunidade acadêmica e da sociedade civil, incentivando sua participação em processos decisórios, projetos e atividades da universidade.

Já a diretriz de valorização de práticas comunicacionais dialógicas incentiva modelos de comunicação que superem a lógica unidirecional, promovendo a mediação, o debate e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo o protagonismo dos sujeitos institucionais e o fortalecimento do tecido comunitário.

5.9.4 Multicanalidade

A multicanalidade na comunicação institucional da UNIARP busca ampliar o alcance e a efetividade das mensagens, garantindo a integração entre diferentes meios e formatos. Essa abordagem valoriza a diversidade de públicos e contextos, assegurando que a comunicação ocorra de forma inclusiva, estratégica e inovadora.

A diretriz utilização de plataformas digitais, impressas e presenciais, garante maior alcance, capilaridade e efetividade na disseminação das mensagens institucionais, respeitando as particularidades de acesso e preferências dos diferentes públicos.

A diretriz emprego de tecnologias e linguagens adequadas ao público pretende adotar tecnologias atualizadas e linguagens apropriadas ao perfil do público-alvo, considerando o contexto sociocultural, a faixa etária, os níveis de letramento e as preferências comunicacionais de cada segmento.

Por fim, a diretriz inovação nos processos e ferramentas de comunicação sugere a adoção de soluções inovadoras ou oriundas de *benchmarking* na

comunicação institucional, como inteligência artificial, automação de processos e novas mídias, deve ser pautada por critérios de eficácia, usabilidade e alinhamento com os objetivos estratégicos da universidade, conforme a Figura 17.

Figura 17 - Inovação nos processos e ferramentas de comunicação



Fonte: Autores (2025)

6 POLÍTICAS DE GESTÃO E GOVERNANÇA

A política de gestão e governança da Uniarp visa assegurar a eficiência, a transparência e a sustentabilidade das decisões institucionais, alinhando a missão e os objetivos estratégicos da universidade à prática cotidiana da administração superior, acadêmica e financeira. Para isso, fundamenta-se em princípios de *accountability* (prestação de contas), melhoria contínua e uso racional dos recursos, orientando a universidade para uma governança moderna, participativa e orientada a resultados (Figura 18).

Figura 18 - Políticas de gestão e governança da Uniarp



Fonte: Autores (2025)

6.1 TRANSPARÊNCIA, EQUIDADE E *ACCOUNTABILITY*

Nesta diretriz busca-se realizar o fortalecimento da cultura de prestação de contas, promovendo a cultura de *accountability* institucional, com divulgação sistemática de relatórios orçamentários, financeiros e acadêmicos, assegurando a confiança dos *stakeholders* internos e externos, além de reforçar os compromissos com a gestão pública responsável, por meio de canais oficiais e linguagem acessível, possibilitando a supervisão e contribuição para a integridade institucional.

Quanto ao estabelecimento de mecanismos de controle para garantir conformidade e integridade corporativa, essa diretriz destaca a implementação de mecanismos que possibilitem o controle dos mecanismos de gestão e governança, assegurando uma operação ética e transparente da instituição, alinhada às normas e regulamentos vigentes, estimulando práticas regulares de auditoria, avaliações internas e externas e, canais de escuta, a fim de garantir a conformidade das decisões com os atos normativos legais e os princípios éticos da gestão pública.

Ainda, a implementação de políticas que garantam igualdade de oportunidades é essencial para a universidade que visa políticas que garantam igualdade de oportunidades para colaboradores, professores, estudantes e comunidade, independentemente de gênero, raça, etnia ou condição socioeconômica. Isso inclui processos seletivos justos, programas de capacitação e ações afirmativas que promovam um ambiente acadêmico e organizacional mais diversos, representativo e inclusivo.

6.1.2 Gestão financeira eficiente

Nesta diretriz se busca analisar três pontos fundamentais para uma gestão financeira eficiente, a saber:

i. O Planejamento orçamentário baseado em evidências e metas institucionais. A elaboração do orçamento guiada por indicadores institucionais, metas estratégicas e análise de cenários, promovendo uma alocação racional dos recursos e sua vinculação ao plano de desenvolvimento da universidade.

ii. Sustentabilidade financeira e diversificação de receitas. A busca por sustentabilidade financeira contempla estratégias de diversificação de receitas, controle de despesas e fortalecimento da captação de recursos externos, inclusive, via parcerias, editais públicos e inovação tecnológica.

iii. Monitoramento e avaliação sistemática da execução orçamentária. Implantar práticas contínuas de monitoramento da execução orçamentária e de avaliação de desempenho financeiro permitindo ajustes dinâmicos e fortalecendo a capacidade de resposta da instituição diante de mudanças no ambiente externo.

6.1.3 Gestão acadêmica estratégica

No quesito de otimização da oferta de cursos com base em viabilidade e impacto regional compreende-se que a criação e manutenção de cursos de graduação e pós-graduação devem considerar critérios de viabilidade acadêmica e financeira, demanda regional, empregabilidade e articulação com os eixos estratégicos do desenvolvimento regional.

No estabelecimento de metas de ingresso e permanência estudantil, a instituição deve definir metas mínimas de ingresso por curso e estratégias de permanência estudantil baseadas em dados históricos e projeções demográficas, assegurando qualidade formativa e sustentabilidade acadêmica.

No que confere a integração entre avaliação institucional e decisões acadêmicas, os resultados dos processos avaliativos (CPA, ENADE, ENAMED, indicadores de evasão e desempenho acadêmico) devem subsidiar decisões sobre reformulações curriculares, investimentos pedagógicos e estratégias de inovação acadêmica.

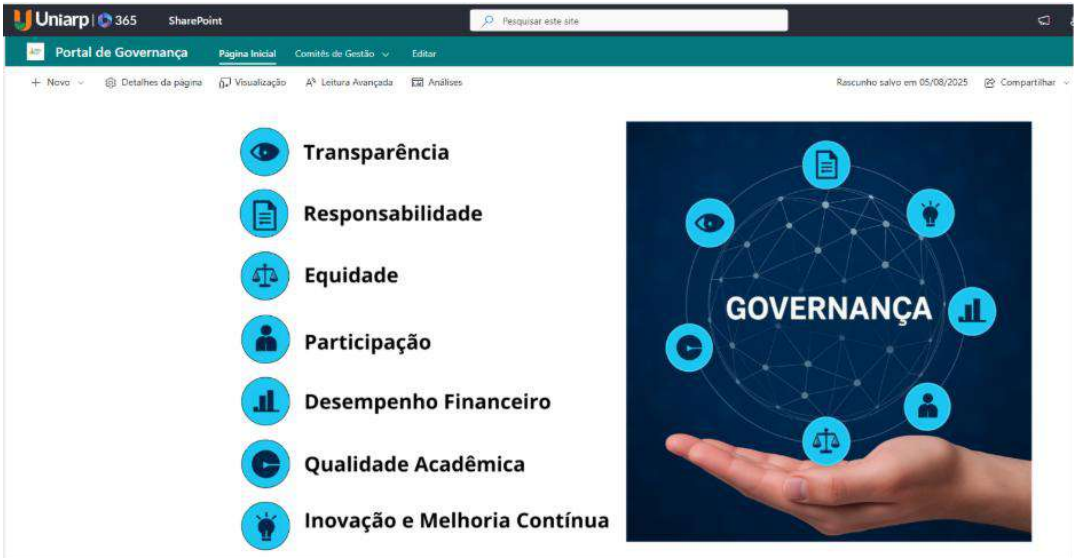
6.1.4 Excelência operacional e inovação

Na perspectiva de implementação de processos baseados na qualidade e eficiência operacional, a universidade busca adotar modelos de gestão de processos que favoreçam a eficiência, com foco na eliminação de desperdícios, padronização de procedimentos e uso de ferramentas de qualidade institucional.

Na capacitação contínua da equipe técnica e docente, a valorização do capital humano requer programas sistemáticos de formação continuada, voltados ao aprimoramento das competências técnicas, pedagógicas e gerenciais dos profissionais que atuam na instituição.

Já na adoção de ferramentas de inovação e transformação digital, a melhoria contínua deve ser impulsionada por soluções inovadoras e digitais, como sistemas integrados de gestão, automação de processos e plataformas de análise de dados, que aumentem a agilidade e a assertividade nas decisões institucionais (Figura 19).

Figura 19 – Excelência operacional e inovação



Fonte: Autores (225)

6.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Neste plano de atendimento, objetiva-se o delineamento das políticas e das diretrizes que norteiam o desenvolvimento do perfil do egresso, dos conteúdos que viabilizam as matrizes curriculares, os princípios metodológicos que embasam os processos de ensino e de aprendizagem dos cursos de graduação da Uniarp, assim como sua adequada avaliação e estratégias relacionadas à prática profissional, às atividades curriculares complementares e aos estágios.

6.2.1 Princípios metodológicos

A educação superior contemporânea enfrenta o desafio de formar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também capazes de atuar com responsabilidade ética, pensamento crítico e sensibilidade social em contextos complexos e em constante transformação. Nesse sentido, o ensino baseado em competências surge como uma proposta pedagógica que responde às demandas do século XXI, integrando conhecimento, habilidades e atitudes em um currículo que transcende a simples acumulação de conteúdo.

Segundo Morin (2000), a educação precisa preparar os indivíduos para enfrentar a complexidade do real, desenvolvendo a capacidade de contextualizar, interconectar e agir de forma responsável. O modelo de competências dialoga com esse pensamento ao considerar que o saber deve ser mobilizado em situações

concretas, demandando do sujeito uma articulação entre o saber-fazer, o saber-ser e o saber-conviver. Dessa forma, o ensino superior não pode se restringir à reprodução de conhecimentos fragmentados, mas deve favorecer a construção de saberes significativos, aplicáveis e integrados à vida profissional e cidadã.

Ausubel (1968), ao desenvolver a teoria da aprendizagem significativa, reforça que o conhecimento só se torna efetivo quando se ancora em estruturas cognitivas já existentes e quando tem sentido para o aprendiz. O ensino por competências alinha-se a essa perspectiva ao valorizar contextos de aprendizagem que partem da realidade do estudante e que estimulam a resolução de problemas, a autonomia e a aprendizagem ativa. Nesse modelo, o protagonismo do aluno é fundamental e o papel do professor se desloca para o de mediador e facilitador da construção de sentido.

Autores como Perrenoud (1999) e Zabala & Arnau (2010) destacam que trabalhar com competências exige uma reconfiguração dos métodos de ensino, das estratégias de avaliação e do próprio currículo, que deve ser desenhado com base em resultados esperados de aprendizagem e na capacidade de atuação reflexiva e adaptativa dos estudantes. As competências não são vistas como listas de habilidades estanques, mas como combinações dinâmicas de conhecimentos, aptidões e atitudes que permitem agir de forma eficaz em contextos específicos.

Assim, o ensino baseado em competências representa um avanço no campo curricular, ao propor uma formação mais coerente com os desafios profissionais e sociais do mundo atual. No ensino superior, esse modelo contribui para que os egressos desenvolvam não apenas capacidades técnicas, mas também competências transversais e humanas, essenciais para sua inserção no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania ativa e transformadora.

6.2.2 Os três pilares das competências: conhecimento, habilidades e atitudes

O ensino por competências baseia-se em um tripé fundamental: conhecimento, habilidades e atitudes (conhecido pela sigla CHA). Essa abordagem amplia a visão tradicional de ensino, que muitas vezes se concentra unicamente na transmissão de conteúdos teóricos, ao incorporar elementos que possibilitam ao estudante aplicar o que aprendeu em contextos reais e complexos. Como afirmam Zabala e Arnau (2010), uma competência só se manifesta plenamente quando o indivíduo consegue

mobilizar, de forma integrada, seus saberes, capacidades práticas e comportamentais para resolver situações-problema.

Conhecimento refere-se ao domínio conceitual, os fatos, teorias, normas e informações necessárias para compreender um campo de estudo. No ensino tradicional, o foco costuma estar apenas nesse aspecto, privilegiando a memorização. Já o ensino por competências valoriza esse conhecimento como base, mas exige que ele seja compreendido em profundidade e aplicado em contextos autênticos. Por exemplo, em um curso de enfermagem, conhecer a fisiologia humana é essencial, mas não suficiente se o estudante não souber aplicar esse conhecimento no cuidado com um paciente real.

As habilidades dizem respeito à capacidade de usar os conhecimentos na prática, resolver problemas, tomar decisões e realizar tarefas específicas. São desenvolvidas por meio de atividades que simulam ou reproduzem contextos reais, como estudos de caso, simulações ou projetos interdisciplinares. Enquanto o ensino tradicional pode solicitar que um aluno descreva os passos de um procedimento laboratorial, o ensino por competências o convida a realizar o procedimento, tomar decisões diante de imprevistos e justificar suas escolhas — tornando a aprendizagem mais significativa, conforme defendido por Ausubel (1968).

As atitudes compreendem valores, posturas, comportamentos e disposições afetivas que orientam a forma como o estudante se posiciona diante das situações. Ética, responsabilidade, empatia e proatividade são exemplos de atitudes fundamentais para o exercício profissional em qualquer área. Morin (2000) destaca que educar deve envolver também o desenvolvimento da compreensão humana e da cidadania, o que exige uma educação que vá além do cognitivo e promova a formação de sujeitos íntegros, reflexivos e comprometidos com o bem comum.

A diferença entre o ensino tradicional e o ensino por competências pode ser ilustrada, por exemplo, em um curso de administração. No modelo tradicional, o estudante pode decorar os conceitos de planejamento estratégico e ser aprovado em uma prova. No modelo por competências, ele será desafiado a construir um plano estratégico para uma empresa fictícia, apresentá-lo com argumentos fundamentados (conhecimento), utilizar ferramentas gerenciais (habilidades) e demonstrar responsabilidade, liderança e trabalho em equipe ao longo do processo (atitudes).

Assim, forma-se um profissional mais preparado para os desafios reais da vida e do trabalho.

6.2.3 Princípios pedagógicos institucionais

A Uniarp se preocupa com a formação dos seus estudantes e o impacto que a educação causa no seu entorno, com ênfase para o desenvolvimento regional. Por isso alguns princípios pedagógicos estão presentes transversalmente nos currículos de graduação, tais como:

i. Integração entre Saberes, Fazeres e Seres: a formação por competências exige uma articulação entre conhecimento teórico (saber), prática profissional (fazer) e postura ética e cidadã (ser). Este princípio orienta o currículo para uma aprendizagem que ultrapassa a memorização e promova o desenvolvimento integral do estudante, considerando aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais.

ii. Aprendizagem significativa e contextualizada: a educação deve partir de situações reais e contextualizadas, conectadas com a vida profissional e social do estudante. O processo de ensino se ancora na teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 1968), favorecendo a construção de sentidos e a mobilização do conhecimento em cenários autênticos, como projetos interdisciplinares, estudos de caso e estágios supervisionados.

iii. Protagonismo estudantil e autonomia: o estudante é reconhecido como sujeito ativo de sua aprendizagem, responsável pela construção de seu percurso formativo. Para isso, a instituição oferece suporte, recursos e desafios que favoreçam a autonomia intelectual, a autorregulação da aprendizagem e a capacidade de tomada de decisão, competências essenciais para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

iv. Vinculação com o mundo do trabalho e a inovação: a formação universitária deve estar em constante diálogo com as demandas do mercado de trabalho, das comunidades e das inovações tecnológicas e sociais. Isso se dá por meio de parcerias com empresas, laboratórios de prática, incubadoras, mentorias, projetos integradores e experiências que aproximem o estudante dos desafios reais da sua futura atuação profissional.

v. Avaliação formativa e feedback contínuo: a avaliação é concebida como parte do processo de aprendizagem, não apenas como verificação de resultados. A

prática avaliativa deve ser contínua, diagnóstica e orientadora, oferecendo feedbacks estruturados e constantes, que apoiem o estudante na superação de lacunas, na valorização de seus avanços e na construção de planos de melhoria.

6.3 PERFIL DO EGRESSO DA UNIARP

O egresso da Uniarp está fundamentado nos princípios metodológicos do ensino baseado em competências e nos princípios pedagógicos institucionais, destaca-se por ser um profissional autônomo, crítico, inovador e socialmente responsável. Ele é capaz de mobilizar e integrar múltiplos saberes, adaptando-se às demandas do mundo do trabalho e contribuindo ativamente para o desenvolvimento regional e global.

6.3.1 Domínios de competências-chave

i. Aplicação prática: capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais e complexas, resolvendo problemas e tomando decisões fundamentadas, integrando a teoria à prática.

ii. Análise crítica e resolução de problemas: habilidade para analisar criticamente contextos, identificar problemas complexos, formular hipóteses e propor soluções inovadoras e eficazes, demonstrando pensamento sistêmico.

iii. Contextualização e interconexão: aptidão para contextualizar informações, interconectar diferentes áreas do saber e compreender as implicações globais e locais de suas ações.

iv. Ética e responsabilidade social: atuação pautada pela ética profissional e pessoal, demonstrando responsabilidade social, ambiental e compromisso com o bem-estar coletivo.

v. Colaboração e empatia: capacidade de trabalhar de forma colaborativa em equipes multidisciplinares, demonstrando empatia e respeito às diversidades.

vi. Proatividade e adaptabilidade: postura proativa diante de desafios, demonstrando flexibilidade e capacidade de adaptação a novos cenários e transformações.

vii. Engajamento cidadão: disposição para o exercício de uma cidadania ativa e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento de sua comunidade e do entorno.

viii. Autonomia intelectual: capacidade de buscar, organizar e avaliar informações de forma autônoma, gerenciando seu próprio percurso de aprendizagem.

ix. Autorregulação da aprendizagem: habilidade para refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, identificar lacunas, e buscar aprimoramento contínuo através de feedback e autoavaliação.

x. Inovação e empreendedorismo: disposição para a criação e implementação de novas ideias, processos e soluções, alinhado às demandas do mercado e da sociedade.

xi. Comunicação efetiva: habilidade para comunicar ideias, argumentos e resultados de forma clara, concisa e persuasiva, tanto na modalidade oral quanto escrita.

xii. Interação com o mundo do trabalho: capacidade de interagir com diferentes atores do ambiente profissional, estabelecendo redes de contato e compreendendo as dinâmicas e demandas do setor.

6.4 FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos da Uniarp ocorre mediante a aprovação em processo seletivo. As inscrições são abertas por meio de edital que contém as informações sobre os cursos, duração, documentação necessária e cronograma de provas.

Em casos de vagas remanescentes, pode ser realizado um novo processo seletivo para candidatos em ampla concorrência ou abertura a interessados já diplomados com Ensino Superior. Neste último caso, dá-se a análise de currículo e de histórico escolar, sem necessidade de passar por um novo processo seletivo. Outro critério de seleção é a nota do ENEM, enquanto em casos de transferências externas avalia-se o histórico escolar. Para o curso de Medicina o acesso se dá por nota do ENEM.

6.5 FLEXIBILIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

A integralização dos cursos define-se a partir das DCNs de cada um dos cursos oferecidos pela Uniarp. Durante o período de integralização, oportunizam-se possibilidades de flexibilização curricular, sendo as mesmas sistematizadas na sequência.

Primeira possibilidade: refere-se à entrada do acadêmico na universidade. Assim, para se tornar acadêmico da Uniarp, é preciso passar pelo processo seletivo específico para tal fim ou ser oriundo de outra instituição e admitido por processo de transferência externa, portanto, obedecendo aos processos legais estabelecidos.

Segunda possibilidade: refere-se à convalidação de componentes curriculares que tenha feito com aproveitamento em outro curso de nível superior. Também, é possível pedir a abreviação de componente curricular quando, mesmo sem tê-la cursado, perceber-se capaz de se submeter à avaliação. O estudante conta ainda com a possibilidade de mediante edital expedido pela secretaria com a ciência e a aprovação dos órgãos superiores, cursar disciplina em regime especial, a qual não tenha cursado ou não tenha reprovado, para que consiga se formar com a turma com que iniciou o curso. Não obstante, como universidade, há um sistema integrado e flexível, articulando ensino com pesquisa, tendo o aluno a possibilidade de traçar um perfil formativo personalizado, podendo cursar componentes curriculares em outros cursos e aproveitá-los como componentes optativos. A flexibilidade também é um princípio adotado pela Uniarp no tocante à acessibilidade pedagógica para os estudantes portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, adotam-se critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, de progressão curricular para que o estudante possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.

6.6 ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS, COMPLEMENTARES E DE ESTÁGIO

6.6.1 Atividades complementares

As atividades complementares constituem um componente curricular obrigatório e essencial nos cursos de graduação, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para cada área e pelas regulamentações do Ministério da Educação. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos para a integralização dos cursos de graduação, estas atividades visam enriquecer e aprofundar o processo de ensino-aprendizagem.

Seu principal objetivo é promover a complementação da formação acadêmica, social, cultural, científica e profissional dos estudantes, estimulando a autonomia intelectual, o desenvolvimento de competências transversais e a prática cidadã.

Na Uniarp, as atividades complementares são integralizadas à carga horária mínima exigida para a conclusão dos cursos de graduação, sendo definidas detalhadamente nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de cada área. Tais definições são realizadas em estrita consonância com a legislação educacional vigente e as diretrizes institucionais, garantindo a relevância e a validade das experiências vivenciadas pelos alunos.

6.6.2 Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório configura-se como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e fundamental para a formação profissional, social e cultural do estudante. Ele não se caracteriza como vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio), que estabelece seus parâmetros, direitos e deveres das partes envolvidas.

Este componente curricular integra a carga horária mínima das propostas pedagógicas dos cursos de graduação, conforme as determinações das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As DCNs de cada área do conhecimento estabelecem a carga horária mínima a ser cumprida em atividades de estágio, garantindo que o estudante desenvolva as competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

Pode-se elencar como objetivos do estágio na Uniarp:

i. Aplicação do conhecimento: permitindo ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, promovendo a integração entre teoria e prática.

ii. Desenvolvimento de competências: essa favorece o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e éticas, essenciais para o mercado de trabalho.

iii. Experiência profissional: proporciona vivência em um ambiente profissional real, permitindo ao estudante conhecer a rotina, os desafios e as particularidades da sua futura área de atuação.

iv. Interação e networking: contribui para a construção de uma rede de contatos profissionais e a compreensão das dinâmicas organizacionais.

v. Orientação profissional: auxilia na definição ou confirmação da vocação profissional e na preparação para os desafios da carreira.

vi. Integralização curricular: é um requisito indispensável para a conclusão do curso e obtenção do diploma, sendo devidamente planejado e supervisionado pela Instituição de Ensino Superior, em parceria com as organizações concedentes de estágio.

A Uniarp, em consonância com a legislação vigente e as DCNs, estabelece em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) as diretrizes específicas para a realização do estágio obrigatório, incluindo carga horária, modalidades, critérios de avaliação e mecanismos de acompanhamento, assegurando a qualidade da experiência formativa dos seus estudantes.

6.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa o ápice da formação acadêmica do estudante, configurando-se como uma atividade curricular obrigatória em muitos cursos de graduação. Sua natureza e obrigatoriedade são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para cada área do conhecimento, conforme deliberações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e regulamentações do Ministério da Educação (MEC), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96.

Quando previsto como obrigatório nas DCNs e nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), o TCC integra a carga horária mínima necessária para a integralização curricular, sendo fundamental para a obtenção do diploma de graduação.

Os objetivos e relevância do TCC:

i. Síntese e aplicação do conhecimento: permite ao estudante demonstrar a capacidade de articular e aplicar os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo do curso na resolução de um problema ou na exploração de um tema relevante.

ii. Desenvolvimento da pesquisa científica: estimula a iniciação à pesquisa, o pensamento crítico, a análise de dados e a elaboração de argumentos consistentes, habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

iii. Autonomia e inovação: fomenta a autonomia intelectual, a capacidade de planejamento, a organização e a execução de um projeto de pesquisa ou intervenção de forma independente e inovadora.

iv. Contribuição acadêmica e social: permite ao estudante contribuir com novos conhecimentos para a sua área de estudo ou propor soluções para questões relevantes da sociedade.

v. Competências transversais: Desenvolve competências como escrita científica, argumentação lógica, comunicação oral, ética em pesquisa e gerenciamento de projetos.

A estrutura e acompanhamento do TCC na Uniarp ocorre em etapas sequenciais, garantindo um acompanhamento pedagógico estruturado, a saber:

TCC I (Projeto de pesquisa): esta fase é dedicada à concepção e elaboração do Projeto de Pesquisa. As aulas são ministradas por professores devidamente habilitados, que orientam os estudantes na definição do tema, formulação do problema de pesquisa, revisão bibliográfica, metodologia e cronograma.

TCC II (Desenvolvimento e redação): esta etapa é destinada ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, à coleta e análise de dados (quando aplicável) e à redação final do trabalho. Os estudantes contam com orientação individualizada de um professor orientador e o acompanhamento contínuo do Serviço de Orientação Metodológica da instituição, assegurando a qualidade acadêmica e o cumprimento dos prazos.

O formato do TCC pode variar (monografia, artigo científico, projeto experimental, plano de negócios, entre outros), conforme o regulamento específico de cada curso e as diretrizes institucionais, sempre alinhado às DCNs e às exigências da área de conhecimento.

6.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS

No contexto da educação superior contemporânea, a Uniarp adota uma abordagem de avaliação da aprendizagem que se distancia do modelo tradicional focado unicamente na mensuração de conteúdo. Compreendendo a complexidade da formação profissional do século XXI, nosso processo avaliativo é concebido como uma ferramenta estratégica e formativa, integralmente alinhada ao desenvolvimento

de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), elementos que constituem os pilares do ensino por competências.

6.7.1 Avaliação para o desenvolvimento de competências (CHA)

A avaliação na Uniarp é vista como um meio para promover o desenvolvimento contínuo e a mobilização integrada dos saberes do estudante. Este processo busca ir "muito além da nota", reconhecendo que a aprendizagem é um percurso dinâmico e individual. Priorizamos uma avaliação que reflita a capacidade do estudante de aplicar seus saberes em contextos autênticos e complexos, em vez de apenas reproduzir informações.

Conhecimento: o desenvolvimento e a avaliação do conhecimento teórico não se restringem à transmissão passiva de conteúdo. São priorizadas metodologias ativas que estimulem a compreensão, a aplicação e a reflexão crítica. O tempo em sala de aula é otimizado para que o conhecimento seja construído de forma participativa, utilizando estratégias como estudos de caso, resolução de problemas reais ou simulados, rotação por estações de aprendizagem e aprendizagem baseada em projetos. A avaliação do conhecimento visa verificar a capacidade de mobilização conceitual em situações práticas.

Habilidades (técnicas e não técnicas): o desenvolvimento de habilidades é central, abrangendo tanto o "saber fazer" específico da área (habilidades técnicas) quanto as "soft skills" (habilidades não técnicas), como o pensamento crítico, a responsabilidade socioambiental, a comunicação e trabalho em equipe. A avaliação ocorre em situações didáticas que exigem a mobilização dessas habilidades em desafios reais ou simulados. São utilizadas rubricas de avaliação com critérios claros, que consideram indicadores de desempenho técnico e comportamental e, os estudantes são incentivados à autoavaliação e coavaliação.

Atitudes: O desenvolvimento de atitudes como colaboração, ética, responsabilidade e proatividade é cultivado em ambientes intencionais. Para isso, são utilizadas estratégias como a cocriação de um pacto de trabalho entre professores e alunos no início do semestre, que estabelece coletivamente as atitudes esperadas. O acompanhamento e a avaliação sistemática dessas atitudes são realizados por meio do Documento APA – Acompanhamento do Processo de Aprendizagem, um

instrumento formativo onde o professor registra observações qualitativas, identifica avanços e dificuldades, e elabora planos de melhorias junto ao estudante.

6.7.2 Sistema de conceitos formativos: S, PM e I

A Uniarp adota um sistema de avaliação baseado em conceitos, que visa oferecer uma devolutiva mais qualitativa e processual ao estudante, em vez de uma nota numérica final, assim:

Satisfatório (S): é o conceito concedido quando o estudante atinge o mínimo dos objetivos de aprendizagem propostos, demonstrando a competência esperada.

Precisa Melhorar (PM): é indicado quando o estudante ainda necessita de mais tempo, apoio e aprimoramento para alcançar plenamente os objetivos de aprendizagem e as competências esperadas.

Insatisfatório (I): é atribuído se o estudante não evoluir ao longo do semestre e não demonstrar o desenvolvimento necessário nas competências da disciplina, o que implica na necessidade de refazer a disciplina.

6.7.3 Avaliação formativa e feedback construtivo

A avaliação na Uniarp é predominantemente formativa, focada no acompanhamento contínuo da aprendizagem. Ela tem caráter diagnóstico e orientador, buscando oferecer feedback constante para que o estudante possa aprimorar seu desempenho ao longo do percurso. O feedback construtivo é uma ferramenta pedagógica essencial, guiado pelos passos do feedback eficaz (AMEE), sendo:

i. Estabelecer um clima de confiança e respeito: criar um ambiente acolhedor para o diálogo.

ii. Convidar o estudante à autoavaliação: estimular a reflexão do próprio aluno sobre seus acertos e dificuldades.

iii. Reforçar os aspectos positivos observados: valorizar os pontos fortes para construir confiança.

iv. Apontar áreas de melhoria com sugestões específicas: indicar de forma clara e objetiva o que pode ser aprimorado, focando no processo de desenvolvimento.

v. Planejar ações futuras de aprimoramento com o estudante: transformar o feedback em um plano de ação concreto, com metas e compromissos assumidos pelo próprio estudante, acompanhado pelo docente.

vi. Em casos de conceito "Precisa Melhorar" (PM) em qualquer das esferas (conhecimentos, habilidades ou atitudes), o feedback e o plano de melhorias registrados no APA tornam-se o foco central. O professor atua como mediador, estabelecendo compromissos claros e objetivos com prazos definidos, monitorando a evolução do estudante e ajustando o conceito para "Satisfatório" caso a melhoria seja comprovada.

Dessa forma, o processo de avaliação da aprendizagem na Uniarp é uma jornada de acompanhamento, diálogo e desenvolvimento contínuo, que instrumentaliza o estudante a ser protagonista de sua formação e o prepara para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

6.7.4 Do processo avaliativo

Na Uniarp, o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes é concebido de forma a refletir a abordagem do ensino por competências, promovendo o desenvolvimento integral de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). A avaliação é um instrumento contínuo de diagnóstico, acompanhamento e aperfeiçoamento da trajetória acadêmica.

Neste caso, as avaliações formativas acontecem de forma transversal, em todos os encontros das atividades curriculares. Elas são inerentes ao dia a dia da sala de aula e de outras atividades pedagógicas, com um foco especial na avaliação comportamental e na evolução das habilidades e atitudes. Este acompanhamento contínuo permite ao docente identificar prontamente as necessidades de apoio e oferecer feedback direcionado, garantindo que o estudante receba orientações para aprimorar seu desempenho ao longo do processo de aprendizagem.

As avaliações somativas (Processos Avaliativos - PAs) estão programadas em três momentos ao longo do semestre e são denominadas Processos Avaliativos (PA). Elas buscam verificar a consolidação do desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes em fases específicas do percurso. O calendário avaliativo, publicado no calendário acadêmico, compreende os assuntos abordados em cada componente curricular.

Os PAs estão divididos em três ciclos principais: PA1, PA2 e PA3. Em cada um deles, avalia-se a integração de conhecimentos (com avaliações teóricas padronizadas), habilidades e atitudes (com caráter formativo e observacional), que comporão os conceitos finais, sempre acompanhados de modo transversal e processual.

O PA4 confere a oportunidade de consolidação de conhecimentos, como forma de recuperação e para garantir uma nova oportunidade de consolidação dos conhecimentos essenciais. Esta etapa é destinada aos estudantes que, após os três primeiros processos avaliativos (PA1, PA2 e PA3), ainda não alcançaram o conceito satisfatório nos aspectos relacionados ao conhecimento em suas disciplinas. A PA4 é uma chance adicional para que o estudante demonstre a apreensão e a mobilização dos saberes necessários, permitindo-lhe a recuperação da disciplina e a continuidade de seu percurso acadêmico.

O conselho de classe, numa avaliação holística e apoio personalizado, busca garantir uma avaliação justa, abrangente e verdadeiramente formativa. Este é um órgão colegiado, composto pelos professores da turma e pela coordenação do curso, com prerrogativas e objetivos bem definidos:

As prerrogativas elencadas correspondem

i. Avaliação holística: analisando o desempenho dos estudantes de forma integral, considerando não apenas os resultados das avaliações formais, mas também o progresso em conhecimentos, habilidades e, principalmente, atitudes (registrados em instrumentos como o APA e observações contínuas).

ii. Tomada de decisão coletiva, visa deliberar coletivamente sobre o conceito final dos estudantes, promovendo uma visão consensual e multidimensional do processo de aprendizagem de cada um.

iii. Consideração de peculiaridades, leva-se em conta as particularidades e o contexto de cada estudante, como frequência, participação, comprometimento e eventuais dificuldades que possam ter impactado seu desempenho.

Por sua vez, os objetivos correspondem:

i. Garantir equidade, assegurando a justiça e a equidade no processo avaliativo, minimizando vieses individuais e promovendo decisões pedagógicas mais assertivas.

ii. Identificar necessidades de apoio, detectando estudantes que necessitam de apoio pedagógico adicional, seja por dificuldades persistentes ou por outras questões que afetem sua aprendizagem.

iii. Planejar intervenções, propondo e planejando estratégias e intervenções pedagógicas individualizadas ou em grupo para o aprimoramento do desempenho dos estudantes, alinhadas aos princípios do ensino por competências.

iv. Validar o processo: avaliar a pertinência e a eficácia das estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação empregadas, buscando o aprimoramento contínuo da proposta pedagógica do curso.

Dessa forma, o sistema de avaliação da Uniarp, com suas avaliações formativas contínuas, processos avaliativos estruturados e o papel estratégico do Conselho de Classe, instrumentaliza o estudante a ser protagonista de sua formação, fornecendo-lhe o suporte necessário para o desenvolvimento pleno das competências exigidas pelo mundo do trabalho e pelo exercício da cidadania.

6.8 REGISTRO, GUARDA E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO

Para o registro acadêmico, utiliza-se o Sistema Acadêmico RM Sistemas, sistema terceirizado desenvolvido pela Totvs. Para operacionalização do sistema, conta-se com analistas de sistemas com dedicação para contínua melhoria e implementação da (secretaria digital), além de suporte operacional às secretarias setoriais dos cursos, gestores e acadêmicos.

O sistema realiza todas as atividades de gestão, desde a organização dos cursos, o acompanhamento da execução dos projetos pedagógicos, a avaliação contínua do desempenho acadêmico e financeiro, do processo seletivo até a conclusão do curso.

Com esse sistema, há a racionalização de todos os processos acadêmicos e financeiros da Uniarp, já oferecem mecanismos de controle da qualidade do ensino e de avaliação institucional, integração entre financeiro e acadêmico, contribuindo para ampliar o índice de satisfação da comunidade acadêmica.

O RM Sistemas oferece serviços que facilitam o acesso do discente e do docente, além de abrir novas oportunidades do ponto de vista da comunicação acadêmica para discentes de cursos presenciais e a distância, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Na parte direcionada aos discentes, disponibiliza-se a efetivação de matrícula via internet, com emissão de contrato e boleto bancário. O discente também tem condições de consultar horários de aula, agendas, calendário de provas, notas, frequências e situação financeira. É viável o acesso às disciplinas para obtenção de materiais didáticos indicados pelos docentes, além de solicitações de processos acadêmicos, como trancamento de matrícula, tratamento excepcional, revisão de frequência, dando a condição de digitalizar e anexar documentos comprobatórios, quando necessário para justificar a solicitação do discente, desconto, cancelamento de boletos, devolução de valores, declarações, históricos entre outros. Dispõe de emissão eletrônica de históricos e declarações com assinatura digital.

Aos docentes está disponível uma sala virtual na qual se propicia a consulta de informações individuais dos discentes e das turmas, verificação de horário de aulas, agendamento de provas, lançamento notas e frequências. Oportuniza ao docente manter contato com discentes, enviando avisos individuais e coletivos, postagem de material didático, orientações sobre a disciplina, além de proporcionar a solicitação de serviços à secretaria setorial do curso e enviar atividades acadêmicas direto via internet.

O Sistema RM dispõe de fotos dos estudantes, que são tiradas na Secretaria Acadêmica da Uniarp, para facilitar a identificação dos mesmos por parte dos docentes e dos colaboradores técnico-administrativos envolvidos nos processos acadêmicos pedagógicos. Em vários processos requeridos pelos discentes por meio da secretaria virtual, há a automação do processo, como em casos de trancamento de matrícula que, após finalizado o último passo on-line desse processo, sendo deferido, o sistema trancará a matrícula automaticamente.

Aos gestores dos cursos, o Sistema Acadêmico RM possibilita o acesso ao acompanhamento da situação do acadêmico, viabilizando notas, frequência, componentes curriculares pendentes, data de matrícula, histórico escolar, propiciando diagnóstico do desempenho do discente durante todo o semestre contribuindo para prestar atendimento, acolhimento e instrução pedagógica, garantindo apoio ao discente ao longo do processo ensino e aprendizagem.

O acervo acadêmico da Uniarp atende às especificações contidas do Código de Classificação de Documentos de Arquivo, sendo preparado para ser digitalizado conforme determina a atual legislação.

O sistema DocXpress da Debarry Sistemas é utilizado para digitalização dos Documentos dos acadêmicos e garante a confiabilidade, a autenticidade, a integridade e a durabilidade de todas as informações dos processos e dos documentos originais. Há indexação para recuperação imediata do acervo digital, mantendo cópia de segurança no endereço de credenciamento da instituição. São mantidos os documentos físicos exigidos pelas atuais normas. Os documentos são selecionados em certificação digital padrão ICP-Brasil e assinatura institucional.

O Sistema DocXpress também é responsável pelos Diplomas da instituição, havendo sua plataforma integrada ao sistema RM da Totvs, assim garantindo a integridade da informação que será encaminhada ao Diploma, tendo como principais operações: emissão, registro e Assinatura Digital do Diploma.

Por tratar-se do mesmo sistema, os arquivos encapsulados no diploma digital são introduzidos diretamente através do módulo de secretaria digital, assim garantindo uma integridade no fluxo, desde a coleta dos documentos no ato da matrícula até a geração do diploma após conclusão do curso.

6.9 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: POLÍTICAS DE CONTRATAÇÃO, CAPACITAÇÃO E CARREIRA

A Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp reconhece que a excelência acadêmica e administrativa depende, fundamentalmente, da qualificação, motivação e valorização de seus recursos humanos. As políticas de contratação, capacitação e carreira da Instituição visam assegurar que docentes, tutores e técnicos-administrativos atuem de forma alinhada à missão, visão e valores institucionais, contribuindo para o fortalecimento da cultura organizacional e o alcance dos objetivos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As regulamentações referentes ao corpo docente e técnico-administrativo da Uniarp, incluindo as políticas de contratação, capacitação, avaliação e desenvolvimento de carreira, estão formalizadas em normativas e instrumentos institucionais próprios. Esses documentos asseguram a transparência dos processos e o alinhamento às diretrizes institucionais, permanecendo disponíveis para consulta nos setores competentes e nos repositórios institucionais.

6.9.1 Políticas de contratação

A Uniarp adota procedimentos pautados na transparência, publicidade e meritocracia em todos os processos de recrutamento e seleção, tanto para o corpo docente quanto para o corpo técnico-administrativo.

As seleções serão realizadas por meio de editais públicos, amplamente divulgados, assegurando igualdade de acesso e oportunidades. Para cargos docentes, o processo envolve análise de títulos, prova didática e entrevistas, considerando a formação acadêmica, a produção científica e a experiência na docência do ensino superior.

Para cargos técnico-administrativos, são aplicadas provas de conhecimentos gerais e específicos, além de entrevistas avaliativas. Todas as contratações ocorrem sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com período de experiência e avaliação de desempenho antes da efetivação.

Essas políticas também asseguram diversidade e inclusão, garantindo condições equitativas de acesso, em conformidade com a legislação vigente, incluindo a reserva de vagas para pessoas com deficiência e a promoção de um ambiente de trabalho plural e respeitoso.

6.9.2 Política de capacitação

A política de capacitação da Uniarp está estruturada no Plano de Capacitação Institucional, que contempla ações voltadas ao desenvolvimento contínuo do corpo docente, tutores e técnico-administrativos.

Esse plano é composto por dois eixos principais: o Plano de Capacitação Docente e o Plano de Capacitação Técnico-Administrativo, articulados ao Programa de Formação Permanente da Universidade.

Na dimensão docente, a capacitação ocorre de forma sistêmica, por meio da Semana de Formação Docente, organizada semestralmente pelo Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico (NDA) e pela Vice-Reitoria Acadêmica. Esse evento integra as fragilidades e potencialidades identificadas na Avaliação Institucional e nos relatórios externos, alinhando o planejamento pedagógico às tendências educacionais e tecnológicas.

Complementarmente, o Plano de Capacitação Docente incentiva a participação em programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, eventos científicos e cursos de

atualização, com concessão de bolsas e auxílios financeiros, conforme critérios de desempenho e interesse institucional.

Na dimensão técnico-administrativa, o Programa de Formação Permanente e o Plano de Capacitação Técnico-Administrativo promovem a qualificação contínua do corpo funcional, fomentando competências técnicas, gerenciais e comportamentais essenciais à excelência dos serviços prestados. A Uniarp concede bolsas de estudo para cursos de graduação e pós-graduação, auxílios para participação em eventos e cursos de aperfeiçoamento, estimulando o aprendizado contínuo e a evolução profissional de seus colaboradores.

As ações de capacitação são planejadas com base em diagnósticos institucionais e em programas de Educação Corporativa, estruturados em trilhas de desenvolvimento e metodologias diversas, como treinamento em serviço, simulação, ensino a distância e mentorias, sempre alinhadas às metas do PDI.

6.9.3 Desenvolvimento e carreira

O desenvolvimento profissional e a valorização do corpo docente e técnico-administrativo são garantidos por políticas de progressão, reconhecimento e incentivo à qualificação. A Uniarp mantém um Plano de Carreira que define níveis, critérios de promoção e diferenciação remuneratória por titulação, assegurando transparência e equidade nas oportunidades de crescimento.

A instituição valoriza o desempenho e a dedicação, adotando processos de feedback e avaliação periódica, voltados à melhoria contínua e ao fortalecimento das competências individuais e coletivas. Entre os mecanismos de reconhecimento estão bonificações, prêmios e promoções internas, priorizando o aproveitamento de talentos já inseridos na estrutura universitária.

Além disso, a Uniarp investe em programas de desenvolvimento humano e formação de líderes, com foco em comunicação, gestão de conflitos, engajamento e liderança instintiva, preparando gestores e futuros líderes para os desafios institucionais.

6.9.4 Sustentabilidade e governança das políticas de pessoal

As políticas de contratação, capacitação e carreira são periodicamente revisadas, a fim de garantir sua aderência às necessidades institucionais, às exigências legais e às boas práticas de governança universitária.

A execução e o acompanhamento dessas políticas são de responsabilidade conjunta do Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico (NDA) e do Setor de Recursos Humanos, sob orientação da Reitoria.

A FUNIARP, mantenedora da Universidade, assegura em seu planejamento financeiro e orçamentário os recursos necessários para o financiamento das ações previstas nos planos de capacitação e desenvolvimento de pessoal

6.10 CORPO DISCENTE: PROGRAMAS DE APOIO, BOLSAS E INCLUSÃO

A Uniarp compreende o corpo discente como elemento central na efetivação de sua missão institucional de promover a formação profissional e cidadã, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação com vistas ao desenvolvimento regional sustentável. Com base nesse compromisso, a Universidade estabelece e mantém programas estruturados de apoio à permanência, inclusão e qualificação estudantil, com ênfase na equidade, no acolhimento e na valorização da trajetória acadêmica dos estudantes.

Nesse contexto, o Programa Centro de Apoio e Suporte Acadêmico (CASA) configura-se como eixo estruturante da política institucional voltada ao estudante, oferecendo suporte em diversas frentes: orientação psicopedagógica, apoio psicológico, mediação de conflitos, acompanhamento à saúde mental, ações de acolhimento e integração, suporte a demandas específicas de inclusão e acessibilidade, entre outras. O Programa promove o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e universidade, com foco na permanência qualificada, no pertencimento institucional e na formação integral dos acadêmicos.

Além disso, a Uniarp viabiliza o acesso à educação superior por meio de diversos programas de concessão de bolsas de estudo, incluindo benefícios oriundos de políticas públicas e recursos próprios, sempre com foco em critérios de vulnerabilidade socioeconômica, mérito acadêmico ou inserção em práticas institucionais. Dentre os principais instrumentos de apoio financeiro e acadêmico, destacam-se:

i. Bolsas da Assistência Social e Bolsa Atleta, vinculadas à condição da Uniarp como Entidade Beneficente de Assistência Social, destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

ii. Programa Universidade Gratuita, instituído pela Lei Complementar nº 831/2023, que assegura a gratuidade da mensalidade para estudantes que atendam aos critérios socioeconômicos e acadêmicos, com vigência ao longo de toda a graduação;

iii. Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), que contempla estudantes de graduação em atividades de iniciação científica, fortalecendo o vínculo entre o ensino e pesquisa;

iv. Programa de Apoio a Extensão e Cultura (PAEC): voltado ao fomento de ações extensionistas e culturais com caráter educativo, científico, esportivo, artístico e social, alinhadas à missão da Universidade de promover o desenvolvimento regional e a formação cidadã dos acadêmicos. Trata-se de uma modalidade de bolsa que incentiva a elaboração e execução de projetos de extensão universitária, estimulando a articulação entre teoria e prática, ensino e comunidade, universidade e sociedade. Os projetos devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso e pelas instâncias deliberativas competentes, assegurando o alinhamento com as diretrizes político-pedagógicas da Instituição.

v. Descontos institucionais vinculados à formação técnica prévia (como os convênios com SENAI, para técnicos de enfermagem, entre outros) ou vinculados a participação de grupos ou associações regionais (como ACIC, entre outros), sendo estes, submetidos para apreciação e aprovação do Consun e Conselho Curador semestralmente;

vi. Programas de estágios remunerados, como o Estágio Novos Valores, em parceria com o governo estadual e, estágios institucionais supervisionados, orientados pela Central de Carreiras e por agentes integradores.

vii. Programa Integrado de Experiência e Carreira (PIEC), que está amparado por Termo de Cooperação Técnica e respectivo Aditivo, observando as disposições legais vigentes, especialmente a Lei nº 11.788/2008, que regulamenta os estágios no Brasil, bem como as normas institucionais que regem a iniciação científica e o fomento à pesquisa no âmbito da universidade.

O programa contempla estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, os quais devem apresentar um projeto de pesquisa vinculado à vaga de

estágio, como forma de integrar a formação acadêmica às demandas práticas de inovação e pesquisa aplicada. Esses projetos devem ser submetidos à análise e aprovação do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Uniarp. A bolsa objetiva fomentar a iniciação científica aplicada, estreitar vínculos entre universidade e sociedade, e qualificar os processos formativos em contextos reais de desenvolvimento tecnológico, inovação e impacto social. O programa consolida-se como um instrumento estratégico de indução à ciência e à formação profissional articulada às necessidades da região.

Complementarmente, a Uniarp desenvolve ações específicas de inclusão e acessibilidade, voltadas a pessoas com deficiência, estudantes indígenas, negros e outros grupos historicamente marginalizados. A IES promove, por meio do Programa CASA, da atuação do Programa de Atendimento à Pessoa com Deficiência (PAD) e do Setor de Atendimento Psicopedagógico (SAP), ações que buscam garantir igualdade de oportunidades e condições adequadas para o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Essas iniciativas se articulam de maneira orgânica com os princípios da gestão participativa, da justiça social e da transformação regional, sendo continuamente avaliadas e aprimoradas em consonância com as diretrizes institucionais e os marcos legais da educação superior brasileira.

6.11 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A estrutura de gestão da Uniarp está fundamentada nos princípios da governança democrática, participativa e institucionalmente qualificada, assegurando coerência entre os objetivos estratégicos da Universidade e sua operacionalização técnico-administrativa.

A gestão institucional é conduzida de modo a garantir a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira, conforme preconizado pela Constituição Federal e pela legislação educacional vigente, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o marco regulatório das instituições comunitárias de educação superior.

6.11.1 Autonomia e composição dos órgãos colegiados

A Uniarp é mantida pela FUNIARP – Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, ente público de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e autonomia patrimonial, administrativa e financeira. A FUNIARP é responsável pela sustentabilidade institucional e atua em estreita articulação com a mantida, respeitando sua autonomia universitária e contribuindo para a viabilização de projetos acadêmicos, administrativos e estruturantes.

A relação entre a FUNIARP e a Uniarp é pautada pela harmonia, transparência e cooperação institucional, assegurando que as decisões sejam fundamentadas na missão e objetivos estratégicos da universidade, em benefício da comunidade acadêmica e da sociedade regional. Os Conselhos Curador, Consultivo e Fiscal da FUNIARP garantem os mecanismos de controle, avaliação e acompanhamento da gestão institucional, conforme os princípios da boa governança universitária.

A Uniarp goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira, conforme previsto no art. 207 da Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), nas demais normas legais e regulamentares vigentes, bem como em seu Estatuto e Regulamento Geral. Tal autonomia garante à Uniarp a liberdade para organizar suas atividades acadêmicas e administrativas de forma coerente com sua missão, visão e objetivos institucionais, promovendo a qualidade do ensino, a inovação e o desenvolvimento regional sustentável.

Quanto aos órgãos colegiados, a governança da Uniarp está estruturada em diferentes instâncias decisórias que asseguram a autonomia universitária e a corresponsabilidade dos seus membros. O Conselho Universitário (Consun) é o órgão máximo de deliberação da Mantida, de natureza normativa, deliberativa e consultiva da Uniarp, responsável por estabelecer as diretrizes institucionais nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e administração acadêmica. Sua atuação está fundamentada nos princípios da gestão colegiada, democrática e participativa, assegurando o cumprimento da missão institucional com base em decisões compartilhadas e representativas.

Compõem o Consun membros natos e membros eleitos. São considerados membros natos o Reitor, que o preside com voto de qualidade e os Vice-Reitores. Os demais integrantes são eleitos entre seus pares, conforme segue: coordenadores de

curso de graduação e de pós-graduação, representantes docentes, representantes discentes e representantes técnico-administrativos, observando-se os critérios de paridade, proporcionalidade e representatividade por campus.

O mandato dos membros eleitos é de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano consecutivo. Após este período, novo processo eleitoral é aberto e qualquer docente/coordenador/funcionário técnico-administrativo pode se candidatar para as respectivas vagas. A eleição é conduzida por comissões designadas institucionalmente, em conformidade com o Regulamento Geral da Instituição, garantindo lisura, transparência e ampla participação dos segmentos acadêmicos.

Compete ao Consun, entre outras atribuições: aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Plano Anual de Trabalho e o orçamento da Instituição; deliberar sobre a criação, reformulação e extinção de cursos; aprovar projetos pedagógicos; analisar propostas de regimentos e regulamentos internos; deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos; homologar relatórios de atividades e prestação de contas; julgar recursos e representar instância revisora em matérias acadêmicas e administrativas. Suas decisões orientam a governança institucional e servem de referência para os demais órgãos colegiados da Uniarp.

Complementarmente, os Colegiados de Curso são órgãos colegiados de caráter deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento no âmbito de cada curso, sendo responsáveis por zelar pela qualidade acadêmica, pela integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação e, pela adequação das atividades desenvolvidas aos princípios institucionais. Atuam de forma articulada com a Reitoria, as Vice-Reitorias, e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), compondo a estrutura decisória descentralizada da universidade.

Cada Colegiado de Curso é composto pelo coordenador do curso (que o preside), quatro docentes da área de formação específica, um docente da área de formação básica e um representante discente, todos eleitos entre seus pares, conforme normativas institucionais. O mandato dos membros eleitos é de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução por igual período. O coordenador, além de presidir as reuniões, detém o voto de qualidade.

Compete aos Colegiados de Curso:

i. elaborar, revisar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);

ii. deliberar sobre ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

iii planejar e avaliar semestralmente as atividades acadêmicas;

iv encaminhar proposições à Reitoria e ao Consun, quando pertinente; e

v. acompanhar os indicadores de desempenho do curso, propondo medidas de melhoria contínua. Os colegiados atuam como espaços estratégicos de deliberação pedagógica, fortalecendo a participação docente e discente na gestão acadêmica.

A regulamentação da composição, funcionamento e mandatos dos membros dos órgãos colegiados segue as disposições previstas no Regulamento Geral da Uniarp. Os mandatos são definidos por processos eleitorais internos, com critérios de paridade, representatividade e rotatividade, assegurando ampla participação da comunidade acadêmica e a transparência nos processos decisórios. A regulamentação também prevê a alternância dos mandatos, os direitos e deveres dos membros eleitos e os critérios para substituição em casos de vacância.

6.11.2 Regulamentação do mandato dos membros dos órgãos colegiados

A Uniarp adota como princípio estruturante da sua governança acadêmica e administrativa o respeito à representatividade, à alternância e à legitimidade dos mandatos nos órgãos colegiados. A regulamentação dos mandatos é um elemento essencial para garantir a participação democrática, a renovação institucional e a responsabilidade compartilhada na tomada de decisões.

Os membros dos colegiados institucionais que não são natos, como representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e coordenadores de curso, são eleitos entre seus pares, por meio de processos regulares e transparentes, coordenados por comissões específicas designadas para esse fim. As eleições observam critérios de publicidade, paridade e proporcionalidade, assegurando a ampla participação dos segmentos representados.

O tempo de mandato para os membros eleitos dos colegiados é de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano consecutivo. Após este período, obrigatoriamente, novo processo eleitoral é aberto, podendo todos os docentes e ou

técnicos-administrativos e ou coordenadores de curso (mesmo os participantes anteriores) concorrer livremente para as vagas. A limitação do período do mandato dos colegiados visa promover o equilíbrio entre a continuidade administrativa e a possibilidade de renovação das representações, favorecendo o dinamismo institucional e a oxigenação das decisões estratégicas.

A regulamentação dos mandatos está prevista no Regulamento Geral da UNIARP, que estabelece as competências, direitos e deveres dos membros eleitos, os prazos de convocação e substituição em caso de vacância, bem como os critérios de recondução, impedimento e perda de mandato. Tal normativa fortalece a governança participativa, assegura a legitimidade das instâncias colegiadas e contribui para a consolidação de uma cultura institucional baseada na ética, na transparência e no compromisso com a missão da universidade.

6.11.3 Estrutura organizacional e processos decisórios

A estrutura organizacional da Uniarp está delineada em três níveis principais, cujas competências estão claramente definidas no ordenamento institucional, promovendo a governança colegiada, a eficiência administrativa e a responsabilidade compartilhada nas decisões acadêmicas e institucionais:

Administração Superior

i. Órgão Deliberativo: Conselho Universitário (Consun): instância normativa, deliberativa e consultiva máxima da Instituição, com composição representativa dos segmentos acadêmicos, responsável por aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as políticas acadêmicas, administrativas e orçamentárias, bem como outras matérias de caráter estratégico

ii. Órgão Executivo: Reitoria, composta pelo Reitor e Vice-Reitores, responsáveis pela execução das políticas institucionais, articulação entre as áreas, representação da IES e condução da gestão acadêmica e administrativa.

Administração de Campi e Núcleos

i. Órgão Executivo: Pró-Reitorias de Campus, criadas conforme a expansão da universidade, com atribuições específicas à gestão local das unidades descentralizadas.

ii. Órgãos de Apoio: Coordenações gerais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Secretarias Acadêmicas e Núcleos Específicos, com funções administrativas e técnico-pedagógicas de suporte às coordenações e departamentos.

Administração dos Cursos

i. Órgão Deliberativo: Colegiado de Curso, composto pelo coordenador, quatro docentes da área específica, um docente da área básica e um representante discente, todos eleitos por seus pares. Atua como instância técnico-consultiva e deliberativa para questões pedagógicas, de pesquisa, extensão e avaliação.

ii. Órgão Executivo: Coordenação de Curso, exercida por docente nomeado pela Reitoria, com atribuições de gestão pedagógica, acompanhamento acadêmico e articulação com os demais setores institucionais.

6.12 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: CANAIS INTERNOS E EXTERNOS

A comunicação institucional da Uniarp constitui um dos pilares fundamentais da política de gestão e governança da Universidade. Trata-se de uma função estratégica que assegura a fluidez das informações, promove a coesão institucional, fortalece a identidade organizacional e fomenta o relacionamento com os diferentes públicos da universidade. Suas diretrizes estão orientadas por princípios de transparência, inclusão, ética, acessibilidade e inovação, em consonância com os valores institucionais deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A política de comunicação está organizada de forma a contemplar os canais internos e externos, com infraestrutura física, digital e tecnológica voltada ao compartilhamento eficiente e seguro das informações, além de favorecer práticas de escuta ativa, prestação de contas e estímulo à participação da comunidade acadêmica.

6.12.1 Canais internos de comunicação

A comunicação com o público interno – estudantes, docentes, técnico-administrativos e gestores – é coordenada pelo setor de Recursos Humanos, Setor de Marketing e Comunicação, com suporte direto da Assessoria de Imprensa, em articulação com as coordenações acadêmicas e áreas administrativas.

Os principais canais internos incluem:

Portal Acadêmico: ambiente exclusivo para discentes, docentes e setores administrativos, com funcionalidades relacionadas a matrículas, avaliações, horários, protocolos, relatórios e documentação institucional.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): plataforma pedagógica utilizada no processo de ensino e aprendizagem, com recursos interativos e informacionais para docentes e estudantes.

Murais físicos informativos, atualizados regularmente, instalados em todos os prédios e andares dos campi, com destaque para comunicados oficiais e agenda institucional.

Grupos institucionais de comunicação direta, utilizados conforme a política de governança digital da universidade (a exemplo: listas de e-mail, grupos corporativos de WhatsApp).

Site institucional (Home Page) - repositório oficial de informações sobre a universidade, incluindo cursos, projetos, editais, pesquisas, eventos, estrutura e serviços acadêmicos e administrativos.

Redes sociais institucionais: utilizadas de forma estratégica para relacionamento com o público, divulgação de atividades e fortalecimento da imagem institucional.

Facebook: https://www.facebook.com/UNIARP/

Instagram: https://www.instagram.com/Uniarp/ / @Uniarp

LinkedIn: https://br.linkedin.com/school/Uniarp/

YouTube: https://www.youtube.com/@UNIARP

Esses canais garantem ampla circulação da informação, asseguram padronização e fortalecem a cultura institucional da Uniarp.

6.12.2 Canais externos de comunicação

A comunicação com a comunidade externa é orientada para promover a visibilidade das ações institucionais, o diálogo com os diversos setores da sociedade e a consolidação da imagem da Uniarp como instituição comprometida com o desenvolvimento regional, a inovação e a transformação social.

Os canais externos incluem:

Portal da Transparência: ferramenta voltada à prestação de contas à sociedade, contendo informações institucionais, financeiras, acadêmicas e administrativas.

Portal de Governança Corporativa: espaço destinado à divulgação das diretrizes de governança, estrutura organizacional, instâncias colegiadas e processos de decisão institucional.

Site institucional (Home Page) - repositório oficial de informações sobre a universidade, incluindo cursos, projetos, editais, pesquisas, eventos, estrutura e serviços acadêmicos e administrativos.

Redes sociais institucionais: Utilizadas de forma estratégica para relacionamento com o público, divulgação de atividades e fortalecimento da imagem institucional.

Facebook: https://www.facebook.com/UNIARP/

Instagram: https://www.instagram.com/Uniarp/ / @Uniarp

LinkedIn: https://br.linkedin.com/school/Uniarp/

YouTube: https://www.youtube.com/@UNIARP

Assessoria de Imprensa, com atuação ativa na produção de releases, notas oficiais, relacionamento com veículos regionais e estaduais e, organização de entrevistas e coletivas.

Cobertura de eventos e relacionamento com a mídia, por meio de convites, participação de docentes em programas de rádio/TV e circulação de notícias em portais externos.

A Uniarp adota uma abordagem multicanal, integrando os diferentes instrumentos de comunicação aos seus sistemas institucionais e de planejamento estratégico. Os planos de comunicação são elaborados e executados com base nos princípios de alinhamento entre áreas, coerência institucional e mensuração de resultados. A comunicação institucional, nesse sentido, atua como vetor transversal das políticas acadêmicas, administrativas e sociais da universidade.

A estrutura de comunicação é periodicamente avaliada por meio de indicadores de desempenho, alcance e engajamento, considerando também os resultados das avaliações institucionais e o feedback dos públicos de relacionamento. A melhoria

contínua da comunicação está associada à governança informacional e à valorização da cultura organizacional como diferencial estratégico da Uniarp.

6.13 OUVIDORIA E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO

A Ouvidoria da Uniarp configura-se como instância estratégica de mediação, comunicação e participação, assegurando o direito de manifestação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Seu papel é fundamental para o fortalecimento da governança institucional, pois promove a transparência, a responsabilidade com respostas por ações, decisões e resultados, garantindo transparência e comprometimento. Com essas práticas, assume-se a propriedade do trabalho, identificando problemas e trabalhando em soluções em um ambiente de proatividade, eficiência, transparência e melhoria contínua dos processos acadêmicos e administrativos.

6.13.1 Finalidades, princípios e canal de acesso

A Ouvidoria tem como finalidade receber, registrar, analisar, encaminhar e acompanhar manifestações de estudantes, docentes, técnicos administrativos, egressos e comunidade externa. O serviço é pautado pelos princípios de:

i. Imparcialidade: atuação neutra, respeitando o direito de todas as partes envolvidas.

ii. Confidencialidade: preservação da identidade do manifestante e sigilo das informações.

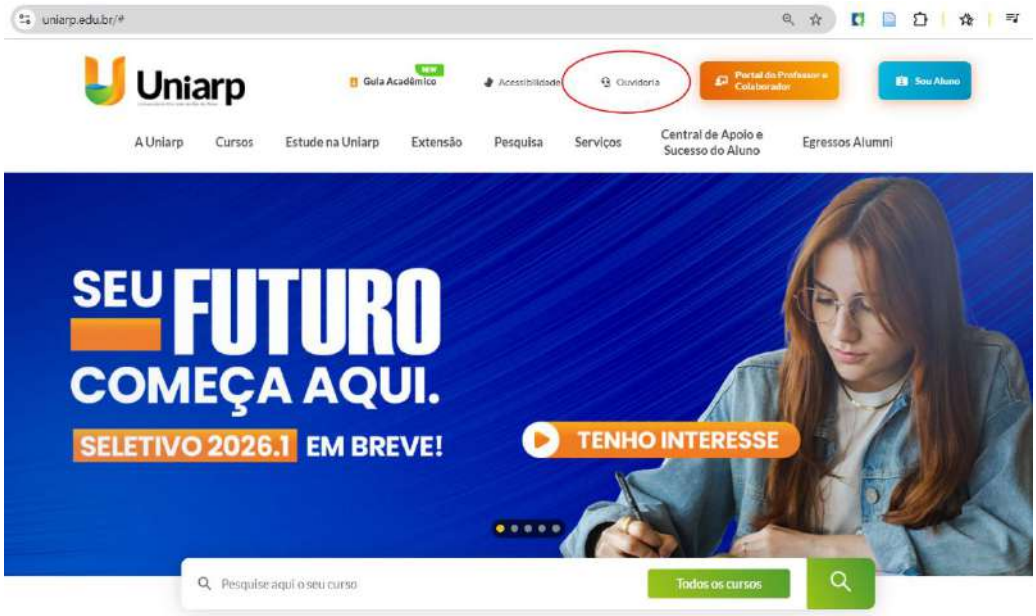
iii. Celeridade e eficácia: resposta em tempo adequado e acompanhamento até a resolução da demanda.

iv. Transparência: prestação de contas sobre o tratamento das manifestações.

v. Acessibilidade: disponibilização de canais múltiplos e inclusivos para manifestação.

A comunidade pode acionar a Ouvidoria por meio da página institucional (Figura 20), garantindo acessibilidade e amplitude de participação. Todos os registros geram protocolo de acompanhamento, possibilitando ao manifestante verificar o andamento da solicitação.

Figura 20 – Acesso à ouvidoria pelo site da Uniarp



Fonte: Site Institucional (2025).

6.13.2 Tipos de manifestações e articulação com os mecanismos de governança da Uniarp

A Ouvidoria acolhe manifestações em diferentes naturezas, incluindo:

i. Sugestões para aprimoramento de serviços acadêmicos e administrativos;

ii. Reclamações relacionadas a processos internos ou atendimento;

iii. Denúncias de irregularidades ou descumprimento de normas;

iv. Elogios, valorizando boas práticas e reconhecendo profissionais;

v. Solicitações de informação, em consonância com a Lei de Acesso à Informação.

As manifestações recebidas pela Ouvidoria são sistematicamente analisadas e encaminhadas às áreas responsáveis, com retorno ao manifestante. A Ouvidoria elabora relatórios periódicos, que subsidiam os órgãos colegiados e a gestão institucional no processo de tomada de decisão, promovendo ajustes, melhorias e inovações nos serviços e nas políticas acadêmicas.

Esses relatórios são instrumentos de apoio à autoavaliação institucional, contribuindo para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e para os processos de avaliação interna conduzidos pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

6.13.3 Participação da comunidade acadêmica

Além da Ouvidoria, a UNIARP adota outros mecanismos de participação e escuta ativa, assegurando que estudantes, docentes, técnicos e comunidade possam contribuir para a gestão institucional:

i. Conselho Universitário (Consun) e demais colegiados, com representações docentes, discentes e técnico-administrativas;

ii. Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por conduzir os processos de autoavaliação;

iii. Audiências públicas e fóruns comunitários, em temas de relevância regional, para organização de ações de extensão;

6.13.4 Compromisso com a melhoria contínua

A Ouvidoria e os demais mecanismos de participação compõem um sistema integrado de governança, cuja essência é o diálogo permanente com a sociedade. Essa prática reforça a identidade comunitária da Uniarp, fortalece os laços de confiança com seus públicos de relacionamento e assegura a legitimidade das decisões institucionais.

A instituição reconhece que a escuta ativa, a transparência e a corresponsabilidade constituem fundamentos para o desenvolvimento regional sustentável, reafirmando sua missão de ser universidade comunitária, comprometida com a qualidade acadêmica, a equidade e a transformação social.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA: PLANEJAMENTO E MANUTENÇÃO

A diretriz de qualificação e modernização da infraestrutura acadêmica e laboratorial, visa assegurar que os espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão estejam constantemente atualizados e em boas condições de uso. Essa política contempla a manutenção contínua dos laboratórios, a implementação de tecnologias educacionais e a criação de ambientes flexíveis, que favoreçam metodologias ativas e o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Já a diretriz de planejamento estratégico dos espaços institucionais tem como foco a gestão eficiente dos espaços físicos da instituição, por meio de um planejamento contínuo e participativo. Inclui o estudo da viabilidade de novos espaços culturais, esportivos e para eventos, garantindo que a infraestrutura acompanhe as demandas institucionais e contribua para o fortalecimento da identidade acadêmica da IES.

E por fim, a diretriz de fomento à Inovação, Convivência e Cultura Maker, busca promover ambientes de aprendizagem inovadores e colaborativos, incentivando práticas interdisciplinares, criatividade e protagonismo estudantil. Essa política compreende a implantação de espaços maker, a ampliação das áreas de convivência e estudo, além do estímulo a iniciativas que integrem diferentes áreas do conhecimento em práticas aplicadas.

7.2 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS

A infraestrutura acadêmica, administrativa e laboratorial constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação da missão institucional da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Nesse sentido, o planejamento e a gestão da infraestrutura assumem caráter estratégico, ao contemplar não apenas a manutenção preventiva e corretiva dos espaços, mas também sua modernização, qualificação e ampliação, em consonância com as demandas contemporâneas de formação, inovação e sustentabilidade. A instituição compreende os ambientes físicos e tecnológicos como elementos estruturantes do processo formativo e do fortalecimento da comunidade acadêmica, razão pela qual investe na criação de

espaços flexíveis, integradores e interdisciplinares, que favoreçam a convivência, a cultura maker, a produção científica e a interação com a sociedade.

7.2.1 Políticas de infraestrutura: planejamento e manutenção

As políticas de planejamento e manutenção de infraestrutura estão compiladas na Figura 21:

Figura 21 - Políticas e diretrizes para a infraestrutura



Fonte: Autores (2025).

A política institucional de planejamento e manutenção da infraestrutura abrange um conjunto articulado de ações que buscam garantir a qualidade dos espaços acadêmicos, laboratoriais e de convivência. Nesse sentido, a qualificação e modernização da infraestrutura acadêmica e laboratorial assumem papel central, assegurando a manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e possibilitando a criação de espaços de aprendizagem flexíveis, adequados às demandas pedagógicas contemporâneas. Além disso, incentiva-se o uso dos laboratórios como suporte ao desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de iniciação, fortalecendo a função investigativa da universidade.

Em complemento, o planejamento estratégico dos espaços institucionais orienta-se pela racionalização e pelo uso contínuo e planejado das estruturas físicas. Essa diretriz envolve tanto a disponibilização de ambientes voltados a eventos

culturais, esportivos e institucionais quanto a promoção de espaços que favoreçam a integração entre ensino, cultura e práticas interdisciplinares. A gestão criteriosa dos espaços busca, assim, ampliar as possibilidades de convivência e interação, assegurando que a infraestrutura atenda às múltiplas dimensões da formação acadêmica e comunitária.

De forma convergente, a inovação, a convivência e a cultura *maker* configuram um terceiro eixo de ação, voltado à qualificação de ambientes destinados à experimentação prática e interdisciplinar. A modernização dos espaços de estudo e convivência, associada ao fomento de práticas que os tornem formativos, inovadores e integradores, reforça a concepção de uma universidade que valoriza a criatividade, a colaboração e a vivência compartilhada do conhecimento. Desse modo, os três eixos se interligam, estruturando uma política institucional que alia conservação e modernização à inovação e ao protagonismo acadêmico, reafirmando o compromisso da universidade com a excelência formativa e com a integração entre ciência, cultura e sociedade.

7.3 CAMPUS CAÇADOR

7.3.1 Instalações acadêmicas e administrativas

As instalações administrativas do Campus de Caçador concentram-se no prédio da Reitoria, onde estão localizados os principais setores de gestão da Universidade. Nesse espaço encontram-se os gabinetes do Reitor, dos Vice-Reitores e do Presidente da FUNIARP, além da Secretaria Geral, da secretaria da Reitoria e da Assessoria Jurídica.

As coordenações de curso estão dispostas em um ambiente compartilhado, que inclui a sala da Coordenação Geral da Graduação, uma recepção com secretaria e salas individuais destinadas a atendimentos, reuniões e atividades específicas. Essa organização possibilita a integração entre diferentes coordenações e favorece a gestão acadêmica de forma eficiente.

A ala administrativa reúne setores organizados em ambientes coletivos, contemplando Recursos Humanos, Contabilidade, Compras, Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico, Processos e Núcleo de Regulação e Desenvolvimento Institucional. Nesse mesmo espaço estão alocadas salas específicas para as coordenações financeiras, administrativas e de controladoria, além da Coordenação

da Comissão Própria de Avaliação (CPA), vinculada ao Núcleo de Regulação e Desenvolvimento Institucional. O setor dispõe ainda de duas salas de reunião que dão suporte às atividades administrativas.

Em outro ambiente compartilhado, funcionam a Secretaria Acadêmica, a Tesouraria, o setor de Cobrança, a Central de Apoio e Suporte Acadêmico e o setor de Educação a Distância (EaD). A Secretária Acadêmica possui sala individual, e a área conta com guichês de atendimento e recepção voltados ao público discente.

Também no prédio da Reitoria encontram-se o setor de Extensão, com sala específica para a Coordenação de Extensão, além dos setores Comercial e de Marketing, os quais desempenham funções estratégicas no apoio às atividades acadêmicas, de extensão e institucionais. Além disso, o prédio possui copa equipada com bebedouro, geladeira, pia, forno microondas, mesa e cadeiras, para uso dos funcionários.

O prédio possui um elevador, banheiro acessível no térreo e sinalização tátil, atendendo plenamente a acessibilidade.

7.3.2 Salas de aula

A Uniarp conta com 79 salas de aula equipadas com projetor multimídia, mesa para o professor, quadros brancos e rede Wi-Fi. Complementarmente, o setor de Apoio, localizado no Bloco A, disponibiliza computadores, caixas de som e todo o material necessário as atividades docentes. As salas apresentam dimensões variadas, permitindo o atendimento de turmas de diferentes tamanhos, com capacidade média para 45 acadêmicos. Possui ainda salas de metodologias ativas para o desenvolvimento de um aprendizado participativo e dinâmico.

A acessibilidade às instalações dos cursos é garantida por rampas de acesso, elevador e sanitários adaptados, além de mesas e cadeiras para obesos, devidamente distribuídas entre as salas, assegurando condições adequadas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os serviços de limpeza são executados por empresa terceirizada, com atuação diária em três turnos (manhã, tarde e noite). Já a manutenção predial e dos equipamentos é realizada por equipes técnicas especializadas da própria Universidade, garantindo eficiência e agilidade no atendimento às demandas.

7.3.3 Auditórios

Os espaços destinados a auditórios na Uniarp configuram ambientes estratégicos para a realização de atividades acadêmicas, culturais e institucionais, promovendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e comunidade. O Teatro da Universidade constitui o principal espaço de grande porte, com capacidade para abrigar eventos de ampla participação. Após recente processo de revitalização, consolidou-se como um ambiente moderno, dotado de infraestrutura adequada para apresentações artísticas, palestras, cerimônias de formatura e outras atividades de caráter cultural e científico, garantindo conforto e visibilidade aos participantes.

O Auditório da Reitoria, situado no prédio do Centro Administrativo da Universidade, desempenha papel fundamental na realização de encontros institucionais, painéis e eventos técnico-científicos. Pela sua localização central, junto aos setores de gestão universitária, possibilita a articulação entre a administração e a comunidade acadêmica, configurando-se como espaço de apoio às práticas de governança, inovação e integração entre diferentes áreas da instituição.

Complementarmente, o Auditório do Bloco C atende às demandas específicas do curso, especialmente para atividades de caráter didático, aulas magnas e seminários temáticos. Esse espaço contribui para a formação profissional ao favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, bem como a promoção de debates e reflexões no campo da saúde. Assim, os três auditórios compõem um conjunto de ambientes que asseguram suporte qualificado às atividades universitárias, ampliando as condições para a realização de eventos diversificados e fortalecendo a função social da universidade.

7.3.4 Espaços esportivos

Os espaços esportivos da Uniarp configuram-se como ambientes multifuncionais que atendem tanto às atividades acadêmicas quanto às demandas de formação integral dos estudantes. A Arena, com área de 1.749,10 m², representa o principal espaço destinado a práticas esportivas e eventos de maior porte, possibilitando a realização de aulas práticas das disciplinas vinculadas à área de Educação Física, além de jogos, torneios e atividades de integração comunitária. Sua estrutura moderna permite flexibilidade de uso, adequando-se a diferentes

modalidades e contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar e da convivência entre os acadêmicos.

Complementarmente, o Ginásio, com 719,17 m², oferece condições adequadas para o desenvolvimento de atividades de menor porte, assegurando um espaço complementar ao processo de ensino-aprendizagem. Além das práticas vinculadas aos componentes curriculares, o ambiente é amplamente utilizado em jogos internos, treinos esportivos e projetos de extensão, consolidando-se como espaço de apoio às ações acadêmicas e de estímulo à prática esportiva regular.

Tanto a Arena quanto o Ginásio estão à disposição para uso extraclasse dos alunos, ampliando as oportunidades de vivência esportiva e contribuindo para a formação integral. Esses ambientes reforçam o compromisso institucional com a oferta de espaços qualificados, capazes de integrar dimensões pedagógicas, sociais e culturais, alinhados à missão da Universidade de promover a educação em sua perspectiva plena.

7.3.5 Sala de professores

A Uniarp, no campus de Caçador, conta com dois espaços destinados ao corpo docente: a Sala dos Professores e a Sala de Professores de Tempo Integral. Esses ambientes foram planejados para oferecer condições adequadas de trabalho, convivência e bem-estar, favorecendo tanto as atividades administrativas e pedagógicas quanto os momentos de descanso e socialização.

Esses espaços estão equipados com climatização, rede Wi-Fi, computadores e impressoras, garantindo suporte tecnológico para a preparação de aulas, pesquisas e demais demandas acadêmicas. Além disso, oferecem mobiliário confortável e adequado, como poltronas e sofás, proporcionando um ambiente propício para o relaxamento entre turnos e intervalos.

Complementarmente, os ambientes contam com itens de recreação, como videogames e jogos, estimulando a integração e a convivência entre os docentes. Dessa forma, as salas configuram-se não apenas como locais de suporte técnico e administrativo, mas também como espaços de valorização profissional, promovendo qualidade de vida, acolhimento e fortalecimento dos vínculos institucionais.

7.3.6 Espaços para atendimento aos discentes

A Uniarp dispõe de ambientes especialmente voltados ao acolhimento e acompanhamento dos acadêmicos, fortalecendo sua permanência e garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esses espaços foram concebidos para oferecer suporte individualizado, respeitando as necessidades específicas de cada estudante e promovendo a inclusão, a acessibilidade e o sucesso no percurso formativo. As salas de orientação metodológica podem ser utilizadas pelos docentes para atendimento dos discentes mediante agendamento pelo portal de ensino, cada sala de orientação permite o atendimento individual e/ou de grupos de aproximadamente quatro estudantes.

O Programa de Atendimento ao Aluno Deficiente (PAD) está situado no Bloco A e tem como finalidade garantir condições adequadas de acessibilidade e inclusão no processo formativo. O espaço é utilizado especialmente para o acolhimento de acadêmicos que apresentam algum tipo de necessidade específica no momento da realização de provas, contando com ambiente adaptado e suporte individualizado, de forma a assegurar equidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A Central de Apoio e Sucesso do Aluno (CASA) localiza-se no prédio da Reitoria e dispõe de salas de atendimento individual, utilizadas para orientação e acompanhamento personalizado dos estudantes. Esse ambiente oferece suporte acadêmico e psicopedagógico, atuando como espaço de acolhimento e de promoção do sucesso estudantil, em articulação com as coordenações de curso e com os docentes.

7.3.7 Espaços de convivência e de alimentação

A Uniarp, no campus de Caçador, conta com espaços de convivência e alimentação que atendem às necessidades diárias da comunidade acadêmica. Entre eles estão a Cantina e o Café, que oferecem opções de lanches e refeições rápidas em ambientes planejados para o uso cotidiano de estudantes, docentes e colaboradores. Na cantina estão dispostos fornos microondas de uso coletivos dos acadêmicos. Esses espaços garantem praticidade e apoio às rotinas acadêmicas, funcionando como pontos de encontro e permanência no intervalo das atividades.

Além disso, a Universidade dispõe de um Jardim que se caracteriza como área de convivência aberta, destinada a momentos de integração, descanso e socialização.

Esse espaço favorece tanto a permanência dos estudantes no campus quanto a realização de atividades informais, contribuindo para a dinâmica de uso dos ambientes universitários.

Assim, a estrutura de alimentação e convivência integra-se ao conjunto dos serviços de apoio oferecidos pela instituição, assegurando condições adequadas de permanência no campus e ampliando as possibilidades de utilização extraclasse dos espaços.

7.3.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

O espaço destinado à CPA está localizado no prédio da Reitoria, em conjunto com o Núcleo de Regulação e Desenvolvimento Institucional (NRDI), favorecendo a articulação entre os setores responsáveis pelo acompanhamento e pela consolidação das informações institucionais.

Para a realização de suas atividades, a CPA utiliza os espaços de reuniões disponíveis no próprio prédio da Reitoria, os quais oferecem condições adequadas para encontros periódicos, discussões e deliberações. Essa estrutura assegura suporte físico e organizacional ao funcionamento da comissão, permitindo a execução de suas atribuições de forma integrada e alinhada às práticas de planejamento e gestão da Universidade.

A CPA possui espaço físico para guarda de materiais, acesso a internet e impressoras. Além disso, possui espaço digital para armazenamento de arquivos de forma compartilhada entre os integrantes da comissão própria de avaliação.

7.3.9 Infraestrutura física de ambientes para pesquisa

A infraestrutura destinada à área de Pesquisa e Pós-Graduação da Uniarp está concentrada no Bloco D, onde se encontram as salas administrativas e de apoio aos programas. Nesse espaço estão alocadas a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização, bem como as coordenações dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação Básica, além de áreas de recepção e atendimento aos acadêmicos.

Anexa a esse setor, localiza-se a sala dos docentes dos programas, organizada em formato de ilhas de trabalho, equipada com pontos de rede e energia, climatização

e acesso integral à rede Wi-Fi, assegurando condições adequadas para as atividades de pesquisa, orientação e produção acadêmica.

Ainda no Bloco D, encontra-se a sala destinada ao Comitê de Ética em Pesquisa, estruturada com mesas, cadeiras, ar-condicionado, pontos de rede e energia elétrica, proporcionando um ambiente funcional para o desenvolvimento das atividades do colegiado.

No que se refere aos laboratórios de pesquisa, estes estão distribuídos em diferentes espaços: no Bloco B, encontram-se o Laboratório de Bioeconomia Aplicada à Saúde, Laboratório Translacional em Saúde e o Laboratório de Tecnologia dos Alimentos; já na Arena, está localizado o Laboratório de Inovação em Saúde e Bem-Estar Docente. Esses ambientes estão sob a responsabilidade dos professores vinculados aos programas de pós-graduação e contam, além da infraestrutura mínima de internet e climatização, com equipamentos de ponta, adquiridos de acordo com as especificidades de cada linha de pesquisa. O planejamento e a manutenção dos equipamentos seguem protocolos definidos conforme suas características técnicas e exigências de uso.

7.3.10 Laboratórios e Ambientes de Prática

A Uniarp, no campus de Caçador, dispõe de uma ampla estrutura laboratorial que sustenta as atividades acadêmicas, práticas experimentais, pesquisas e projetos de extensão. Esses ambientes são fundamentais para consolidar a formação prática, assegurando a integração entre teoria e aplicação, além de favorecer o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às demandas contemporâneas.

Na área de Biologia e Ciências correlatas, a Universidade conta com os Laboratórios de Biologia, Química, Bioquímica, Farmacotécnica, Práticas Funcionais 1 e 2, Microbiologia, Cozinha da Nutrição e Estética e Cosmetologia. Esses espaços abrangem desde análises básicas até procedimentos aplicados, garantindo suporte às disciplinas dos cursos da área e estimulando a articulação entre ciência e prática acadêmica.

Na área da Saúde, a estrutura laboratorial contempla diferentes fases do processo formativo. Destacam-se os Laboratórios de Anatomia, Morfologia 1 e 2, o Laboratório Harvey, o Centro de Simulação e as Salas Espelhadas, que permitem

vivências em ambiente controlado. Além disso, dois Centros Cirúrgicos, Consultórios Espelhados e Enfermarias possibilitam práticas diretamente relacionadas à realidade hospitalar e clínica, aproximando os estudantes do exercício profissional.

A área das Engenharias também é amplamente atendida por laboratórios especializados, organizados para integrar ensino, pesquisa e extensão. O Laboratório de Instalações Elétricas abrange práticas de circuitos, sistemas e instalações prediais, enquanto o de Instalações Hidrossanitárias atende às demandas de hidráulica e saneamento. O Laboratório de Automação oferece experimentação em controle de processos e sistemas automatizados, e o de Metrologia e Física dá suporte às práticas de medições e testes de precisão.

No campo da Ciência dos Materiais, o Laboratório de Materiais e Metalografia permite o estudo da estrutura e propriedades de diferentes composições, complementado pelo Laboratório de Usinagem, dedicado a processos de fabricação mecânica. O Laboratório de Refrigeração integra esse conjunto, voltado a experimentos em sistemas térmicos e de climatização.

A formação em Engenharia Civil e Ciências Agrárias é apoiada pelos Laboratórios de Solos, utilizados tanto em Mecânica dos Solos quanto em análises agronômicas. Já o Laboratório de Motores possibilita o estudo de desempenho de sistemas motorizados, e o Laboratório de Desenho oferece suporte às práticas de representação gráfica, projetos e desenvolvimento de soluções técnicas.

Complementando essa infraestrutura, a maquetaria e o Laboratório de Construção Civil desempenham papel estratégico na formação de arquitetos e engenheiros civis. A maquetaria estimula a elaboração de protótipos e modelos tridimensionais, desenvolvendo percepção espacial e capacidade de representação. Já o Laboratório de Construção Civil promove atividades práticas relacionadas a materiais, técnicas construtivas e processos de execução de obras, aproximando os estudantes da realidade profissional.

O Laboratório de Práticas Pedagógicas constitui um espaço de apoio às licenciaturas, dedicado ao desenvolvimento de atividades metodológicas, elaboração de materiais didáticos, simulações de práticas de ensino e projetos interdisciplinares. Esse ambiente fortalece a articulação entre teoria e prática e fomenta a pesquisa em educação.

O Estúdio de Podcast amplia as possibilidades acadêmicas e extensionistas, oferecendo infraestrutura para gravação e edição de conteúdos digitais. Utilizado por estudantes e docentes, permite a produção de materiais educativos, entrevistas, programas temáticos e iniciativas de divulgação científica e cultural, contribuindo para a inserção da Universidade nos canais contemporâneos de comunicação.

O Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) atua como um espaço estratégico para a pesquisa aplicada, a transferência de tecnologia e o empreendedorismo inovador. Sua estrutura apoia a gestão da propriedade intelectual, a incubação de projetos e o estabelecimento de parcerias entre universidade, empresas e sociedade, transformando conhecimento científico em soluções de impacto regional.

Por fim, o Laboratório de Inclusão Digital e Projetos Criativos Ecoformadores (LabCet) se configura como um ambiente interdisciplinar dedicado à experimentação e à inovação. Seu foco é a promoção da sustentabilidade, da cultura maker e da inclusão digital, desenvolvendo competências tecnológicas e oferecendo à comunidade oportunidades de aprendizagem e engajamento em projetos criativos.

A estrutura laboratorial da Uniarp está organizada e descrita conforme o Quadro 7, podendo ser consultada, de forma detalhada, por meio do link institucional https://uniarpedu.sharepoint.com/:f:/s/AcessoExterno/IgAJMHSqfi0iRKYWbV1mRWn_AeIsURKQA5SQmNRZoz0SK4s?e=T1yQRH.

Quadro 7 - Laboratórios e espaços

Área	Laboratórios / Espaços
Biologia e Ciências Correlatas	Biologia • Química • Bioquímica • Farmacotécnica • Práticas Funcionais 1 e 2 • Microbiologia • Cozinha da Nutrição • Estética e Cosmetologia
Saúde	Anatomia • Morfologia 1 e 2 • Harvey • Centro de Simulação • Salas Espelhadas • Centros Cirúrgicos • Consultórios Espelhados • Enfermarias
Engenharias e Ciências Agrárias	Instalações Elétricas • Instalações Hidrossanitárias • Automação • Metrologia e Física • Materiais e Metalografia • Usinagem • Refrigeração • Solos • Motores • Desenho • Maquetaria • Construção Civil
Licenciaturas	Práticas Pedagógicas • LabCet – Laboratório de Inclusão Digital e Projetos Criativos Ecoformadores
Geral / Interdisciplinar	Estúdio de Podcast • Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT)

Fonte: Autores (2025)

7.3.11 Núcleos e escritórios

A Uniarp conta com diversos espaços de práticas, criados para proporcionar aos acadêmicos uma formação sólida por meio da realização de estágios, monitorias e atividades supervisionadas. Esses ambientes possibilitam a aplicação prática dos conteúdos teóricos e favorecem a integração com a comunidade, ao oferecer serviços especializados em diferentes áreas de atuação.

Entre esses espaços, destaca-se o Núcleo de Psicologia, que atende às demandas de formação do curso e oferece serviços de apoio psicológico à comunidade. O Núcleo de Práticas Jurídicas, vinculado ao curso de Direito, possibilita a vivência prática em situações jurídicas reais, preparando os acadêmicos para o exercício profissional.

Na área da saúde, a Universidade dispõe do Laboratório Escola de Análises Clínicas, utilizado pelos cursos de Biomedicina e Farmácia para a realização de exames laboratoriais; da Farmácia Escola e da Farmácia Verde, que oferecem suporte à formação prática dos estudantes e atendimento direto à comunidade; além da Clínica de Fisioterapia, que promove atividades assistenciais e de reabilitação, integrando ensino e extensão.

Nas Engenharias e Arquitetura, o Escritório Modelo constitui um espaço de prática acadêmica voltado ao desenvolvimento de projetos aplicados, permitindo aos acadêmicos vivenciar o processo de elaboração técnica e de atendimento a demandas reais da sociedade.

O Estúdio de Finanças, destinado ao curso de Ciências Contábeis, oferece práticas aplicadas em finanças, contabilidade gerencial e análises econômicas. Nesse espaço, os acadêmicos simulam operações, elaboram estudos de viabilidade e aplicam ferramentas de gestão financeira, consolidando os conhecimentos teóricos por meio de experiências práticas. O estúdio conta ainda com uma área de co-working, que possibilita o trabalho colaborativo entre estudantes, docentes e parceiros externos, estimulando a troca de experiências e a integração com o setor produtivo. Além disso, apoia atividades de pesquisa e extensão, fortalecendo a articulação entre universidade e sociedade.

O Laboratório Júnior, vinculado ao curso de Administração, constitui um ambiente de prática acadêmica voltado à aplicação de conhecimentos em gestão, planejamento e consultoria organizacional. Os estudantes têm a oportunidade de

atuar em situações reais de empresas e organizações, por meio de projetos, diagnósticos e atividades simuladas de consultoria. O laboratório contribui para o desenvolvimento de competências empreendedoras e de liderança, aproximando os acadêmicos do mercado de trabalho e promovendo a integração entre teoria e prática.

Quadro 8 - Espaços de prática

Espaço de Prática	Cursos Atendidos
Núcleo de Psicologia	Psicologia
Núcleo de Práticas Jurídicas	Direito
Laboratório Escola de Análises Clínicas	Biomedicina e Farmácia
Farmácia Escola e Farmácia Verde	Farmácia
Clínica de Fisioterapia	Fisioterapia
Escritório Modelo (Engenharias e Arquitetura)	Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
Estúdio de Finanças (com área de coworking)	Ciências Contábeis
Laboratório Júnior	Administração

Fonte: Autores (2025)

7.3.12 Infraestrutura externa

A Uniarp conta com instalações externas que ampliam as possibilidades de formação prática dos acadêmicos e fortalecem a integração com a comunidade. Esses espaços são utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a aplicação prática dos conteúdos e o contato direto com situações reais de atuação profissional.

Entre as estruturas disponíveis, destacam-se os Ambulatórios Jonas Ramos, que oferecem atendimentos à população em diversas especialidades médicas, além de servirem de campo de prática para os cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Farmácia. Essa estrutura possibilita a vivência acadêmica em atendimentos clínicos, contribuindo para a formação prática e para o desenvolvimento de habilidades assistenciais.

A ala Universitária do Hospital Maicé constitui outro espaço estratégico, voltado principalmente às atividades do curso de Medicina. Nesse ambiente, os acadêmicos têm contato com a rotina hospitalar e desenvolvem práticas em cenários reais de atenção à saúde, o que favorece a consolidação de competências profissionais.

Complementarmente, o Horto Florestal é utilizado pelos cursos de Ciências Agrárias, especialmente Agronomia, oferecendo infraestrutura para o desenvolvimento de experimentos, análises e práticas relacionadas ao cultivo e manejo vegetal. Esse espaço assegura o aprendizado prático em condições de campo, alinhando a formação acadêmica às demandas ambientais e produtivas da região.

7.3.13 Biblioteca

A biblioteca do campus de Caçador da Uniarp dispõe de uma infraestrutura moderna e acessível, planejada para atender diferentes necessidades acadêmicas. O espaço oferece ambientes climatizados, com internet sem fio, rede elétrica e lógica, além de salas de estudo individuais e em grupo, favorecendo tanto a concentração quanto o trabalho colaborativo. Também conta com áreas multimídia que ampliam as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere aos recursos tecnológicos, a biblioteca disponibiliza computadores para consulta e empréstimo, tablets, impressoras multifuncionais, TV interativa e óculos de realidade virtual. O acervo digital pode ser acessado por meio de plataformas como Minha Biblioteca, Portal CAPES e UpToDate, integradas ao sistema TOTVS, que garante gestão eficiente e integrada. Como parte do planejamento de aprimoramento contínuo, a instituição prevê a ampliação do acervo digital, a aquisição de novas tecnologias, incluindo sistemas de autoatendimento e ferramentas de inteligência artificial para recomendação de leitura, consolidando a biblioteca como um espaço estratégico de inovação e apoio ao desenvolvimento acadêmico.

O acesso ao acervo da UNIARP é disponibilizado por meio do Repositório Institucional, ferramenta que reúne e organiza a produção acadêmica da Universidade e oferece materiais de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, acessível pelo endereço eletrônico https://acervo.uniarp.edu.br/. O acesso aos e-books é exclusivo e personalizado, realizado mediante registro acadêmico e senha individual do usuário, garantindo segurança, rastreabilidade e conformidade com as normas de direitos autorais. Essa estrutura favorece a autonomia nos estudos, fortalece as práticas de pesquisa e contribui para a consolidação de um ecossistema acadêmico robusto e alinhado às demandas institucionais.

As informações gerais da Biblioteca Comendador Primo Tedesco encontram-se organizadas em catálogo próprio, contendo informações desde sua fundação até os dias atuais, podendo ser consultado por meio do link institucional https://uniarpedu.sharepoint.com/:f:/s/AcessoExterno/IgCkSPq1NNR1R6V4qvhQWCPHAZbII7cENC71jzwOxus48uY?e=pertmI. O documento destaca informações da estrutura física e informações sobre os serviços prestados pela biblioteca, bem como orientações de acesso e funcionamento.

7.4 CAMPUS FRAIBURGO

7.4.1 Instalações acadêmicas e administrativas

O campus de Fraiburgo é constituído por um único bloco, que concentra toda a estrutura administrativa e acadêmica. Para a gestão e organização das rotinas, dispõe de salas de coordenação, utilizadas também para reuniões, e do gabinete do Pró-Reitor do campus.

A infraestrutura administrativa conta ainda com salas de apoio e tesouraria, além de um setor de suporte aos docentes, onde é possível retirar materiais e equipamentos necessários às aulas. Além disso, possui sala para armazenamento do servidor que atende o campus. Em razão da gestão matricial adotada pela Universidade, algumas operações específicas — como compras, contabilidade e jurídico — são centralizadas no campus de Caçador.

7.4.2 Salas de aula

O campus de Fraiburgo conta com 17 salas de aula, todas equipadas com projetor multimídia, mesa para o professor, quadros brancos e rede Wi-Fi. Complementarmente, o setor de Apoio disponibiliza computadores, caixas de som e demais materiais necessários às atividades docentes. As salas apresentam dimensões variadas, possibilitando o atendimento de turmas de diferentes tamanhos. Há também salas de metodologias ativas, que favorecem o desenvolvimento de um aprendizado participativo e dinâmico.

A acessibilidade física é assegurada pelo fato de o prédio ser térreo, além de contar com sanitários adaptados e mobiliário específico, como mesas e cadeiras para

obesos, devidamente distribuídos entre as salas. Dessa forma, são garantidas condições adequadas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os serviços de limpeza são executados por empresa terceirizada, com atuação diária em três turnos (manhã, tarde e noite). Já a manutenção predial e dos equipamentos é realizada por equipes técnicas especializadas da própria Universidade, garantindo eficiência e agilidade no atendimento às demandas.

7.4.3 Auditórios

O campus conta com um auditório com 161, 97 m². O espaço possui divisória e pode ser transformado em sala de aula. Conta ainda com recursos de mídia e audiovisual, atendendo adequadamente às demandas acadêmicas e institucionais.

7.4.4 Sala de professores

O campus de Fraiburgo dispõe de uma sala de professores, equipada com mesas e cadeiras para uso docente. O ambiente conta ainda com dois banheiros de uso reservado e uma sala destinada a arquivo, garantindo suporte às atividades acadêmicas e administrativas. O espaço é equipado com climatização, rede Wi-Fi, computadores e impressoras, garantindo suporte tecnológico para a preparação de aulas, pesquisas e demais demandas acadêmicas.

7.4.5 Espaços de convivência e de alimentação

A cantina do campus de Fraiburgo é um espaço destinado à convivência e alimentação dos acadêmicos, professores e colaboradores. O ambiente oferece lanches, refeições rápidas e bebidas, atendendo às demandas do cotidiano universitário.

O local conta com área de mesas e cadeiras para acomodação confortável, sendo também um ponto de encontro e integração entre a comunidade acadêmica. Além disso, dispõe de um forno micro-ondas de uso coletivo, disponível para que os acadêmicos possam aquecer suas refeições, ampliando as opções de alimentação no campus.

Por estar situada no mesmo bloco que concentra as atividades do campus, garante fácil acesso e contribui para a permanência dos estudantes no ambiente universitário.

7.4.6 Laboratórios e Ambientes de Prática

Os laboratórios do campus de Fraiburgo oferecem suporte às atividades acadêmicas, práticas experimentais e estágios supervisionados, assegurando a integração entre teoria e prática. A estrutura contempla uma Sala de Espelho, destinada ao curso de Psicologia, que possibilita a observação e análise de atendimentos em ambiente controlado; um Laboratório de Estética, voltado às práticas do curso de Estética e Cosmética, equipado para a realização de procedimentos e técnicas profissionais; e um Laboratório de Morfologia, utilizado para o estudo das estruturas anatômicas e biológicas, dando suporte às disciplinas da área da saúde. Todos os ambientes dispõem de ar-condicionado, acesso à internet e mobiliário adequado, garantindo infraestrutura compatível com as demandas de ensino e aprendizagem.

7.4.7 Núcleos e escritórios

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do campus de Fraiburgo oferece aos acadêmicos do curso de Direito a oportunidade de desenvolver competências práticas, aproximando-os do exercício profissional. O espaço conta com salas individuais, ar-condicionado, acesso à internet e computadores, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades jurídicas em ambiente acadêmico.

Além de sua função pedagógica, o NPJ também cumpre um importante papel social, ao disponibilizar orientação e serviços gratuitos à comunidade local, contribuindo para a cidadania e para o fortalecimento da relação entre a Universidade e a sociedade.

7.4.8 Biblioteca

A biblioteca do campus de Fraiburgo dispõe de uma área de aproximadamente 98 m², organizada para oferecer um ambiente moderno, acessível e adequado às atividades acadêmicas. Conta com três salas de estudo, destinadas a trabalhos individuais e em grupo, além de espaço para consulta e pesquisa, com capacidade para atender cerca de 80 usuários simultaneamente.

O acervo reúne livros, periódicos, obras digitais e bases de dados voltados às diferentes áreas do conhecimento. No que se refere aos recursos tecnológicos, a

biblioteca disponibiliza computadores para consulta e empréstimo, tablets, impressoras multifuncionais e óculos de realidade virtual. O acervo digital pode ser acessado por meio de plataformas como Minha Biblioteca, Portal CAPES e UpToDate, todas integradas ao sistema TOTVS, que garante gestão eficiente e integrada.

Como parte do planejamento de aprimoramento contínuo e em alinhamento à gestão matricial da Universidade, está prevista a ampliação do acervo digital, a aquisição de novas tecnologias, incluindo sistemas de autoatendimento e ferramentas de inteligência artificial para recomendação de leitura, consolidando a biblioteca como um espaço estratégico de inovação e apoio ao desenvolvimento acadêmico.

7.5 POLOS

Os polos de Educação a Distância da Uniarp estão localizados em Caçador, Fraiburgo, Santa Cecília e Timbó Grande. Todos operam conforme as diretrizes regulatórias vigentes, contando com salas de aula e estrutura administrativa para apoio acadêmico e operacional.

Cada polo dispõe de Wi-Fi, infraestrutura tecnológica adequada às atividades da modalidade, segurança e limpeza terceirizada, assegurando condições apropriadas de funcionamento. São ambientes acessíveis, planejados para acolher a comunidade acadêmica com conforto e funcionalidade, oferecendo suporte às rotinas de ensino, atendimento e avaliação no formato EaD.

7.6 ACESSIBILIDADE: AÇÕES PARA INCLUSÃO

A Uniarp adota um conjunto de soluções de acessibilidade física que asseguram o acesso, a circulação e o uso autônomo e seguro dos espaços por toda a comunidade acadêmica nos campi de Caçador e Fraiburgo.

Circulação e rotas acessíveis. As edificações contam com rampas com patamares e corrimãos em dupla altura, pisos antiderrapantes, desníveis tratados (rampas ou rebaixos) e portas/circulações com vãos livres adequados ao trânsito de cadeiras de rodas. Em Fraiburgo, o fato de o prédio ser térreo facilita a locomoção e reduz a necessidade de elevadores para o acesso a ambientes essenciais.

Acesso vertical. No campus de Caçador, onde há pavimentos superiores, os blocos acadêmicos e administrativos dispõem de elevadores com botoeiras em altura

acessível e sinalização tátil, favorecendo o uso por pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual.

Sanitários acessíveis. Ambos os campi possuem sanitários adaptados, com barras de apoio, áreas de manobra e louças em alturas normatizadas, distribuídos em setores estratégicos para reduzir deslocamentos.

Ambientes pedagógicos e mobiliário. Salas de aula, bibliotecas, laboratórios e auditórios mantêm layout com áreas de manobra, mesas e cadeiras acessíveis, além de mobiliário reforçado para pessoas com obesidade, garantindo conforto e segurança. A cantina e os espaços de convivência têm mesas acessíveis e circulação livre de barreiras.

Sinalização inclusiva. Os campi utilizam sinalização visual de alto contraste e sinalização tátil (onde aplicável) para orientar trajetos, identificar ambientes e reforçar rotas de fuga. Mapas e indicativos de setores priorizam leitura simples e direta, com iconografia padronizada.

Iluminação, acústica e segurança. Corredores, acessos e rotas de evacuação possuem iluminação uniforme e sem ofuscamento; alarmes de emergência contam com sinalização sonora e visual para ampliar a percepção de risco. Em auditórios, há espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas e acompanhantes.

Acessos externos e estacionamento. Entradas principais possuem rebaixamentos de guia, pisos regulares e vagas reservadas próximas aos acessos, com rotas livres até as portarias. As calçadas internas seguem critérios de largura mínima e desobstrução.

Operação, manutenção e melhoria contínua. As rotas acessíveis, barras, corrimãos, sinalizações e elevadores passam por rotinas de inspeção e manutenção. Em novos projetos e reformas, os critérios de acessibilidade são requisitos de projeto desde a fase de anteprojeto, com validação de medidas e mobiliário antes da entrega.

Conformidade normativa. As soluções adotadas seguem a Lei nº 10.098/2000, o Decreto nº 5.296/2004 e a ABNT NBR 9050 (2020), buscando aderência técnica às dimensões, inclinações, alturas, alcances manuais e demais parâmetros aplicáveis.

Canais de ajuste e melhorias. A Universidade mantém canais institucionais para registrar demandas de acessibilidade física e solicitações de adequações pontuais em salas, laboratórios e espaços de atendimento, realimentando o ciclo de melhoria contínua.

7.7 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A Uniarp adota diretrizes que asseguram qualidade pedagógica, segurança operacional e aderência curricular, integrando o parque tecnológico às demandas de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Em gestão matricial, compras estratégicas, contabilidade e jurídico são centralizados em Caçador, enquanto o levantamento de necessidades, uso e manutenção é realizado localmente em Caçador e Fraiburgo. O plano contempla ciclo de vida dos bens (inventário, rastreio patrimonial, vida útil, calibração e descarte ambientalmente adequado), critérios de acessibilidade e segurança, e preferência por soluções sustentáveis com baixo consumo, boa reparabilidade e suporte técnico disponível.

Nos laboratórios, a prioridade é reduzir gargalos e elevar a disponibilidade de equipamentos, a partir de diagnóstico do estado de conservação, aderência às ementas e custo total de propriedade. Em Fraiburgo, a Sala de Espelho de Psicologia receberá atualização do sistema de gravação e observação, microfonação ambiente, melhorias acústicas e política de armazenamento seguro de dados; o Laboratório de Estética será modernizado com mobiliário ergonômico, aparelhos dermoestéticos certificados, fluxos de esterilização e controle de higienização; e o Laboratório de Morfologia terá renovação de modelos anatômicos, microscópios com câmera acoplada, materiais histológicos e armários com controle de umidade. Em Caçador, os laboratórios acadêmicos e de pesquisa serão fortalecidos com padronização de estações de trabalho, upgrades de hardware e licenças, renovação de insumos críticos e atualização de estúdios e ambientes de simulação.

A implantação prevê ações de curto prazo voltadas ao inventário completo, correções de segurança, contratos de manutenção preventiva e aquisições emergenciais; no médio prazo, atualização de microscopia, audiovisual e aparelhos-chave, padronização de mobiliário e UPS e criação de estoques mínimos; e, no longo prazo, renovação de estações, incorporação de recursos de RV/AR em práticas selecionadas e ambientes piloto com autoatendimento e agendamento inteligente. A infraestrutura de apoio inclui rede cabeada nos laboratórios sensíveis, Wi-Fi estável, segmentação de rede, UPS dimensionados e proteção elétrica, além de políticas de armazenamento, backup e conformidade com LGPD, especialmente para registros de áudio e vídeo. A operação será sustentada por treinamentos periódicos para docentes

e monitores, guias rápidos com QR Codes, programa de monitoria com trilhas de proficiência e atendimento por chamados com análise de causa raiz. A manutenção seguirá PMOC e rotinas por fabricante, com registros de calibração auditáveis.

A governança do plano é assegurada por um comitê de laboratórios, com participação de docentes, técnicos, TI, segurança e compras, responsável por priorizações trimestrais, enquanto cada laboratório terá um gestor local para checklists, estoques e primeiro nível de suporte. O acompanhamento será feito por indicadores de disponibilidade, tempo médio de reparo, intervalo entre falhas, taxa de utilização por curso, conformidade de manutenção e calibração, satisfação dos usuários e aderência pedagógica. O orçamento anual, segmentado em capex e opex, prioriza risco, impacto e custo total de propriedade, articulando recursos institucionais, editais de fomento, parcerias e contrapartidas de projetos. Por fim, o plano incorpora logística reversa de eletrônicos e lâmpadas, contratos com empresas licenciadas, política de reuso e realocação de equipamentos e monitoramento de consumo energético, consolidando a expansão e a atualização do parque com foco em qualidade, segurança, sustentabilidade e melhoria contínua.

7.8 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: AVA, SEGURANÇA E INOVAÇÃO

Figura 22 - Tecnologias da informação: AVA, segurança e inovação



Fonte: Autores (2025)

7.8.1 Suporte às operações acadêmicas e administrativas

A política de tecnologia da informação e comunicação de suporte às operações acadêmicas e administrativas tem por finalidade assegurar que os recursos e soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação estejam alinhados às necessidades estratégicas da universidade, contribuindo para a eficiência, integração e inovação dos processos acadêmicos e de gestão.

Neste contexto, a diretriz de Integração e aprimoramento dos sistemas acadêmicos e administrativos prevê ações de promoção da integração entre os sistemas institucionais, visando à interoperabilidade, à consistência das informações e à eficiência dos processos acadêmicos e administrativos, apoiando-se em soluções tecnológicas que reduzam a burocracia e otimizem os fluxos organizacionais.

Da mesma forma, a diretriz de Suporte tecnológico às atividades de ensino, pesquisa e extensão visa a garantia de uma infraestrutura e soluções tecnológicas adequadas para potencializar as atividades-fim da instituição, oferecendo suporte técnico, sistemas integrados e recursos digitais que ampliem a qualidade e a efetividade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por fim, a diretriz de qualificação dos ambientes virtuais de aprendizagem e promoção da acessibilidade digital promove o aprimoramento constante dos ambientes virtuais de aprendizagem com foco na experiência do usuário, acessibilidade e inclusão digital, assegurando que as tecnologias educacionais atendam às necessidades pedagógicas e aos princípios de equidade e diversidade.

7.8.2 Promoção da comunicação e da colaboração institucional

A política de tecnologia da informação e comunicação de promoção da comunicação e da colaboração institucional tem como objetivo promover uma comunicação mais eficiente, transparente e acessível, buscando consolidar um ambiente institucional coeso, que favoreça o compartilhamento de conhecimentos, a circulação de informações estratégicas e o engajamento coletivo nos processos acadêmicos e administrativos.

Assim, a diretriz de fortalecimento dos canais digitais de comunicação institucional visa a ampliação e qualificação dos canais digitais oficiais da Universidade, assegurando clareza, acessibilidade, confiabilidade e alcance das

informações institucionais, promovendo uma comunicação eficaz com a comunidade interna e externa.

Por outro lado, a diretriz de integração e otimização das plataformas institucionais de comunicação e colaboração promove a integração e o uso estratégico das plataformas digitais da Instituição, favorecendo o compartilhamento de informações, a cooperação entre setores e unidades e o acesso centralizado a conteúdos relevantes.

Além disso, a diretriz de Incentivo à cultura digital como prática comunicacional e colaborativa fomenta uma cultura digital institucional que valorize o uso ético, criativo e colaborativo das tecnologias de informação e comunicação como instrumento de fortalecimento do trabalho em rede, da transparência e da inovação nos processos comunicacionais.

7.8.3 Atualização e modernização da infraestrutura tecnológica

A política de tecnologia da informação e comunicação de atualização e modernização da infraestrutura tecnológica visa garantir que os recursos e equipamentos tecnológicos da universidade estejam em constante evolução, alinhados às necessidades institucionais e às transformações digitais da sociedade. Desde modo, busca-se assegurar uma infraestrutura robusta, inclusiva e acessível, capaz de sustentar com qualidade e confiabilidade as atividades acadêmicas, administrativas e de inovação.

Nesse cenário, a diretriz de planejamento estratégico e sustentável dos investimentos tecnológicos visa o planejamento dos investimentos em tecnologia com foco na eficiência, sustentabilidade e alinhamento às prioridades institucionais, considerando a adoção de práticas responsáveis na aquisição, gestão e descarte de equipamentos e recursos tecnológicos.

Além disso, a diretriz de garantia da disponibilidade, segurança e integridade dos sistemas e dados institucionais promove a operação contínua, segura e confiável dos sistemas institucionais, bem como a proteção e integridade dos dados armazenados, por meio de políticas de segurança, manutenção preventiva, monitoramento e infraestrutura robusta.

Da mesma forma, a diretriz de promoção da acessibilidade digital e da inclusão tecnológica visa assegurar que a infraestrutura tecnológica atenda aos princípios de

acessibilidade, inclusão e diversidade, adaptando sistemas e ambientes digitais às necessidades de todos os públicos da Universidade e às normas legais de acessibilidade.

7.8.4 Transformação digital e inovação tecnológica

A política de tecnologia da informação e comunicação de transformação digital e inovação tecnológica tem por finalidade promover a integração das tecnologias digitais em todas as áreas da instituição com o objetivo de melhorar a experiência dos estudantes e professores, aumentar a eficiência administrativa e a inovação no ensino e pesquisa, envolvendo mudanças culturais, operacionais e tecnológicas para preparar a universidade para os desafios e oportunidades do mundo digital.

Neste contexto, a diretriz de promoção do uso estratégico de tecnologias emergentes e soluções inovadoras visa o fomento da adoção e aplicação de tecnologias emergentes no ambiente institucional, incentivando projetos que explorem novas soluções para os desafios acadêmicos e administrativos, com foco em melhoria de processos, experimentação e criatividade tecnológica.

Da mesma forma, a diretriz de estímulo à cultura de inovação aberta e à cooperação interinstitucional visa o fortalecimento de parcerias com instituições públicas, privadas e da sociedade civil como estratégia para impulsionar a cultura de inovação aberta, promovendo ecossistemas colaborativos de desenvolvimento tecnológico e compartilhamento de conhecimento.

Por fim, a diretriz de monitoramento da maturidade digital e apoio à transformação institucional contínua, busca a instituição de mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação da maturidade digital da Universidade, visando orientar a tomada de decisão, a evolução das práticas digitais e a consolidação de uma transformação tecnológica sustentável e integrada.

7.8.5 Laboratórios de informática

Os laboratórios de informática e os equipamentos disponibilizados para acesso aos discentes destinam-se, principalmente, ao desenvolvimento de atividades acadêmicas orientadas pelos professores, totalizando 235 computadores disponíveis às atividades de ensino. Para a utilização dos mesmos, a IES disponibiliza funcionários e estagiários capacitados para auxiliarem discentes e docentes. Em

horários não coincidentes com aulas, os laboratórios de informática podem ser utilizados pela comunidade acadêmica para pesquisa, estudo e realização de atividades. Cada usuário tem um login (código de usuário) e uma senha que garantem seu acesso aos equipamentos e à rede de computadores. Nos laboratórios de informática, há adequação para garantir a acessibilidade arquitetônica e comunicacional a todos os usuários.

O Campus de Caçador possui um total de 5 laboratórios, com as metragens e os equipamentos abaixo descritos:

i. Laboratório 1: situado no Bloco A, sala 219, possui 64,48 m² e com um total de 25 computadores; desses um computador é destinado ao docente. O laboratório possui ainda 7 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor, aparelho de ar-condicionado. As configurações dos computadores são: Intel Core i5, 8GB Ram, SSD 240 GB, e com os softwares disponíveis para uso nesse laboratório são: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Abobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Office Standart 2019, Java, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, WinRAR, Sisvar.

ii. Laboratório 2: situado no Bloco A, sala 215, possui 60,32 m² e com um total de 28 computadores; desses, um computador é destinado o docente. O laboratório possui ainda 9 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor. As configurações dos computadores são: Intel Core i5-11300, 8GB Ram, SSD 240 GB, e com os softwares instalados: Adobe Flash Player ActiveX, Abobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Google Chrome, Java, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, WinRAR, Virtual Box, Paint.net, AutoCad, Inventor e Revit.

iii. Laboratório 3: situado no Bloco A, sala 213, possui 60,12 m² e com um total de 25 computadores; desses, um é destinado ao docente. O Laboratório possui 7 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor, aparelho de ar-condicionado. As configurações dos computadores são: Intel Core I5-11300, 16GB Ram, SSD 240 GB e com os softwares instalados: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Adobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Ccleaner, Google Chrome, Java 7 update 45, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019,

Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, Apache Tomcat, BDE, Embarcadero RAD Studio, Erwin 7.3, Google Earth, Java JDK 8 update 71, Jcreator LE, MS Frontpage 2003, MS Access 2013, MS SQL Server 2008 R2, NetBeans, Quick Report, Auto Desk (AutoCad, Inventor, Revit).

iv. Laboratório 4: situado no Bloco A, sala 209, possui 65,34 m² e com um total de 28 computadores, dentre os quais um se destina ao docente. O laboratório possui 11 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor, aparelho de ar-condicionado. As configurações dos computadores e dos softwares instalados são: Intel Core I5 11300, 8GB Ram, SSD 240 GB, e com os softwares instalados: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Abobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Ccleaner, Java 7 update 45, K-Lite Mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, Virtual Box, Pyton, Sinumerik 808D.

v. Laboratório 5: situado no Bloco A, sala 207, possui 79,94 m² e com um total de 50 Notebooks, sendo um desses destinado ao docente. O Laboratório possui 11 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor, aparelho de ar-condicionado. As configurações dos computadores são: Intel Core I7-13400, 16GB Ram, SSD 500 GB, Placa de Video GeForce RTX 3050 e com os softwares instalados: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Adobe Flash Player NPAP, Ccleaner, Google Chrome, Java 7 update 45, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, Apache Tomcat, BDE, Embarcadero RAD Studio, MS Frontpage 2003, MS Access 2013, MS SQL Server 2008 R2, NetBeans, Quick Report, Auto Desk (AutoCad, Inventor, Revit), Eberick.

vi. Núcleo de Práticas Jurídicas: situado no térreo do Bloco C, com a metragem de 213,38m², possui um total de 22 computadores, com 22 mesas separadas por cabines de atendimento, utilizadas no estágio supervisionado do curso de Direito, com ar-condicionado. As configurações dos computadores são: Intel Core i5-11300, 8GB Ram, SSD 240 GB, os softwares instalados são: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Adobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Ccleaner, Java 7 update 45, K-Lite

mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, RS Linx Classic, Faro LS, Questor.

Já no campus de Fraiburgo, existe um Laboratório de Informática além da disponibilização de computadores no Núcleo de Práticas Jurídicas, sendo:

i. Laboratório: situado na sala 19, que possui 57,40 m², com um total de 24 computadores, sendo um destinado ao docente. O laboratório possui 9 mesas com cadeiras para acomodar os acadêmicos, um Projetor, aparelho de ar-condicionado. As configurações dos computadores são: Intel Core i5-11300, 8GB Ram, 240Gb SSD, os softwares instalados são: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Adobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Ccleaner, Java 7 update 45, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, RS Linx Classic, Faro LS, Questor, AutoCad.

ii. Núcleo de Práticas Jurídicas: possui a metragem de 321,91m², com um total de 18 computadores, com 18 mesas separadas por cabines de atendimento utilizadas no estágio supervisionado do curso de Direito. As configurações dos computadores são: Intel Core i5-11300, 8GB Ram, 240Gb SSD, os softwares instalados são: Adobe Reader, Google Chrome, Mozilla Firefox, Flash Player Active x, Adobe Flash Player ActiveX, Adobe Flash Player NPAP, Adobe Shockwave Player, Ccleaner, Java 7 update 45, K-Lite mega Codec, .Net Framework 4.6, Office Standart 2019, Microsoft Silverlight, Silverlight, Primo Pdf, WinRAR, RS Linx Classic, Faro LS, Questor

7.8.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um espaço OnLine que permite a interação entre professores, tutores e alunos assim como acesso ao material didático disponível para estudo. A ferramenta que a Uniarp utiliza como AVA é o LXP do fornecedor Grupo “A Educação”, que é uma ferramenta de gestão de cursos a distância neste caso utilizado como AVA.

A Uniarp possui seu AVA disponível na ferramenta LXP ficando acessível através do endereço https://ava.uniarp.edu.br estando disponível a todos os seus professores, tutores, alunos e colaboradores onde os mesmos podem acessá-lo

através do seu registro acadêmico (RA) e senha recebidos no ato da matrícula e ou contratação.

O AVA da Uniarp é totalmente integralizado ao seu sistema de gestão (ERP) onde é replicado toda a sua estrutura de cursos e matriz para o AVA não sendo necessário nenhum tipo de cadastro para disponibilizar o acesso a seus usuários, tal integração é executada a cada 15 minutos atualizando com suas devidas alterações, a cada matrícula ou inclusão de disciplina o AVA recebe na referida disciplina a matrícula do aluno bem como o cadastro do professor responsável pela disciplina. Nossas aulas são organizadas considerando a trilha de aprendizagem organizada pelo Setor de NEAD (Núcleo de Ensino a Distância) juntamente com a Coordenação Pedagógica da Instituição.

Referente a suas características o Portal AVA da Uniarp, na tela inicial dos administradores, é possível encontrar estatísticas com informações de usuários ativos ou logados, total de cursos cadastrados, usuários online, recursos de hardware utilizados entre outros dados. Também possui uma área de mensagens onde o aluno ou professor podem entregar algum tipo de comunicação para qualquer usuário ativo na ferramenta, solicitando suporte ou algum apoio para melhor participação nas aulas.

Na área de navegação superior é possível encontrar os principais serviços muito utilizado por seus professores e alunos. Dos principais recursos do AVA Uniarp podemos destacar algumas das inúmeras atividades que podem ser disponibilizadas aos alunos, tais como:

i. Arquivo: Recurso utilizado para disponibilizar documento aos alunos;

ii. Base de Dados: Ferramenta de colaboração, construída pelos participantes, que possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema,

iii. Chat: Recurso de Chat para troca de mensagens instantânea,

iv. Enquete: Recurso para coletar respostas rápidas,

v. Escolha: Permite ao professor fazer uma pergunta e especificar opções de múltiplas respostas,

vi. Ferramenta Externa: Recurso responsável por integrar a plataforma Moodle com fontes Externas, por exemplo laboratórios virtuais, etc.

vii. Fórum: É uma discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor ou pelos demais participantes,

viii. Pasta: Local para armazenar arquivos e documentos,

ix. Questionário: É um conjunto de questões de vários formatos. O mesmo é criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema,

x. Tarefa: Permitem que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor,

xi. URL: Disponibiliza um link para uma página da Internet como vídeos do Youtube ou qualquer outra fonte.

xii. Conteúdo Imersivo: Recurso com realidade aumentada permitindo ao aluno e professor interação e recursos inovadores.

8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira é um pilar estratégico irrefutável para a instituição, transcendendo a mera gestão de fluxo de caixa para se consolidar como o alicerce da perenidade institucional. Sua importância reside na garantia da capacidade de investimento contínuo em inovação, infraestrutura e na excelência da qualidade educacional, conferindo à Instituição a autonomia indispensável para o pleno cumprimento de sua missão acadêmica e social. A base de uma gestão financeira sólida é o equilíbrio entre receitas e despesas operacionais, que assegura a capitalização de recursos para todos os projetos estabelecidos neste PDI.

8.1 RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A solidez financeira da instituição é o principal propulsor do seu desenvolvimento institucional. Uma gestão financeira eficaz e um fluxo de recursos saudável permitem à instituição:

i. Elevada Qualidade Acadêmica: financiar programas de capacitação docente e técnico-administrativa, promovendo o desenvolvimento contínuo do capital humano.

ii. Infraestrutura Moderna e Funcional: alocar recursos para a modernização constante de laboratórios, bibliotecas, espaços de convivência e a atualização tecnológica, garantindo ambientes de aprendizado de ponta.

iii. Fomento à Pesquisa, Extensão e Inovação: destinar verbas para o apoio a projetos de pesquisa aplicada, publicações relevantes e iniciativas de extensão que gerem impacto social e econômico.

iv. Suporte Abrangente ao Estudante: assegurar a oferta de bolsas, programas de apoio pedagógico e psicossocial e, mecanismos para recuperação de devedores, promovendo a permanência e o sucesso acadêmico.

v. Fortalecimento do Capital Humano: investir no crescimento e bem-estar de docentes e colaboradores, através de programas de treinamento, capacitação e a expansão estratégica do quadro funcional, garantindo a excelência na prestação de serviços.

8.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A construção e manutenção da sustentabilidade financeira na instituição são processos inerentemente colaborativos, permeados por uma cultura de transparência, responsabilidade compartilhada e engajamento ativo de todos os segmentos da comunidade interna. Esta participação é catalisada por:

i. Processo Orçamentário Colaborativo: o orçamento é elaborado em um esforço conjunto da Controladoria, Contabilidade e, crucialmente, dos Coordenadores de Curso e Gestores Administrativos. Essa abordagem assegura que as especificidades e prioridades de cada departamento sejam consideradas e integradas ao planejamento financeiro global, fortalecendo a transparência e a corresponsabilidade na gestão dos recursos.

ii. Cultura de Eficiência e Otimização: a participação da comunidade interna é incentivada na busca contínua por melhorias na gestão de recursos, identificação de oportunidades para otimização de despesas e propostas de incrementos de receita em todos os níveis, promovendo uma mentalidade de uso racional e eficaz dos recursos institucionais.

Essa abordagem participativa não só fortalece a governança, mas também garante que as decisões financeiras sejam coletivamente embasadas e contribuam para o alcance sustentável dos objetivos estratégicos do PDI.

8.3 CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

A instituição adota uma estratégia multidimensional para a captação e alocação de recursos, visando a otimização da receita e o direcionamento eficiente do capital para as prioridades institucionais:

i. Captação de recursos diversificada**:** as receitas são predominantemente geradas por mensalidades e outros serviços educacionais, complementadas por subvenções e recursos governamentais para subsidiar pesquisas. Há um esforço contínuo para diversificar essas fontes, explorando novas parcerias, projetos financiados e a expansão de programas estratégicos (a exemplo do crescimento impulsionado por cursos de alta demanda, como o curso de Medicina mencionado no PDI anterior, que garante recursos para investimentos e suporte às funções institucionais).

ii. Alocação estratégica e otimizada**:** a alocação orçamentária é diretamente vinculada aos objetivos do PDI, priorizando investimentos em áreas-chave como aprimoramento acadêmico, inovação, pesquisa, extensão e modernização da infraestrutura. Cada despesa é avaliada em termos de custo-benefício para garantir o máximo impacto nas atividades-fim da Instituição.

8.4 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E COMPATIBILIDADE COM O PDI

O planejamento orçamentário da instituição é um processo estratégico, robusto e contínuo, concebido para assegurar uma compatibilidade intrínseca entre a gestão financeira e as metas do PDI. Ele se caracteriza por:

i. Abordagem colaborativa e integrada**:** a elaboração orçamentária é um esforço conjunto dos setores de Contabilidade e Controladoria, com a valiosa contribuição dos Coordenadores de Curso e Gestores Administrativos. Essa colaboração garante que o orçamento reflita as necessidades operacionais e as prioridades acadêmicas, promovendo um ambiente de transparência e responsabilidade compartilhada.

ii. Análise baseada em dados e projeções avançadas: fundamentado em dados históricos e econômico-financeiros, o processo incorpora projeções detalhadas de turmas, metas de captação e estratégias de permanência de alunos. Ferramentas de *Business Intelligence* (BI) são utilizadas para análises comparativas e para a simulação de cenários futuros, considerando variáveis internas e externas. Isso permite à instituição antecipar desafios, identificar desvios e realizar ajustes proativos para garantir a sustentabilidade, atendendo à exigência de "estudos para monitoramento e acompanhamento", as projeções a seguir são baseadas em séries históricas e indicadores oficiais de reajuste, prevendo impactos pertinentes às adequações destacadas neste documento.

ii. Otimização contínua: após as estimativas de receitas e despesas, análises aprofundadas são conduzidas para identificar oportunidades de otimização de custos e incremento de receitas, com implementação de alterações corretivas para manter a eficiência e o alinhamento orçamentário com as diretrizes do PDI.

8.5 RECURSOS PARA QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO

A instituição demonstra seu compromisso com a excelência destinando recursos significativos para a qualificação de seu quadro funcional e para a promoção da inovação:

i. Desenvolvimento de capital humano: investimentos contínuos em programas de treinamento e capacitação para docentes e técnico-administrativos. Esses programas visam aprimorar competências pedagógicas, tecnológicas e gerenciais, alinhando as habilidades dos colaboradores às metas estratégicas da Instituição e fomentando a inovação e eficiência operacional. Os recursos próprios da Instituição financiam as ações de capacitação, incluindo inscrições em eventos científicos e cursos, passagens, diárias, alimentação, material de divulgação, palestras, e bolsas de estudos (graduação, especialização, pós-graduação) para colaboradores e até seus dependentes, além da "Semana de Formação Docente" realizada sistematicamente em janeiro e julho.

ii. Fomento à inovação e tecnologia educacional: alocação de verbas para pesquisa aplicada, desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem, aquisição e atualização de tecnologias de ponta. Isso inclui o suporte ao Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) e a promoção de iniciativas como as Maratonas de Inovação que impulsionam a cultura de inovação em todos os níveis da Instituição. Dada a importância deste processo, há prioridade absoluta no desenvolvimento dessas atividades, garantindo que todas as solicitações aprovadas no âmbito dos Colegiados de Curso sejam devidamente financiadas.

8.6 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

A capacidade e a sustentabilidade financeira da instituição são evidenciadas através de demonstrativos e indicadores-chave de desempenho que refletem a solidez da gestão e a aptidão para investimentos estratégicos, fundamentais para a prestação de contas aos *stakeholders*. A administração da instituição entende que o menor comprometimento das receitas geradas com a folha de pagamento ao longo do tempo, permite à instituição recursos suficientes para os investimentos planejados e exigidos pela expansão dos serviços e da base de alunos, assim como para adequada manutenção das funções institucionais.

8.6.1 Projeção de receitas e despesas

A saúde financeira da instituição é continuamente monitorada e projetada para garantir a sustentabilidade de suas operações. A Figura 22 detalha a projeção das receitas e despesas para o período do PDI, fornecendo uma base para a análise e o planejamento.

Figura 23 - Projeção das receitas e despesas para o período compreendido neste plano

		2026	2027	2028	2029	2030
RECEITA LIQUIDA		**R$ 126.944.480,46**	**R$ 133.291.704,48**	**R$ 139.289.831,18**	**R$ 144.861.424,43**	**R$ 149.931.574,28**
90101	- MENSALIDADES E OUTRAS RECEITAS	R$ 164.931.295,87	R$ 173.177.860,66	R$ 180.970.864,39	R$ 188.209.698,97	R$ 194.797.038,43
90102	- SUBVENÇÕES E/OU AUXILIOS	R$ 39.334.968,95	R$ 41.301.717,40	R$ 43.160.294,68	R$ 44.886.706,47	R$ 46.457.741,19
90103	- (+/-) PERDAS/RECUPERAÇÃO DE DEV. D	-R$ 2.154.052,83	-R$ 2.261.755,47	-R$ 2.363.534,47	-R$ 2.458.075,85	-R$ 2.544.108,50
90104	- (-) BOLSAS DESCONTOS E DEV DE SUB\	-R$ 75.167.731,53	-R$ 78.926.118,11	-R$ 82.477.793,42	-R$ 85.776.905,16	-R$ 88.779.096,84
CUSTOS E DESPESAS:		**-R$ 87.373.283,79**	**-R$ 93.489.413,66**	**-R$ 99.566.225,55**	**-R$ 105.540.199,08**	**-R$ 111.344.910,03**
90201	- MAO DE OBRA	-R$ 65.246.321,04	-R$ 69.813.563,51	-R$ 74.351.445,14	-R$ 78.812.531,84	-R$ 83.147.221,10
90202	- SERVICOS DE TERCEIROS	-R$ 5.437.634,61	-R$ 5.818.269,03	-R$ 6.196.456,52	-R$ 6.568.243,91	-R$ 6.929.497,32
90203	- DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R$ 3.702.557,17	-R$ 3.961.736,18	-R$ 4.219.249,03	-R$ 4.472.403,97	-R$ 4.718.386,19
90204	- DESPESAS FINANCEIRAS	-R$ 267.347,97	-R$ 286.062,33	-R$ 304.656,38	-R$ 322.935,76	-R$ 340.697,23
90205	- PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R$ 2.565.190,66	-R$ 2.744.754,00	-R$ 2.923.163,01	-R$ 3.098.552,79	-R$ 3.268.973,20
90206	- MATERIAIS E INSUMOS	-R$ 3.548.164,22	-R$ 3.796.535,71	-R$ 4.043.310,53	-R$ 4.285.909,17	-R$ 4.521.634,17
90207	- VIAGENS TRANSPORTE E ALIMENTAÇÃ(	-R$ 2.475.664,29	-R$ 2.648.960,79	-R$ 2.821.143,24	-R$ 2.990.411,83	-R$ 3.154.884,48
90208	- MANUTENÇÃO CONSERVAÇÃO E BENFEI	-R$ 2.229.032,23	-R$ 2.385.064,48	-R$ 2.540.093,67	-R$ 2.692.499,29	-R$ 2.840.586,75
90209	- OUTROS	-R$ 1.901.371,62	-R$ 2.034.467,63	-R$ 2.166.708,03	-R$ 2.296.710,51	-R$ 2.423.029,59
RESTULADO CORRENTE:		**R$ 39.571.196,66**	**R$ 39.802.290,82**	**R$ 39.723.605,63**	**R$ 39.321.225,35**	**R$ 38.586.664,25**
INVESTIMENTOS:		R$ 13.195.000,00	R$ 18.473.000,00	R$ 24.014.900,00	R$ 26.416.390,00	R$ 29.058.029,00
RESULTADO FINANCEIRO:		**R$ 26.376.196,66**	**R$ 21.329.290,82**	**R$ 15.708.705,63**	**R$ 12.904.835,35**	**R$ 9.528.635,25**

Fonte: Departamento de Controladoria e Planejamento (2025).

Análise e projeção de receitas e despesas:

Crescimento da receita líquida**:** a projeção demonstra um crescimento constante e saudável da Receita Líquida, passando de R$ R$ 126,9 milhões em 2026 para R$ R$ 149,9 milhões em 2030. Este crescimento é predominantemente impulsionado pela rubrica "Mensalidades e Outras Receitas", que reflete a captação e retenção de alunos.

Estratégia: continuar a otimizar as estratégias de captação e retenção de alunos, ao mesmo tempo em que se busca a diversificação de receitas através de projetos especiais, cursos de curta duração, consultorias e parcerias, para reduzir a dependência de uma única fonte e aumentar a resiliência financeira.

Gestão de custos e despesas: os "Custos e Despesas" totais também apresentam crescimento anual, com "Mão de Obra" e "Serviços de Terceiros" sendo os maiores componentes. O "Resultado Corrente" se mantém positivo ao longo de

todo o período, variando entre R$ 39,57 milhões e R$ 38,58 milhões, indicando que a Instituição opera com superávit.

Estratégia: manter a vigilância na otimização contínua de custos operacionais, especialmente em "Serviços de Terceiros", por meio de renegociações e busca por alternativas mais eficientes. Realizar análises de custo-benefício para rubricas como "Publicidade e Propaganda" e "Viagens, Transporte e Alimentação", garantindo que os investimentos nessas áreas estejam alinhados com os objetivos estratégicos e gerem o retorno esperado.

Bolsas e descontos: a concessão de "Bolsas Descontos e Dev de Subvenções" representa um valor significativo e crescente, necessitando de uma gestão estratégica.

Estratégia: desenvolver critérios claros e transparentes para a concessão de bolsas e descontos, avaliando cuidadosamente seu impacto na atração e retenção de talentos versus o impacto financeiro. Buscar ativamente fontes de subvenção que possam compensar parte desses valores, alinhando-os com o compromisso social da Instituição.

Resultado financeiro: o "Resultado Financeiro" que representa o excedente após deduzir os investimentos do Resultado Corrente – permanece positivo em todos os anos, variando de R$ 26,3 milhões a R$ 9,52 milhões. Isso demonstra uma capacidade robusta de geração de caixa e de formação de reserva para contingências e futuros investimentos.

8.6.2 Capacidade de investimento

A capacidade de investimento é um indicativo vital da saúde financeira e da possibilidade de capitalizar oportunidades de crescimento e melhoria. A Figura 23 demonstra a capacidade de investimento para o período do PDI, que se reflete no resultado corrente, ou seja, a receita líquida menos os custos e despesas. Este resultado proporciona à instituição uma reserva para eventuais desembolsos não planejados e para o financiamento de projetos estratégicos.

Figura 24 - Capacidade de investimento para o período compreendido neste plano

ANO	RESULTADO CORRENTE	(-) INVESTIMENTOS	(=) RESULTADO FINANCEIRO
2026	R$ 39.571.196,66	R$ 13.195.000,00	R$ 26.376.196,66
2027	R$ 39.802.290,82	R$ 18.473.000,00	R$ 21.329.290,82
2028	R$ 39.723.605,63	R$ 24.014.900,00	R$ 15.708.705,63
2029	R$ 39.321.225,35	R$ 26.416.390,00	R$ 12.904.835,35
2030	R$ 38.586.664,25	R$ 29.058.029,00	R$ 9.528.635,25

Fonte: Departamento de Controladoria e Planejamento (2025).

Análise da capacidade de investimento:

Resultado financeiro sólido: o resultado financeiro se mantém positivo ao longo de todo o período, demonstrando uma gestão financeira eficaz que permite à Instituição gerar excedentes significativos para reinvestimento e para a formação de reservas. Este é um indicador crucial da sustentabilidade e da resiliência financeira.

Estratégia: desenvolver uma política clara para a alocação do resultado financeiro, priorizando investimentos que gerem maior retorno – seja financeiro, de qualidade acadêmica, de reputação ou de impacto social – e que estejam alinhados aos objetivos estratégicos do PDI.

Investimento consistente: após um investimento inicial maior em 2026, há uma estabilização dos investimentos em R$ 9,55 milhões anuais nos anos subsequentes, o que indica um planejamento de capital estável e previsível. Isso demonstra uma capacidade sustentável de financiar o crescimento e a modernização.

Estratégia: avaliar anualmente a possibilidade de flexibilizar o teto de investimento, caso surjam oportunidades estratégicas que possam acelerar o crescimento ou aprimorar a infraestrutura e os serviços de forma significativa. Buscar fontes de financiamento externo quando necessário para projetos de grande envergadura.

8.6.3 Comprometimento da receita líquida com a mão de obra

A gestão dos recursos humanos é um dos maiores componentes de custo e, ao mesmo tempo, um dos maiores ativos da Instituição. O impacto da mão de obra mantém um crescimento equilibrado com o volume total da receita líquida ao longo do tempo, o que se viabiliza pelos recursos advindos do acréscimo de alunos nos cursos e pela capacitação institucional que define critérios objetivos de entrada, progressão

e promoção dos docentes, bem como verba necessária para formação do corpo docente e técnico-administrativo. A Figura 24 apresenta a proporção da receita bruta (mensalidades e outras receitas) comprometida com a mão de obra.

Figura 25 - Comprometimento da receita bruta em relação à mão de obra

ANO	MENSALIDADES DE OUTRAS RECEITAS	DESPESAS COM MÃO DE OBRA	COMPROMET. (%)
2026	R$ 164.931.295,87	R$ 65.246.321,04	39,56%
2027	R$ 173.177.860,66	R$ 69.813.563,51	40,31%
2028	R$ 180.970.864,39	R$ 74.351.445,14	41,08%
2029	R$ 188.209.698,97	R$ 78.812.531,84	41,87%
2030	R$ 194.797.038,43	R$ 83.147.221,10	42,68%

Fonte: Departamento de Controladoria e Planejamento (2025).

Análise do comprometimento da Receita Bruta com a mão de obra:

Estabilidade do comprometimento**:** o percentual de comprometimento da receita bruta com a mão de obra se mantém relativamente estável ao longo do período, oscilando entre 39,56% e 42,68%. Isso indica um controle eficiente sobre esse custo, que é um dos mais significativos da Instituição. A administração entende que este menor comprometimento das receitas com a folha de pagamento permite à Instituição recursos suficientes para os investimentos e a expansão.

Estratégia: revisar periodicamente as políticas de remuneração e benefícios para garantir competitividade no mercado, atração e retenção de talentos, sem comprometer a sustentabilidade financeira; avaliar constantemente a estrutura organizacional para garantir que os recursos humanos estejam alocados de forma estratégica, evitando o inchaço da folha de pagamento sem o devido retorno.

Análise de *benchmarking***:** comparar o percentual de comprometimento com a mão de obra com o de instituições ou empresas de porte e setor similares, buscando identificar oportunidades de otimização sem perder a qualidade dos serviços ou a satisfação dos colaboradores.

8.6.4 Indicadores gerenciais e tomada de decisão

A instituição implementou uma complexa arquitetura de indicadores gerenciais que detalham a alocação dos recursos gerados de forma rápida e segura. Essa expertise garante aos gestores o acompanhamento em tempo real das mutações

financeiras e acadêmicas da organização, possibilitando a tomada de decisão baseada em dados sólidos e confiáveis, minimizando a decisão empírica.

Transparência e governança**:** todos os demonstrativos são periodicamente analisados e apresentados aos órgãos colegiados, garantindo transparência e alinhamento com os princípios de governança.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação (CNE).** Brasília/DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)**. Brasília/DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/es/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf/@@download/file/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamentações do Ministério da Educação (MEC).** Brasília/DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/atos-normativos.